

Maique: Após trabalhar em obras e plantações, líbero busca se firmar na seleção de vôlei

PÁGINA 30

Livros no TikTok: Rede muda mercado e vira aliada nas vendas

SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 8 DE JUNHO DE 2022 ANO XCIV - Nº 32.447 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ: R\$ 5,00

Reação a nova onda de Covid



Com a explosão de 30 mil novos casos diários e o aumento nas internações em ao menos sete estados, Brasil já vive um novo surto da doença, avaliam especialistas. Hospitais reativam áreas para pacientes com Covid, e corrida por vacina leva à formação de longas filas, como a registrada ontem no Tijuca Tennis Clube. Mortes, no entanto, não acompanham alta. PÁGINA 23

EM ANO ELEITORAL

Privatização da Eletrobras vai financiar subsídio ao diesel

Parcela da venda destinada ao Tesouro, de R\$ 25,3 bi, no entanto, será insuficiente

O pacote anunciado pelo governo para subsidiar o preço do diesel pode consumir todos os recursos da venda da Eletrobras que entrarão na caixa do Tesouro. Os R\$ 25,3 bilhões, porém, não custearão toda a operação, estimada pelo Planalto em R\$ 40 bilhões. Além disso, a proposta de zerar o ICMS do diesel deixaria de

ter impacto ao consumidor final em dez estados, como São Paulo, Rio e Minas Gerais, e no Distrito Federal caso a Petrobras reajuste o combustível, defasado em R\$ 0,77. Integrantes do governo tratam o pacote, que ainda não tem data de votação no Senado, como uma "bala de canhão" para as eleições. PÁGINAS 15 e 17

Alta procura por ações viabiliza processo de venda da Eletrobras

Demanda de investidores por papéis da estatal supera R\$ 40 bilhões. Valor garantiria sucesso da privatização da empresa, que será feita por meio de capitalização em Bolsa. PÁGINA 16

POR R\$ 10 MILHÕES

Marca Daslu é leiloada

Antes de falir, nome foi referência do mercado de alto luxo no país. Vencedor do leilão é mantido em sigilo. PÁGINA 20

Fernández vira porta-voz da esquerda na Cúpula das Américas

Presidente argentino quer provocar debate e apresentar "proposta de diálogo sem exclusões" entre os países do continente. PÁGINA 21

ARTILHARIA ON-LINE

Soldados ucranianos aprendem a usar armas ocidentais na internet PÁGINA 22



Pânico no 'Bolsão'

CHUVA

STF mantém cassação de bolsonarista

Por três votos a dois, a Segunda Turma do STF derrubou a decisão do ministro Nunes Marques e confirmou a cassação do mandato do deputado estadual Fernando Francischini (União-PR), por propagar fake news sobre eleições. Após o julgamento, o presidente Bolsonaro voltou a atacar ministros da Corte. PÁGINA 4

EDITORIAL

PLANO ECONÔMICO DO PT É AMONTOADO DE EQUIVOCOS PÁGINA 2

VERA MAGALHÃES

Presidente mal disfarça sinais de pânico PÁGINA 2

ELIO GASPARI

Viagens do TCU não servem para nada PÁGINA 3

SEM DOMÍLIO

TRE: Moro não pode ser candidato em São Paulo PÁGINA 9

Pesquisa revela que 33 milhões passam fome no Brasil

Levantamento mostra que cerca de 33,1 milhões de pessoas passam fome hoje no país, e que mais da metade delas (58,7%) convive com algum grau de insegurança alimentar. Em pouco mais de um ano, 14 milhões entraram nessa condição. Situação levou o Brasil de volta ao mesmo patamar da década de 1990. PÁGINA 18

Sem pistas, aumenta a tensão sobre desaparecidos

O terceiro dia de buscas pelo indigenista Bruno Pereira e pelo jornalista britânico Dom Phillips terminou sem pistas sobre o seu paradeiro na Amazônia. A mulher de Phillips, Alessandra Sampaio, disse ter "um pouquinho de esperança" de encontrá-los e cobrou empenho. Um suspeito de estar envolvido no desaparecimento foi detido. PÁGINA 12



Opinião do GLOBO

Plano econômico do PT é amontoado de equívocos

Documento preliminar da chapa Lula-Alckmin revela ideias presas a um passado que não deveria voltar

A primeira frase do documento "Vamos juntos pelo Brasil", proposta preliminar de diretrizes para a chapa Lula-Alckmin, diz que se trata de "um ponto de partida para um amplo debate nacional". No conjunto, os 90 tópicos sobre os mais variados temas, espalhados por 18 páginas, são um péssimo ponto de partida. Não que os objetivos declarados sejam indezíveis. Combater desemprego, fome, inflação e desigualdade social são as metas certas para o atual momento nacional. O drama está nas soluções sugeridas.

O documento propõe revogar o teto de gastos (também alvo pelo governo Jair Bolsonaro) e promete, de forma vaga, construir um novo regime fiscal. O compromisso de todos os postulantes à Presidência deveria ser o controle responsável do gasto público. A perspectiva de endividamento sustentável e solvência interfere no desempenho da economia de diversas maneiras. Ao afetar a percepção de risco, influenciar taxas de juros e câmbio, ambas vinculadas ao controle da inflação. O histórico do PT no governo deixa

claro que uma grave crise fiscal pode acarretar colapso econômico, como ocorreu em 2014.

Emana do documento aquele inconfundível espírito "o tempo passa, o tempo vira, e o PT continua preso ao passado". Condensa sumariamente as privatizações. Cita nominalmente Petrobras, Eletrobras e Correios. O caso da Eletrobras é mais grave porque ela deverá ser privatizada antes das eleições. A menção, sem nenhum adendo sobre o respeito a contratos, é uma afronta aos pequenos investidores que neste momento correm para reservar pedidos de ações.

Permeiam o texto ecos da malograda Nova Matriz Econômica, conjunto de medidas desenvolvimentistas dos últimos governos do PT. Eis o que diz o tópico 62, um dos vários que podem ser pincados a esmo: "Fortaleceremos também os bancos públicos em sua missão de fomento ao desenvolvimento econômico, social e ambiental". De novo? Alguém esqueceu quando custou a desastrosa intervenção do BNDES em projetos de empresários vinculados ao PT?

Na área trabalhista, o documento

recomenda abolir a reforma do governo Temer, de 2017. Parece inacreditável. A sanção da lei completará cinco anos em julho, e são evidentes os benefícios trazidos à vida de funcionários e empresas. As rescisões de comum acordo aumentaram, evitando litígios e diminuindo a insegurança jurídica. Regras mais flexíveis para salários e cargas horárias têm sido cruciais para a manutenção de empregos desde o estouro da pandemia. Processos na Justiça trabalhista despencaram.

Dado o histórico petista no poder, a chapa Lula-Alckmin deveria começar seu programa esclarecendo que erros do passado não quer repetir. O "Vamos juntos pelo Brasil" só pode ser compreendido como estratégia de uma campanha que quer vencer pelo contraste com a situação atual de crescimento baixo, desemprego e inflação altos. As propostas não resolvem nenhum desses problemas e tendem a agravá-los. Se o documento virar mesmo programa oficial e a chapa for vitoriosa, a realidade que se imporá aos novos governantes na certa obrigará o PT a cometer mais um estelionato eleitoral.

SU

Proposta do governo para conter alta de combustíveis é desespero eleitoral

Bolsonaro e aliados do Centrão investem em mais um desvario populista. Congresso precisa resistir

Desespero é palavra que define o último esforço do governo para conter a alta dos combustíveis. Convencido de que se trata do maior empecilho à reeleição, o presidente Jair Bolsonaro já tentou de tudo para derrubar os preços. Trocou o presidente da Petrobras duas vezes, ameaçou interferir na estatal e fez sua base no Congresso correr para reduzir o ICMS cobrado pelos estados. Até agora, nada funcionou. Mas o governo não desiste — e desta vez se superou.

A ideia que saiu dos laboratórios do Planalto é de difícil compreensão e, uma vez compreendida, parece tão estapafúrdia que desafia a credulidade. Em suma, o governo pretende renunciar a impostos federais sobre os combustíveis e destinar até R\$ 50 bilhões — oriundos da venda de ações da Eletrobras — para financiar um subsídio temporário ao diesel e ao gás de cozinha.

O dinheiro seria transferido aos estados para compensar as perdas que teriam zerando o ICMS sobre os dois produtos até o final do ano. Ficaria manti-

da a redução desse imposto sobre gasolina e etanol a 17%, sem nenhuma compensação aos estados. E tudo seria regularizado por uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC), para driblar o teto de gastos.

O objetivo do malabarismo é convencer os governos estaduais a orientar suas bancadas a apoiar as medidas. Estados e municípios resistem à redução do ICMS a 17% já aprovada pela Câmara, pois ela acarretaria perdas estimadas em R\$ 90 bilhões por ano. Como a compensação temporária se destinaria apenas às alíquotas zeradas (gás e diesel), o rombo permaneceria. Embora a proposta não contorne as dificuldades políticas, conta com apoio engajado dos caciques do Centrão e dos comandos da Câmara e do Senado. Se prosperar, os problemas que criará não terminarão depois da eleição.

Nada há de errado em criar subsídios a produtos essenciais em momentos de escassez — vários países fizeram isso para conter o choque nos combustíveis. Mas desde que o Parlamento aponte de onde virão os recursos sem

prejudicar as demais funções do governo. Repousa aí o maior problema.

O dinheiro da Eletrobras não existirá no ano que vem, e a alta de arrecadação neste ano, derivada da inflação, dá a falsa sensação de sobra no caixa. É ilusão. O buraco persiste, e as pressões da máquina por ampliar gastos são enormes. Estima-se em no mínimo 2,5% do PIB o ajuste fiscal necessário para a dívida pública entrar em trajetória sustentável, dadas nossas condições de crescimento. Toda medida populista que crie despesas sem lastro exerce pressão inflacionária, justamente no bolso de quem o governo finge querer ajudar.

A ruptura do teto de gastos para atender a interesses eleitorais põe em xeque o arcabouço jurídico que defende o Estado dos ataques de rapina dos políticos. Sem essa âncora fiscal, o Orçamento se torna ainda mais vulnerável ao populismo. É compreensível que Bolsonaro e seus aliados do Centrão invistam em mais um desvario, ante o desespero trazido pelas pesquisas. Mas é inadmissível que o Congresso embarque em mais essa esparrela.

Artigos

oglobo.globo.com/veras-magalhaes/
cartas@oglobo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



'Alô, alô, marciano': Bolsonaro em pânico

À medida que vê o corredor à frente se estreitar, Jair Bolsonaro dá mais sinais de pânico mal dissimulado, roubando o diagnóstico sempre preso de Caetano Veloso.

Todas as promessas fake que esquadrinhei neste espaço na semana passada vão caindo por terra: com cara acabrunhada, o presidente em desespero admitiu que não haverá reajuste dos servidores no final das contas. Quem sabe em 2023, pessoal?

Para tentar operar alguma mágica que baixe o preço dos combustíveis, arrancou a fórmula uma fórmula que Paulo Guedes, mais desnoateado que o chefe, não sabe se custará R\$ 25 bilhões ou R\$ 50 bilhões. Tudo bem, para um governo que não planeja e que já mandou às favas qualquer escrúpulo liberal que um dia tenha tido, algo custar um tanto ou seu dobro é de menos.

A tal compensação, que ninguém sabe quanto custará aos estados que aceitem comprar um terreno na Lua — ou em Marte, já que o presidente também anda ameaçando prender marcianos por aí —, não se sabe também quando nem como será paga.

É sempre didático fazer um exercício com o (e)leitor: se fosse Guido Mantega a dizer que algo pode custar entre R\$ 25 bilhões e R\$ 50 bilhões, que nome isso ganharia? Populismo fiscal, heterodoxia, nova matriz econômica, pedalaria. Pois é o mesmo. Guedes exercita toda essa nomenclatura todos os dias.

Se fosse Dilma que perguntasse a convidados de uma solenidade no Palácio do Planalto se ela poderia prender um marciano, isso viraria meme, figurinha, clipe no YouTube, esque-te de grupos de humor.

No desespero apoplético em que se encontra, Bolsonaro é ainda mais perigoso. Na semana passada, cantou vitória diante da mãozinha que seu indicado ao Supremo Tribunal Federal (STF), Kassio Nunes Marques, deu para tentar anular uma importante jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral contra a propagação de fake news. Não quisser fake news: aquelas destinadas a descreditar o processo eletrônico de votação. A decisão do TSE era de outubro de 2021. Mas a liminar de Kassio veio um dia depois de Alexandre de Moraes falar da importância da jurisprudência.

Restabelecida a decisão graças a um cerco feito pela maioria do STF, a que a dupla Nunes Marques e André Mendonça ainda tentou se opor, mas se viu vencida, Bolsonaro estrebuchou como nunca antes.

Disse que foi-se o tempo em que cumpria decisões do STF. Apenas escancarou sua real intenção ao conceder um inédito indulto individual a um aliado que atentou contra o Estado Democrático de Direito. Mais grave: deixou claro o muito que ainda é capaz de fazer daqui por diante.

O presidente não deixará que as eleições transcorram em normalidade. Tumultuará todas as fases:

convenções, debates, campanha nas redes e, principalmente, votação, apuração e transição.

Agora, diante da possibilidade concreta de ser derrotado pelo ex-presidente Lula ainda no primeiro turno, lança a narrativa segundo a qual qualquer resultado que não seja sua própria vitória antecipada terá sido fraude.

Diante desses ataques cada vez mais destemperados, ministros do STF, senadores e candidatos avaliam que o período crítico de caos institucional se dará entre 2 de outubro, dia do primeiro turno, e a posse do futuro presidente.

Ninguém acredita que ele terá sucesso no golpe que delira implementar. Não haverá apoio popular ou da mídia, internacional e empresarial, essenciais em 1964, última ruptura democrática que houve no Brasil. O protagonismo militar de então ainda é uma incógnita agora. Principalmente porque os generais deverão olhar para esses outros atores ausentes da equação e entender o grau de aventura que seria dar guarida à sanha golpista de Bolsonaro.

Restará a ele tentar prender um marciano quando fracassar sua versão tropical da invasão do Capitólio.

O presidente não deixará que as eleições transcorram em normalidade. Tumultuará todas as fases

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Moreira

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Moreira e Roberto Inácio Moreira

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S.A.

DIRETOR GERAL: Frederico Zugrabi Kachar

DIRETOR DE CIRCULAÇÃO E CONTAS RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora)

Alexandre Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Guezzi

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ CEP 20.230-240 - Tel. (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Principais editoriais do Grupo Globo: <http://globo.br/principal>

EDITORES

Política: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Brasil: Caia Rocha - caia.rocha@oglobo.com.br

Elas: Flávia Guedes - flavia.guedes@oglobo.com.br

Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Claudia Antunes - claudia.antunes@oglobo.com.br

Saúde: Helena Dias Lopes - helena.diaslopes@oglobo.com.br

Segunda-Columna: Gabriela Dornier - gabriela.dornier@oglobo.com.br

Esportes: Tullio Marchetti - tullio.marchetti@oglobo.com.br

Fotografia: André Sarmiento - andre.sarmiento@oglobo.com.br

Capa de São Paulo: Tullio Marchetti - tullio.marchetti@oglobo.com.br

Arquivo e Qualidade: William Heald Filho - william.heid@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Sua Visão: Marcelo Balbo - balbo@oglobo.com.br

Elas: Sherrine Amorim - sherrine@oglobo.com.br

Elas: Marina Casar - marina@oglobo.com.br

Batutas: Milton Calmon Filho - milton@oglobo.com.br

SUCURSAS

Brasília: Thiago Berrazatto - thiago.berrazatto@oglobo.com.br

São Paulo: Renato Andrade - renato.andrade@oglobo.com.br

ATENÇÃO AO ASSINANTE

www.portaldoassinante.com.br ou pelos

telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)

0800-0218433 (demais localidades)

WhatsApp: 21 4002 5300

Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito,

ou débito automático em conta corrente

(grupo de segunda a domingo)

para R\$ 14,90 (R\$ 14,90 + R\$ 14,90)

(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCAL

Das 8h às 18h: SP, RJ e ES: R\$ 5,00

Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 10,00

Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entrega conteúdo por correio eletrônico ou mensagem

de comunicação. Descontamos valores cobrados e repatriados de fora.

Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, procure por

verificando@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333

Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de retóricas: (21) 2534-5000. Serviço de mensagens: (21) 2534-5077. Pesquisa: (21) 2534-5201.

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4330 Classificados: (21) 2534-4333. Anúncios de Bairro: (21) 2534-4335. Músicas, religião e hobbies: (21) 2534-4333. Planilha nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5502.

O GLOBO não entrega conteúdo por correio eletrônico ou mensagem de comunicação. Descontamos valores cobrados e repatriados de fora. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, procure por verificando@oglobo.com.br

FALE COM O GLOBO: Geral (21) 2534-5000 Classifique (21) 2534-4333 Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de retóricas: (21) 2534-5000. Serviço de mensagens: (21) 2534-5077. Pesquisa: (21) 2534-5201.

PUBLICIDADE: Notícias: (21) 2534-4330 Classificados: (21) 2534-4333. Anúncios de Bairro: (21) 2534-4335. Músicas, religião e hobbies: (21) 2534-4333. Planilha nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5502.

O GLOBO não entrega conteúdo por correio eletrônico ou mensagem de comunicação. Descontamos valores cobrados e repatriados de fora. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, procure por verificando@oglobo.com.br

510. Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quintorrel), Miguel de Almeida (quintorrel), Vaghi Santana (quintorrel), Washington Oliveira (quintorrel), Marcello Serpa (quintorrel)
 511. Merval Pereira, Carlos Andreazza, Eda Lira (quintorrel), QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Damatta (quintorrel), QUA, Merval Pereira, Mello Gaspari
 512. Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Pedro Doria, Bernardo Mello Franco, 513. Carlos Alberto Sardenberg, Eduardo Alfaro, Paulo Grillo, DOM, Merval Pereira, Darci Nazareno, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



hago.globo.globo.com/opinio
 editoria.artigos@globo.com.br



A conta do Tribunal de Contas

Deve-se ao repórter Tácio Lorrain a revelação de que alguns ministros do Tribunal de Contas da União custam mais com viagens e diárias do que com os salários que remuneram seu trabalho. Bruno Dantas, por exemplo, tem vencimentos de R\$ 37.300 brutos e custou R\$ 43.517 entre 25 de fevereiro e 13 de março, indo a Polônia, Arábia Saudita, Austrália e França. Ele não é o único, nem o TCU está sozinho nessas prebendas. As viagens de instrução, bem como seminários de curta duração, geralmente coincidindo com os feriados nacionais, ganharam até o apelido de "farofas".

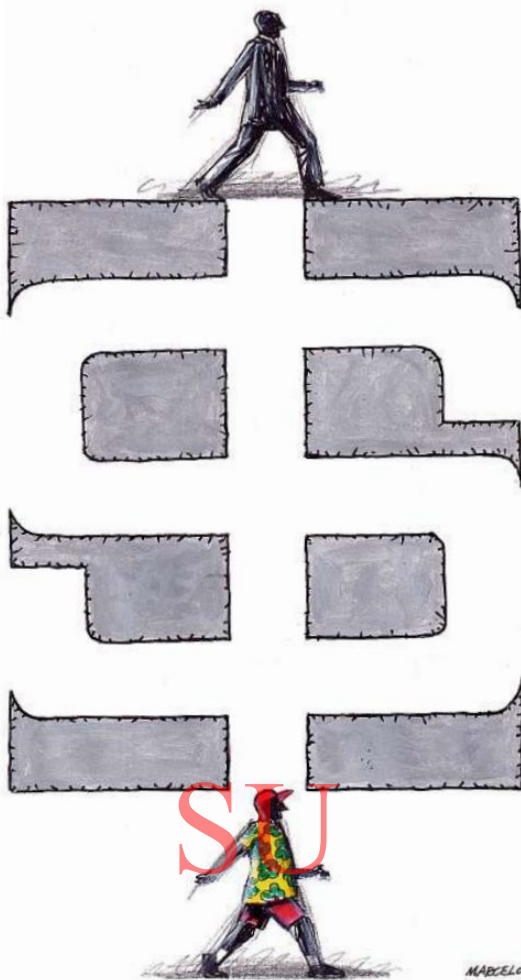
O TCU é encarregado de vigiar as despesas feitas com dinheiro da Viúva. Logo ele, mete-se em turismo de primeira e se explica com argumentos de segunda: "Os preparativos para a gestão brasileira exigem contato constante com instituições de outros países e, naturalmente, isso exige deslocamento de autoridades da Casa para reuniões de trabalho e compromissos de cunho científico".

Contem outra. O TCU brasileiro nada tem a aprender na Arábia Saudita ou na Polónia. O trabalho de instituições francesas e austríacas pode ser acompanhado sem a necessidade de viagens.

O ministro Vital do Rêgo custou R\$ 92.700 entre fevereiro e maio (R\$ 53.800 em passagens), inclusive para ir ao Congresso da Carosai. A sigla significa Caribbean Organization of Supreme Audit Institutions. Ganha um fim de semana num carimbo ilegal quem for capaz de dizer o que as instituições caribenhas têm a ensinar, hospedando milhões e paraísos fiscais. O congresso aconteceu em Aruba, joia do verão do andar de cima. O Haiti fica no Caribe, mas ninguém vai para lá.

Nos últimos cinco meses, o ministro Bruno Dantas esteve em oito países. Admita-se que havia o que fazer no Paraguai, Uruguai, Argentina, México, Peru e Equador. Restam Índia e Egito, capitais a que quase sempre se chega passando por Paris.

É comum que profissionais liberais endinheirados num congresso e seminários em locais aprazíveis para enforçar feriados. Como eles fazem esse turismo com seus recursos, naves para a Receita Federal, ninguém tem nada a ver com isso. O caso dos hierarcas é outro, pois usam dinheiro público, faltam ao serviço e, em alguns casos, são acompanhados por assessores.



O Tribunal de Contas da União presta inestimáveis serviços. Foi ele quem matou a maluquice do trem-bala e quem destampou a panela das diárias dos procuradores da Operação Lava-Jato. Um deles chegou a receber R\$ 506 mil em diárias e R\$ 186 mil em passagens. Os pagamentos eram improprios, mas os doutores sempre poderiam dizer que estavam trabalhando em Curitiba. Os hierarcas do TCU, bem como os magistrados que recorrem ao mesmo expediente,

raramente poderão usar o mesmo argumento. (Deixe-se de lado o fato de alguns seminários remunerarem palestras, pois esse é outro capítulo do volume dos mimos oferecidos a diversas atividades profissionais.)

Vá lá que o TCU seja independente e se chame de tribunal sem integrar o Poder Judiciário. Vá lá que seus integrantes se intitulem ministros. Mas, pelo menos, não deveria produzir contas que ofendem o bom senso dos contribuintes.

BERNARDO MELLO FRANCO



bernardomellofranco@globo.com.br



Um soldado e um cabo

Na campanha de 2018, Eduardo Bolsonaro descreveu seu plano para o Supremo Tribunal Federal: "Se quiser fechar o STF, sabe o que você faz? Não manda nem um jipe. Manda um soldado e um cabo".

Jair Bolsonaro ainda não realizou o desejo do filho, mas já tomou outras medidas para minar a independência da Corte. A começar pelas indicações de Kassio Nunes Marques e André Mendonça.

Ao assinar a nomeação do pastor, o presidente anunciou que passaria a controlar 20% do Supremo. "São dois ministros que representam, em tese, 20% daquilo que nós gostaríamos que fosse decidido e votado", disse. Os fatos dos últimos dias sugerem que ele tinha razão.

Desde que vestiram a toga, Nunes Marques e Mendonça se comportam como praças a serviço do capitão. Os votos da dupla são previsíveis: quase sempre coincidem com os interesses de Bolsonaro.

Na quinta passada, uma canetada de Nunes Marques anulou a cassação do deputado bolsonarista Fernando Francischini, acusado de propagar mentiras contra a urna eletrônica. A liminar foi festejada no Planalto, mas revoltou a maioria dos ministros do tribunal.

Na madrugada de terça, Mendonça escancarou a tabelinha e interrompeu o julgamento de um recurso contra a decisão de Nunes Marques. A manobra empurrou o caso para a Segunda Turma, poupando o colega de uma derrota acachapante no plenário. No colegiado menor, a liminar foi derrubada por 3 a 2. Para surpresa de ninguém, Mendonça deu o segundo voto a favor do bolsonarista.

Francischini é o novo espantallo de Bolsonaro em sua marcha golpista para tumultuar as eleições de outubro. Ontem o capitão voltou a hostilizar o Judiciário. Defendeu o aliado cassado e atacou os ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes.

As berros, o presidente-candidato falou em "fechar a imprensa" e repetiu a ameaça de descumprir ordens judiciais. "Eu fui do tempo em que decisão do Supremo não se discute, se cumpre. Eu fui desse tempo. Não sou mais", avisou. Pelo visto, o soldado e o cabo não vão reclamar.

ROBERTO DAMATTA



hago.globo.globo.com/opinio
 editoria.artigos@globo.com.br



Enquanto corria a barca

Em memória de Moraes Moreira e para Edson Nunes

Andei muito de bicicleta, bonde, ônibus, trem e — acreditem — cavalo e mula, mas, acima de tudo, de barca.

A barca com duas frentes (ferryboat) que ligava Niterói ao Rio, mas que, niteroienses, concebíamos mais como um barco de recreio, que era a capital da República.

"Pegar a barca para o Rio" era visitar o melhor do Brasil. Voltar para Niterói era retornar ao lado pequeno da Cidade Maravilhosa.

Ir ao Rio e voltar a Niterói salientava a emoção entre o "estar em casa" e o "sair de

casa" e esperar inseguro uma condução.

A antiga divisão central entre os espaços de senhores e escravos — ambos, porém, submetidos a um sistema do mais ou menos nobre — fez com que a rua e seus pontos de mobilidade, as "paradas" de bonde e ônibus e a estação das barcas, no caso niteroiense, fossem — como continuam sendo — lugares de ansiedade.

Quando fui ao Rio sozinho pela primeira vez, recebi uma bíblia de conselhos relativos aos perigos dos espaços abertos onde não se é conhecido. Neles, "tudo pode acontecer" e "se pode encontrar qualquer um". Em espaços de extremado anonimato e sem saber quem é quem, corre-se o risco da "falta de educação" ou de coisa muito pior. E depois ficamos espantados com o "você sabe com quem está falando?" e as balas perdidas...

No caso das barcas, um comportamento tipo "salve-se quem puder" era rotineiro quando os portões se abriam. Havia uma corrida para a barca, cuja fila existia apenas na compra da passagem. Lembro-me da sofreguidão para encontrar lugar em barcas muitas vezes vazias.

O traço distintivo de ir ao Rio era que a cidade se permitia por mar a passagem entre casa e rua, entre o mundo gratuito da casa e o universo do trabalho da rua. Não havia

meios alternativos, e a dependência da barca era total, o que fazia com que a distância Niterói-Rio fosse social e simbolicamente acentuada.

Felizmente, foram tempos passados. Hoje, os engarrafamentos da Ponte e a infame ausência de transporte público tornaram tudo pior.

O traço distintivo de ir de Niterói para o Rio era que a cidade só permitia por mar a passagem entre casa e rua

Arariboia de Niterói.

Num estudo clássico de Edson Nunes, "A Revolta das Barcas: populismo, violência e conflito político" (que tive o prazer de prefaciar), revela-se detalhadamente como esse local de passagem transformou-se em praça de guerra na manhã de sexta-feira, dia 22 de maio de 1959.

Notei uma aglomeração naquele dia ao descer do ônibus de Icaraí que me levou às "barcas" — de onde eu seguiria de lotação para a Cancela (São Cristóvão), cruzando a pé a Quinta da Boa Vista para o Museu Nacional (que pegou fogo), onde, na então Divi-

são de Antropologia, eu iniciava um estágio com os professores Castro Faria e Roberto Cardoso de Oliveira. Imediatamente me avisaram que havia uma greve, e estavam faltando barcas para o transporte regular dos milhares de passageiros. Voltei para casa e segui como pude a rebelião.

Rebelião que muitos esperavam fosse o estopim de uma revolução socialista, e outros tomavam como mera rebelião e abuso "do povo", incentivado por "elementos políticos" estranhos ao espírito nacional.

Foi esse evento violento — um "quebra-quebra" — que Edson Nunes revela como sendo tecido, além do perene problema do transporte urbano, por forças políticas que envolviam sindicatos grevistas e governantes. Estes, percebendo a coligação partidária com ideologias opostas, tiveram que assistir, abafar e resolver.

O estudo revela como essa ambiguidade promoveu uma paralisação que culminou na estatização dos serviços e num ataque, com laivos de uma inversão carnavalesca, à residência dos proprietários das barcas. Depois de infindáveis reuniões, os órgãos oficiais restabeleceram esse serviço essencial e exclusivo. Depois da revolta em que todos ganharam, menos o usuário-cidadão — o povo —, esse eterno perdedor no Brasil.



VAGA PREENCHIDA NO SENADO

Carlos Portinho é o novo líder do governo

Após seis meses desocupado, posto ganha titular; dois nomes declinaram do convite



ELEIÇÕES 2022

TOLERÂNCIA ZERO

STF mantém cassação de bolsonarista e fortalece punição contra fake news



Posições opostas. Os ministros Nunes Marques (no fundo) e Edson Fachin (de lado, em primeiro plano) na Segunda Turma: eles divergiram na votação de 3 a 2 que cassou o mandato do deputado

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br

O Supremo Tribunal Federal (STF) derrubou ontem uma decisão do ministro Nunes Marques e manteve a cassação do mandato do deputado estadual bolsonarista Fernando Franciscini (União-PR) por ter espalhado notícias falsas. Com isso, a Corte reforçou o entendimento de que não vai tolerar a disseminação de mentiras no ano eleitoral. A determinação, por 3 votos a 2, foi dada pela Segunda Turma do tribunal.

Os ministros Edson Fachin, Ricardo Lewandowski e Gilmar Mendes formaram a maioria. Eles divergiram do relator do processo, o próprio Nunes Marques, que foi acompanhado por André Mendonça.

As se manifestaram pela manutenção da punição a Franciscini, os magistrados mandaram recados a quem propaga inverdades.

O discurso de ataque sistemático à confiabilidade das urnas não pode ser considerado como to-

OS VOTOS DA SEGUNDA TURMA

3
VOTOS

A FAVOR DE MANTER CASSAÇÃO

Edson Fachin



“A existência de um debate livre não compreende o salvo conduto para agir, falar ou escrever afirmações notoriamente falsas ou sabidamente sem fundamentos que só visam tumultuar o processo eleitoral. Não existe direito fundamental em atacar a democracia. O silêncio deste STF diante desta prática configura em grave omissão constitucional e descumprimento de suas nobres atribuições”

Gilmar Mendes



“O discurso de ataque sistemático à confiabilidade das urnas não pode ser considerado como tolerável no estado democrático de direito, especialmente por um pretendente a cargo político com larga votação. Tal conduta ostenta gravidade impar, que pode comprometer o pacto social em torno das eleições”

Ricardo Lewandowski



“Não há nos autos situação de excepcionalidade em que se mostre patente a plausibilidade jurídica do recurso extraordinário por manifesta contrariedade com a decisão prolatada pela Corte”

2
VOTOS

CONTRA MANTER A CASSAÇÃO

Nunes Marques



“Faltam elementos mínimos aptos a comprovarem o comprometimento da disputa eleitoral em decorrência do que foi veiculado na transmissão (da live em que o deputado propagou desinformação). Ninguém poderia prever, naquela eleição, quais seriam as condutas que seriam vedadas na internet, porque não havia qualquer norma ou julgado a respeito”

André Mendonça



“Entendo, como também foi bastante consignado no voto (do relator) que um ato praticado a 22 minutos do encerramento do pleito eleitoral não teve o condão de alterar a lisura do pleito ou de influenciar de modo, não apenas não significativo, mas de modo também a não impactar aspectos circunstanciais do processo eleitoral. Não teve o condão de alterar a vontade do eleitor”

Editoria de Arte

deste STF diante desta prática configuraria em grave omissão constitucional e descumprimento de suas nobres atribuições — afirmou Fachin, atual presidente do TSE.

Nunes Marques derrubou o veredito da Corte eleitoral na quinta-feira da semana passada. Como foram apresentados recursos contra a sua decisão monocrática, o relator levou o caso à Segunda Turma. Na avaliação do magistrado, o TSE errou ao impor às redes sociais as mesmas regras que valem para os demais veículos de comunicação:

— Ninguém poderia prever, naquela eleição, quais seriam as condutas que seriam vedadas na internet, porque não havia qualquer norma ou julgado a respeito.

“OBSTÁCULO SUPERADO”

A derrota de Nunes Marques, sacramentada ontem, já havia sido indicada pelo ministro Alexandre de Moraes horas depois de a decisão do TSE ter sido anulada. Naquela mesma quinta-feira, Moraes afirmou que o “obstáculo” logo seria “superado” e que o entendimento da Justiça Eleitoral seria “aplicado nas eleições deste ano”. Já aquela altura, o episódio deixou claro o isolamento de Nunes Marques no Supremo.

Ontem, André Mendonça foi o único que concordou com a tese do relator e acrescentou que a vontade dos eleitores de Franciscini deveria ser respeitada:

— Entendo (...) que um ato praticado a 22 minutos do encerramento do pleito eleitoral não teve o condão de alterar a lisura do pleito (...). É adequado preservar a vontade desses eleitores e não aplicar uma pena tão forte que foi a perda de um mandato.

Desde que assumiu, o presidente Jair Bolsonaro fez reiteradas afirmações falsas, sem apresentar provas, a respeito da confiabilidade do sistema eleitoral do país. As urnas eletrônicas são testadas periodicamente, e nunca foram encontradas falhas que ameaçassem a lisura das eleições.

Fernando Franciscini se manifestou nas redes sociais logo após o julgamento que confirmou a cassação de seu mandato:

— Nossa batalha pelo mandato de 427 mil paraenses não acabou. Tornou-se uma causa muito maior: a luta pela liberdade de expressão de todo cidadão nas redes sociais. Não vão nos calar.

Bolsonaro volta a atacar Supremo e repete desinformação

Presidente diz que ele próprio fez acusações que motivaram perda de mandato de parlamentar; Fachin afirma que responde ataques com informação e fatos

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem que o deputado federal Fernando Franciscini (União-PR) “não espalhou fake news” e disse que ele próprio, Bolsonaro, já fez as mesmas acusações que custaram o manda-

to do parlamentar. Pouco antes do discurso do chefe do Executivo, a Segunda Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu manter a cassação de Franciscini por propagação de notícias falsas sobre o sistema eleitoral.

Depois de repetir as acusações de fraude feitas pelo parlamentar em 2018, Bolsonaro disse que confia nas máquinas, em referência às urnas eletrônicas, mas que não confia “em que está atrás das máquinas”. O presidente

também voltou a questionar a isenção dos ministros Edson Fachin e Alexandre de Moraes para presidirem o TSE em período eleitoral.

— Qual a isenção que tem esse ministro para conduzir as eleições (Fachin)? Qual terá

Alexandre de Moraes por 40 dias antes assumir aquele posto? O que podemos pensar e acreditar nessas pessoas? O que eles querem? Querem uma ruptura? Por que atacam a democracia o tempo todo? Mais cedo, ao comentar

críticas feitas por Bolsonaro, Fachin disse que responde ataques com informação e fatos, e não com mais ataques. Ele também disse que as decisões que tomou, na condição de ministro do STF, anulando condenações impostas ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foram técnicas e seguiram o entendimento majoritário da Corte, embora ele próprio tivesse uma opinião diferente. (Alice Cravo e André de Souza)

ELEIÇÕES 2022

TSE pede ao Telegram para rastrear autores de conteúdos falsos

Em reunião com Fachin, vice-presidente da plataforma diz que há medidas contra a desinformação em curso; executivo também esteve com Bolsonaro

ANDRÉ DE SOUZA
andre.souza@b3a.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Em reunião com o vice-presidente do Telegram, Ilya Perehopsky, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) pediu ao aplicativo que adote medidas para ajudar no combate às fake news, como a possibilidade de rastrear os responsáveis pela publicação de conteúdo enganoso.

Perehopsky e o representante legal do Telegram no Brasil, o advogado Alan Campos Elias Thomaz, reuniram-se na noite de segunda-feira com o presidente do TSE, ministro Edson Fachin, com o secretário de Tecnologia da Informação do tribunal, Julio Valente — autor da sugestão de rastrear conteúdo falso —, e outros representantes da Corte.

Perehopsky, segundo informou o TSE, sinalizou que algumas sugestões podem ser implantadas futuramente, diferentemente de outras solicitadas, mas o tribunal não especificou quais.

Ontem foi a vez de o executivo se encontrar com o presidente Jair Bolsonaro, no Palácio do Planalto. O ministro das Comunicações, Fabio Faria, que participou da reunião, disse que foi uma “ótima conversa sobre a sagrada liberdade de expressão, democracia e cumprimento da Constituição”.

Após muita resistência em colaborar com a Justiça brasileira, o Telegram mudou de postura em março, após uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) determinando o seu bloqueio no Brasil.

DENÚNCIA COLABORATIVA

No encontro de segunda-feira, o vice-presidente do Telegram disse que o aplicativo está adotando no Brasil, pela primeira vez no mundo, iniciativas no combate à desinformação. Está, por exemplo, fazendo o monitoramento de conteúdos publicados nos grupos, medida que será repetida em outros países que enfrentam ameaças à democracia.

PL das Fake News está parado na Câmara

> O PL das Fake News está parado na Câmara após a Casa ter rejeitado, em 6 de abril, um pedido de urgência que acelerava a tramitação do texto.

> Entre os principais pontos estão a limitação dos disparos em massa, exigência de representação no Brasil e remuneração de veículos jornalísticos pelas plataformas que usam seus conteúdos.

> O texto institui novas regras de atuação

para plataformas digitais e provedores de internet, criando mecanismos para coibir a disseminação de notícias falsas.

> Atualmente, aguarda-se a criação de uma comissão especial para analisar o PL, relatado por Orlando Silva (PCdoB-SP).



Colaboração. Fachin, presidente do TSE, na cabeceira da mesa, em reunião com representantes do Telegram

Perehopsky também disse que postagens identificadas como descontextualizadas ou falsas são marcadas — um aviso é direcionado aos usuários. O executivo afirmou ainda que usuários podem marcar e denunciar conteúdo que pode conter desinformação para que possa ser analisado. O vice-presidente do Telegram disse também que, durante a campanha eleitoral, responderá às solicitações do TSE da forma mais ágil possível.

Fachin, segundo informou o TSE após o encontro, ressaltou que o país enfrenta “circunstâncias que podem colocar em risco a nossa democracia”.

— Estamos buscando encontrar um equilíbrio entre a arena pública que pertence à política e o campo de atuação da lei eleitoral.

A rastreabilidade de mensagens tornou um ponto de divergência ao longo da tramitação do projeto de lei conhecido como PL das Fake News. A versão aprovada no Senado chegou a contemplar a medida, mas o trecho foi retirado da Câmara, em meio a críticas das plataformas e de entidades de defesa dos direitos digitais. O projeto segue em tramitação na Câmara, após o plenário da Casa rejeitar, em abril, um requerimento de urgência para a análise do texto.

O texto do Senado previa a obrigatoriedade de as plataformas manterem em seus arquivos por até três meses toda a cadeia de mensagens encaminhadas mais de cinco vezes por pessoas diferentes e com alcance para mais de mil usuários em um período de 15 dias. Os registros deveriam conter a indicação dos

usuários que realizaram encaminhamentos em massa da mensagem, com data e horário do encaminhamento e o quantitativo total de usuários que receberam a mensagem. O projeto estabelecia ainda que acesso aos registros somente poderia ocorrer com ordem judicial.

Plataformas como o WhatsApp argumentaram que para cumprir a exigência teriam que quebrar a criptografia de ponta a ponta das mensagens de todas as contas, o que violaria a privacidade dos usuários comuns. Defensores da medida, por outro lado, ressaltaram que a rastreabilidade só atingiria uma parcela das mensagens, sem afetar a criptografia, e permitiria identificar quem produz conteúdo viral com desinformação. (Colaboração Marlen Couto)

PROGRAMA CIDADE INTEGRADA

É O GOVERNO DO ESTADO MELHORANDO A VIDA DE QUEM MORA NAS COMUNIDADES DO JACAREZINHO E MUZEMA.

1.400 chefes de família em formação profissional no **Desenvolve Mulher**

R\$ 18 milhões em crédito da **AGERIO** para 3 mil comerciantes

1.400 vagas nos **Centros de Referência da Juventude (CRJ)** após reformas em 2 unidades

8.000 toneladas de resíduos retirados dos **rios Salgado e Jacaré**

Oportunidades de emprego nas duas **Casas do Trabalhador**

1.000 moradores cadastrados no **Casa Legal** para obter títulos de propriedades

Saúde e bem-estar para **1.000 jovens** no **Esporte Presente**

Lazer e saúde para a **terceira idade** com o **De Bem com a Vida**

13.000 atendimentos nos mutirões do **RJ para Todos**

5.000 animais castrados pelo **RJ Pet**

150 casas serão reformadas e melhores condições de habitação com o **Na Régua**

Saiba mais em **cidadeintegrada.rj.gov.br**



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
SEM TEMPO A PERDER



MELHORES MAIORES O

O **Grupo Carrefour Brasil** e o **Grupo BIG** agora estão juntos e isso vai muito além de conquistar uma posição de liderança no mercado.

É também a oportunidade de compartilhar experiências, ampliar a diversidade, integrar negócios e culturas, aumentar a participação feminina na liderança, acelerar a transformação digital e **aprimorar nossa capacidade de inovar e causar impacto positivo na sociedade.**

Essa união também representa mais oportunidades de aprendizado para nossos colaboradores e colaboradoras, o fortalecimento de parcerias com fornecedores, produtores e investidores e uma **experiência cada vez melhor para clientes em todo o Brasil.**

Juntos, vamos contribuir para uma alimentação acessível e de qualidade, colaborando com o bem-estar de brasileiros e brasileiras.

Juntos, uma nova história passa a ser escrita.



GRUPO
CARREFOUR
BRASIL



JUNTOS COM VOCÊ



ELEIÇÕES 2022

Pré-campanha com ares de 2º turno e desprezo pela terceira via

Durante um mês, Lula fala mais de uma vez por dia sobre Bolsonaro, que escala filhos para ataques contra ex-presidente

sonar
A ESCUTA DAS REDES

BIANCA GOMES
bianca.gomes@globo.com.br
São Paulo

Enquanto Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), André Janones (Avante) e Pablo Marçal (PROS) correm contra o tempo para crescer nas pesquisas e furar a polarização, os dois primeiros colocados nos levantamentos de intenção de votos, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Jair Bolsonaro (PL), fazem a pré-campanha como se estivessem em um segundo turno, ignorando a existência da terceira via e focando em ataques um contra o outro.

Nos últimos 30 dias, em sua conta no Twitter, Lula fez pelo menos 35 menções, diretas ou indiretas, a Bolsonaro e seu governo — média de mais de uma publicação por dia sobre o concorrente. E

nenhuma sequer aos pré-candidatos da terceira via.

Em textos e imagens na sua rede social, Lula compara dados da economia durante os governos petistas e a atual gestão, como em relação ao preço do gás, da gasolina e dos alimentos.

O petista ainda tem dado espaço a publicações que expõem suas divergências em relação a Bolsonaro em temas como segurança pública, educação e meio ambiente. Há também ataques diretos ao atual presidente em postagens sobre orçamento secreto e as viagens a lazer.

Os eventos presenciais da pré-campanha adotam o mesmo tom. Na semana passada, durante lançamento do livro "Querido Lula", no Teatro Tuca, em São Paulo, Lula repetiu o mote de sua campanha, "o amor vai vencer o ódio", e criticou a falta de sensibilidade de Bolsonaro e a atuação das polícias durante o governo do oponente.



Dois lados. A estratégia de Lula envolve antagonizar governos do PT e o atual

35

Menções sobre Bolsonaro no período de um mês

O ex-presidente centra esforços em discursos sobre a alta inflação e "esquece" a terceira via

12

Posts de Carlos Bolsonaro sobre Lula em uma semana

O presidente optou pela estratégia de atacar o adversário por meio de perfis de filhos políticos

— Já viram Bolsonaro chorar por alguma morte da Covid? Viram o presidente chorar por alguma pessoa que morreu nesses acidentes e chacinças? — afirmou o petista, que atribuiu a violência policial no país à "ausência do Estado".

Foi no mesmo evento que Lula fez uma das poucas menções à terceira via, ao dizer, em tom de deboche, que o PSDB "acabou". Assim também fez Bolsonaro ao escrever em seu Twitter, no dia em que João Doria (PSDB) anunciou a desistência de sua pré-candidatura, que estava "abrindo mão da disputa do cinturão dos pesos médios no UFC". Em outra ocasião, ironizou a live de Ciro Gomes com o humorista Gregório Duvivier, publicando uma montagem na qual está sentado em uma cadeira assistindo ao debate dos dois na televisão. Nos dois casos, ele não cita o nome dos candidatos.

Embora faça críticas públicas a Lula, Bolsonaro, que aparece com 27% das inten-



Occulto. Quando fala de outros concorrentes, Bolsonaro faz menções indiretas

ções de voto no Datafolha, tem deixado a maior parte dos ataques nas redes sociais a seus filhos. Prova dessa "terceirização" são as publicações no Instagram do vereador Carlos Bolsonaro (Republicanos): apenas na última semana, ele postou 12 vezes sobre Lula e o PT. Isso inclui um vídeo do ex-presidente falando que Alckmin era contra o impeachment de Dilma Rousseff (PT) e outro do ex-tucano pré-candidato a vice-crianças dos governos petistas.

LUTA DE CLASSES

Outro que postou também 12 vezes sobre Lula foi o senador Flávio Bolsonaro (PL). Ele destacou em seu Instagram declarações do ex-presidente sobre a "ostentação" da classe média, além de trechos da delação de Antonio

Palocci falando sobre suposta prática de corrupção envolvendo Lula e a Odebrecht. A troca de farpas entre Lula e Bolsonaro ainda durante a pré-campanha ocorre num momento em que a terceira via tenta, sem sucesso, se viabilizar.

Ciro está em terceiro lugar, com 7% das intenções de voto, segundo a pesquisa Datafolha mais recente. Tebet, que teve a candidatura cancelada por MDB e Cidadania, e aguarda o PSDB, ainda enfrenta descrença de aliados, que acham praticamente impossível emplacar o seu nome em um cenário já consolidado. A senadora aparece com 2% no Datafolha. Marçal e Janones ensaiam uma aliança pela beirada dos grandes partidos, mas juntos também não passam dos 2%.

Temer contraria Bolsonaro sobre 'acordo' com Moraes

Ex-presidente diz que 'não houve condicionantes' em conversa que intermediou entre os dois após o Sete de Setembro, resultando numa trégua entre os Poderes

JUSSARA SOARES E DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
Rio de Janeiro

O ex-presidente Michel Temer divulgou uma nota ontem afirmando que "não houve condicionantes" na conversa que ele intermediou entre o presidente Jair Bolsonaro e o ministro Alexandre Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), em setembro

do ano passado. A declaração ocorreu em resposta a uma fala de Bolsonaro de que Moraes não teria cumprido o que foi combinado na ocasião, quando o ex-presidente foi chamado à Brasília para tentar apaziguar os ânimos entre os Poderes após os atos antidemocráticos do Sete de Setembro.

"Não houve condicionantes nem deveria haver, pois tratávamos ali de fazer um gesto

conjunto de boa vontade e grandeza entre dois Poderes do Estado brasileiro. Mais do que isso, o momento é de prudência, responsabilidade, harmonia e paz", disse o ex-presidente na nota.

No texto, Temer afirma ter o "dever de esclarecer" que foi a Brasília naquele momento "com o objetivo de ajudar a pacificar o país" e que "as conversas se desenvolveram em alto

nível como cabia a uma pauta de defesa da democracia".

Em setembro, o ex-presidente intermediou uma conversa entre os dois com o objetivo de estabelecer uma trégua no conflito institucional entre Executivo e Judiciário. Na época, Bolsonaro afirmou que não cumpriria mais decisões de Moraes. Após a conversa entre os três, o presidente



REPÚBLICA CAMARGO/2021

publicou uma nota — escrita por Temer — afirmando que as declarações "decorreram do calor do momento".

Ontem, em entrevista ao SBT News, Bolsonaro afirmou que eles combinaram "certas coisas" que não teriam sido cumpridas pelo ministro:

— Estava eu, Michel Temer e um telefone celular na minha frente. Ligamos para o Alexandre de Moraes. Conversamos três vezes com ele. E combinamos certas coisas para assinar aquela carta. Ele (Moraes) não cumpriu nenhum dos itens que combinei com ele.

COMUNICADO SOBRE REINTEGRAÇÃO DA CARTEIRA DE PLANOS INDIVIDUAIS E FAMILIARES DA APS - ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA À SAÚDE LTDA - PELA AMIL ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL S.A.

A AMIL ASSISTÊNCIA MÉDICA INTERNACIONAL S.A., operadora de planos privados de assistência à saúde registrada na Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS sob nº 326305, e no CNPJ sob nº 29.308.127/0001-79, com sede na Rua Argenteo Olavo Redo de Campos, nº 105, 8º ao 21º andar, torre B, Empreendimento EZ Towers, Vila São Francisco, na cidade de São Paulo, no estado de São Paulo, CEP 04711-604 (Amil), informa que, conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, reintegrou a carteira formada pelos beneficiários de planos individuais/familiares residentes nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Paraná, pertencentes à APS - ASSISTÊNCIA PERSONALIZADA À SAÚDE LTDA, operadora de planos privados de assistência à saúde registrada na ANS sob nº 408708, e no CNPJ sob nº 00.539.806/0001-62, com sede na Rua Vinícius de Moraes, 790, Mezzanin, Vianópolis, na cidade de Juiz de Fora, no estado de Minas Gerais (APS).

Desde 2 de maio de 2022, a AMIL volta a ser a única responsável pela carteira, sendo que a mudança não altera os contratos vigentes, mantendo-se as mesmas condições, sendo vedado o estabelecimento de quaisquer condições adicionais nestes contratos, bem como alteração das cláusulas de reajuste de contraprestação pecuniária, inclusive em relação à data de seu aniversário. A reintegração em nada afeta a garantia de continuidade e qualidade do atendimento a todos os beneficiários, inclusive com relação aos beneficiários que se encontram em regime de internação ou em tratamento continuado, podendo ser utilizados os atuais cartões de identificação na rede credenciada, até a disponibilização de novo cartão pela AMIL. A atual rede prestadora de serviços de saúde será mantida pela AMIL, respeitando-se as peculiaridades de cada contrato, sendo que qualquer modificação posterior deverá observar os trâmites legais estabelecidos pela legislação em vigor, especialmente o art. 17 da Lei Federal nº 9.656/1998. Também permanecerão os mesmos meios de pagamento. Os bônus de pagamento dos meses de maio e junho continuarão a ser emitidos pela APS. Já a partir de julho, o boleto volta a ser emitido pela AMIL. Nos casos de débito automático, a partir de julho, o cliente deve verificar junto ao seu banco a necessidade ou não de autorização prévia para a mudança do favorecido pelo pagamento, que volta a ser a AMIL. Os beneficiários podem obter mais informações contatando a AMIL, por meio da Central de Atendimento (3004-1000).

UNITEDHEALTH GROUP

Presidente é condenado a pagar R\$ 100 mil por ataques à imprensa

Para juíza, chefe do Executivo age de forma agressiva e usa expressões vulgares

A juíza Tamara Hochgreb de Matos, da 24ª Vara Cível de São Paulo, condenou ontem o presidente Jair Bolsonaro (PL) a pagar uma indenização no valor de R\$ 100 mil por dano moral coletivo à categoria dos jornalistas. A ação civil pública foi proposta pelo sindicato que representa a categoria em São Paulo.

O sindicato alega na ação que Bolsonaro tem "reiteradamente atacado a categoria dos jornalistas profissionais, em pronunciamentos e em suas redes sociais, voltando-se ora contra jornalistas determinados, ora contra a categoria como um todo, de forma agressiva,

com expressões vulgares, homofóbicas e misóginas". Citado também um monitoramento realizado pela Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj) que mostra que em 2020 o presidente proferiu 175 ataques à imprensa.

"Segundo os fatos comprovados nos autos, o réu reiteradamente manifesta-se, em seus pronunciamentos públicos e em redes sociais, de forma hostil e belicosa contra a categoria dos jornalistas profissionais, desprezando-os e desqualificando-os, como categoria e até mesmo como pessoas", escreveu a juíza no despacho.

Ainda de acordo com a de-

cisão, o presidente busca "desmoralizar" os jornalistas usando "termos ofensivos, vulgares e até mesmo ilícitos, incompatíveis com a urbanidade e maturidade esperada de um presidente da República, e com os princípios da dignidade humana, da moralidade e da impessoalidade que devem nortear o exercício de tal cargo", acrescentou a juíza.

A magistrada lista uma série de casos em que Bolsonaro atacou os jornalistas e classifica esses episódios como "grave assédio moral contra profissionais da imprensa e manifestações claramente homofóbicas".

A juíza ainda registra na sentença o caso de 23 de agosto de 2020 em que Bolsonaro, depois de ser questionado por um repórter do GLOBO sobre um cheque do ex-assessor Fabrício Queiroz depositado na conta da primeira-dama, Michelle Bolsonaro, respondeu: "A vontade é encher tua boca com uma porrada, seu safado".

"DIREITO DE CRÍTICA"

A defesa do presidente alegou na ação, em argumentos que não foram aceitos pela juíza, que seus comentários não são ilícitos e representam apenas o seu direito de crítica a reportagens que, na sua visão, não representavam a verdade dos fatos, e que eram ofensivas e atentatórias à sua própria reputação.

Os R\$ 100 mil da indenização devem ser pagos ao Instituto Vladimir Herzog. Ainda cabe recurso contra a sentença.

ELEIÇÕES 2022

Justiça Eleitoral barra candidatura de Moro por SP

Depois de tentar se viabilizar na disputa pela Presidência, ex-ministro enfrenta novo revés ao ter a transferência do domicílio eleitoral rejeitada pelo TRE; filiado ao União Brasil, ele pretendia concorrer ao Senado pelo estado

BIANCA GOMES
bianca.gomes@sp.oglobo.com.br
São Paulo

O Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo (TRE-SP) rejeitou ontem, por quatro votos a dois, a transferência do domicílio eleitoral do ex-juiz Sergio Moro (União Brasil) para São Paulo. A decisão impede que ele seja candidato ao Senado pelo estado, como pretendia, ou à Câmara, como defesa uma ala do partido ao qual se filiou em março. Como informou a colunista Vera Magalhães, do GLOBO, no União Brasil, a expectativa era mesmo de que o resultado fosse negativo para o ex-juiz. Cabe recurso ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

A decisão do TRE-SP ocorreu em julgamento do pedido de revisão apresentado pelo diretório municipal do PT contra a decisão da 5ª Zona Eleitoral, que aprovou o pedido de transferência de domicílio eleitoral de Moro de Curitiba para a cidade de São Paulo.

Ação movida pelo deputado federal Alexandre Padilha (PT-SP) e pela instância regional da sigla argumenta que o ex-ministro do governo Jair Bolsonaro (PL) não possui vínculo profissional em São Paulo e ainda teria apresenta-

do o endereço de um hotel para comprovar vínculo residencial. Também cita que Moro é inscrito na OAB do Paraná e foi indicado a vice-presidente de um órgão de direção partidária no Paraná dois meses antes de requerer a transferência para São Paulo.

A defesa, por outro lado, alegou "flexibilidade no direito da escolha do domicílio". Também disse que Moro tem sua base política em São Paulo, recebeu honrarias no estado e atuou na cidade para uma consultoria americana.

Hoje, para fazer a troca de domicílio, a legislação exige residência de ao menos três meses no novo local. Porém, uma jurisprudência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) estabelece que o domicílio eleitoral também ocorre pela constituição de "vínculos políticos, econômicos, sociais ou familiares".

O juiz Maurício Fiorito, relator do caso, ponderou que não há dúvidas em relação à elasticidade do conceito de domicílio eleitoral, mas sim, quanto à validade do conjunto probatório. "O que não se pode deferir é a concessão de um benefício sem que se prove minimamente a existência de um vínculo, circunstância que não ocorreu no caso". Já o



Derrota no TRE-SP. Sergio Moro, que tenta viabilizar candidatura: "surpresa" com decisão da Justiça sobre domicílio

Deltan lança vaquinha e usa posse de arma como bandeira

> O ex-procurador da República e pré-candidato à Câmara dos Deputados, Deltan Dallagnol (PODE-PR) lançou uma vaquinha eleitoral para os custos da pré-campanha. No site do financiamento coletivo, aberto na segunda-feira, ele cita a defesa do "direito de o cidadão ter arma em

casa para defender sua família" como uma das bases de sua futura plataforma política. Além desta bandeira, o antigo procurador da Lava-Jato fala sobre modificar o sistema eleitoral brasileiro e culpa o Supremo Tribunal Federal pelo retrocesso na corrupção.

> Ao usar a operação como caso de sucesso, ele pede doação à campanha para "vencer os corruptos poderosos"

que estariam descontentes com sua pré-candidatura. A meta da vaquinha é arrecadar R\$ 300 mil. Até o início da tarde de ontem, cerca de R\$ 25 mil haviam sido doados por aproximadamente 250 contribuintes.

> No vídeo publicado em seu Instagram, o pré-candidato pede ajuda dos apoiadores da Lava-Jato e se apresenta como solução para o combate à corrupção. De acordo

com ele, "o Congresso tem falhado em fiscalizar o STF, em acabar com o foro privilegiado e em reestabelecer a prisão dos corruptos".

> Num passo de fé, eu deixei a minha carreira de 18 anos de Ministério Público, abrindo mão de muito para lutar contra a corrupção no Congresso Nacional, que é onde o mecanismo da pode ser realmente enfrentado — afirmou na gravação.

juiz Afonso Celso abriu divergência, alegando que o vínculo profissional e político estão comprovados: "Legislação e jurisprudência não determinam número mínimo de eventos ou atividades para caracterização do vínculo político".

Além da ação eleitoral, há uma investigação sobre a mudança no Ministério Público de São Paulo (MP-SP), que apura se Sergio Moro cometeu fraude.

"PRÓXIMOS PASSOS"

A decisão representa mais um revés para Moro, que viu a pretensão de ser candidato à Presidência ser barrada pelo União Brasil — ele já havia deixado o Podemos em meio a insatisfações internas sobre a pré-candidatura ao Planalto. Caso a decisão seja mantida, o domicílio eleitoral de Moro seguirá no Paraná, onde o União Brasil está no arco de apoio ao governador Ratinho Júnior (PSD), que tentará a reeleição e, no plano nacional, é alinhado ao presidente Jair Bolsonaro. Após o julgamento, Moro disse que ficou "surpreso" com a decisão. "Anunciarei em breve meus próximos passos. Mas é certo que não desistirei do Brasil", concluiu o ex-ministro.

SU

Comprar, vender ou financiar seu apartamento, com tudo em um lugar, só Loft.

A Loft é uma plataforma especializada na compra, venda e financiamento de apartamentos, que usa dados e algoritmos para garantir um processo mais fácil e seguro. Aqui você conta com o atendimento dos melhores corretores e imobiliárias, ajuda com a burocracia e a garantia de que a documentação do imóvel está em dia.

Conheça outros diferenciais Loft:

- Buscamos as melhores taxas de financiamento
- Comparador de preços
- Anúncio para mais de 6 milhões de pessoas
- Ajuda na negociação
- Três jeitos diferentes para vender mais rápido



Só Loft.

Busque por Loft RJ
ou acesse loft.com.br

loft

Leite atua junto ao MDB gaúcho, mas impasse permanece com PSDB

Prazo termina hoje, e tucanos só vão apoiar Tebet para o Planalto se liderarem a chapa ao governo do Rio Grande do Sul

ELEIÇÕES 2022

GUSTAVO SCHMITT
E BIANCA GOMES
politica@oglobo.com.br
Foto: Paulo

Em clima de desconfiança, o PSDB aguarda uma contrapartida do MDB no Rio Grande do Sul para destravar o apoio à pré-candidatura presidencial da senadora Simone Tebet (MS) até amanhã. Na noite de ontem, o ex-governador Eduardo Leite se reuniu com a cúpula do MDB gaúcho, mas, depois do encontro, disse ao GLOBO que a conversa acabou sem avanço.

A direção do PSDB condiciona a coligação ao apoio do MDB a uma candidatura tucana no Rio Grande do Sul. Para isso, o partido precisaria abrir mão da pré-candidatura do deputado estadual Gabriel Souza (MDB-RS), já lançada. Ele sinaliza que só desistiria de concorrer se fosse enquadrado pelos líderes da sigla no estado — que até agora não esboçaram qualquer movimento. Para viabilizar a chapa de centro, os tu-

canos também gostariam de reciprocidade do MDB no Mato Grosso do Sul e em Pernambuco, mas já admitem que os aliados não deram sinal verde para esses pedidos.

Aliados de Leite afirmam que a sua eventual candidatura ao governo do Rio Grande do Sul está mais próxima, por mais que contrarie uma promessa de campanha de não concorrer a um segundo mandato — naquele estado, aliás, um governador nunca conseguiu esse feito. Apesar disso, Leite estaria animado com pesquisas internas que mostram chances de ele quebrar essa tradição, avaliam pessoas próximas.

RESISTÊNCIAS

O combinado entre as siglas para resolver o impasse na disputa ao governo gaúcho é que as alianças regionais sejam resolvidas até hoje. Na hipótese de o MDB ceder aos tucanos pelo menos no Rio Grande do Sul, a executiva do PSDB referenda o nome de Tebet como cabeça de chapa no dia seguinte. Essa é a tendência majoritária no PSDB, embora haja uma

ala resistente que prefere uma candidatura própria.

Apesar das dificuldades, o entorno de Tebet está otimista e vê possibilidade de uma aliança com Leite tendo o pré-candidato a governador e deputado estadual, Gabriel Souza (MDB), como um potencial vice. Souza era o presidente da Assembleia Legislativa quando o governo Leite aprovou as reformas no estado que permitiram o pagamento dos salários dos servidores em dia.

Os quadros históricos da legenda, porém, que têm grande influência na sigla, resistem a apoiar a Leite. Por um lado, entendem que a sigla tem tradição no estado e já elegeu quatro governadores desde a redemocratização. Por outro, há um incômodo com a indefinição de Leite, que ainda não deixou claro se vai se candidatar ao governo gaúcho, se concorrerá ao Senado ou tentará de novo ser o candidato a presidente. O ex-governador tem sido cotado até mesmo para a vaga de vice de Tebet.

Enquanto isso, dirigentes tucanos têm apelado ao presi-



Xadrez. Tebet e Eduardo Leite precisam convencer seus partidos a aceitarem uma solução para o governo gaúcho

AS ARTICULAÇÕES TUCANAS E EMEDEBISTAS

Vaiém tucano

Apesar de vencer as prévias, superando o ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite e o ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio Neto, o ex-governador de São Paulo João Doria foi pressionado a desistir da candidatura ao Planalto. Leite também não conseguiu uma virada de mesa e ser o nome dos tucanos na disputa. Agora, cogita um novo mandato de governador.

Dissidentes do MDB

Apesar da escolha de Simone Tebet como candidata à Presidência, o partido segue dividido. Oficialmente, a senadora tem o apoio dos diretórios estaduais, mas na prática enfren-

ta dissidências. Um grupo quer apoiar Lula, e outro, Bolsonaro.

Negociação nos estados

Para fechar uma aliança nacional com o MDB, os tucanos querem liderar as chapas no Rio Grande do Sul (neste caso, o nome natural é Eduardo Leite); em Pernambuco (Raquel Lyra); e no Mato Grosso do Sul (Reinaldo Azambuja). A negociação, porém, esbarra em acordos locais e candidaturas próprias.

Bater o martelo

Amanhã, a cúpula do PSDB se reúne para decidir se aprova as decisões da reunião com os emedebistas promovida hoje.

dente do MDB, Baleia Rossi, para uma solução do impasse na corrida pelo Palácio do Piratini. Nas redes sociais, Baleia afirmou que pediu aos dirigentes do partido no Rio Grande do Sul para que avancem nas conversas por uma aliança estadual e nacional. O gesto do emedebista foi bem recebido no PSDB, que vê Baleia "dedicado" à aliança.

— Eu e a senadora Simone Tebet pedimos ao presidente do MDB-RS, Fábio Branco, e ao ex-governador Germano Rigotto para avançar nas discussões com o PSDB e Leite — escreveu Baleia no Twitter.

Caso o MDB não ceda o apoio no Rio Grande do Sul, os tucanos devem voltar ao debate por uma candidatura própria na convenção nacional, prevista para o período de julho a agosto.

FESTIVAL LED

8 E 9 DE JULHO
MUSEU DO AMANHÃ E
MUSEU DE ARTE DO RIO

SABE AQUELA HORA DE
PARAR TUDO E OLHAR PARA
A NOSSA EDUCAÇÃO?

CHEGOU!

É O FESTIVAL LED, QUE DURANTE DOIS DIAS VAI REUNIR MUITA GENTE BACANA NO MUSEU DO AMANHÃ E NO MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR) PARA JOGAR UMA LUZ EM INICIATIVAS INCRÍVEIS E INOVADORAS, QUE APONTAM NOVOS CAMINHOS PARA A EDUCAÇÃO.

- CONVERSAS
- OFICINAS
- EXPERIMENTAÇÕES
- PALESTRANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- FEIRA DE STARTUPS
- BATALHA DE PITCH
- EXPOSIÇÕES E SHOWS



ACESSE E FAÇA A
SUA INSCRIÇÃO.
É GRATUITO.

Patrocínio:

INVEST.Rio

PREFEITURA

MOVIMENTO
LED
LUZ NA EDUCAÇÃO

globo

Fundação
Roberto
Marinho

360

ELEIÇÕES 2022

Intolerância religiosa cresce em perfis políticos

De olho em uma parcela do eleitorado cristão, políticos e aliados miram em adversários fiéis ou simpatizantes de religiões de matriz africana, comparados a 'demônios'; no Rio, crimes de preconceito religioso se multiplicam

MARCELO REMÍGIO

marcelo.remigio@oglobo.com.br

As redes sociais têm sido usadas para ataques a políticos fiéis ou simpatizantes de religiões de matriz africana. As postagens, a maioria oriundas de perfis de extrema-direita, trazem mensagens que relacionam a Umbanda, o Candomblé e seus seguidores a práticas demoníacas. Os posts têm um foco: manter ou conquistar uma parcela do voto evangélico — há denominações que incentivam a perseguição. Num discurso político-religioso, os pré-candidatos alvos de intolerância religiosa são chamados de demônios, enquanto eleitores cristãos são questionados se querem realmente elegê-los.

Nesta semana, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Edson Fachin, assinou acordo com religiosos em defesa da paz e da tolerância nas eleições. A iniciativa foi chancelada por representantes de catolicismo, espiritismo, judaísmo, islamismo, budismo, religiões de matriz africana e de correntes do protestantismo.

As postagens com ataques navegam pelo Facebook, Instagram e Twitter e abastecem grupos de WhatsApp. Segundo o coordenador de diversi-

dade religiosa do município do Rio, Márcio de Jagum, há um padrão: os posts ficam nos perfis dos autores por pouco tempo, o suficiente para serem replicados e copiados para aplicativos de mensagens.

— O autor apaga a mensagem para não ser denunciado, só que aí o estrago já foi feito. Desde 1890, o Estado brasileiro é laico. Cada um tem o direito de defender sua religião, o que não pode acontecer é um grupo impor sua fé e eliminar as demais crenças — afirma.

Blogueiro bolsonarista, Allan dos Santos está entre os internautas que postam mensagens intolerantes. Numa delas, divulgou foto do ex-presidente Lula ao lado de uma mãe de santo, em que questionou se ele, que mantém laços com a religião, é o presidente que os cristãos querem. O blogueiro pediu ainda que divulgassem a mensagem nas igrejas. O post foi replicado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL).

Em outro episódio envolvendo Flávio, o PT entrou com uma representação contra ele e o vereador bolsonarista Rômulo Quintino (PL), de Cascavel (PR). A sigla questionou a postagem do vereador, replicada pelo senador, na qual um vídeo editado de uma fala de Lula destaca a frase: "Eu estou

DISCRIMINAÇÃO SE ALASTRA

REPRODUÇÃO



Show gospel em Itaboraí em que o pastor Felipe Valadão atacou os umbandistas

Em 2019, a Decrati somou 35 ocorrências de preconceito religioso



Fonte: Comissão Parlamentar de Inquérito Contra a Intolerância Religiosa - Alerj

falando com o demônio e o demônio está tomando conta de mim". O TSE arquivou a ação por ser baseada só num vídeo, o que seria insuficiente para configurar propaganda antipática negativa.

LEIS QUE "AMALDIÇOAM"

Já a vereadora de Niterói Benny Briolly (PSOL), ao tentar aprovar projeto em homenagem a entidade da Umbanda Maria Mulambo, foi vítima de ataques bolsonaristas na rede. No plenário, foi hostilizada por evangélicos e criticada por políticos de direita, como o vereador Douglas Go-

mes (PL). Ele usou expressões como "tá amarrado" e "repreendido" em nome de Jesus ao citar o projeto na rede. Gomes justificou sua posição dizendo que foi eleito para representar o povo cristão. — Mais que intolerância religiosa, o que estamos vendo nas redes sociais e vivendo nas casas legislativas é um racismo religioso — diz Benny, acusada de propor leis que amaldiçoam os moradores de Niterói.

Para a socióloga Mônica Rodrigues, professora da Escola do Legislativo do Rio, o discurso do ódio está de mãos dadas com as fake news e tem

Reproduções de postagens em redes sociais



62 de preconceito de raça e cor



10 de ultraje a culto



Editoria de Arte

origem na pauta de costumes, que rege a ideologia conservadora. Não é característica só da eleição, segundo Mônica, "por isso tem tanta capilaridade e efeito devastador e se torna uma arma eleitoral."

A intolerância também mira em figuras públicas não envolvidas com a política. Com mais de mais de 8,5 milhões de seguidores no Twitter, o padre Fábio de Melo foi alvo de bolsonaristas ao criticar o desrespeito e a profanação contra religiões de matriz africana.

De acordo com o presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito Contra a Intolerância

Religiosa da Assembleia Legislativa do Rio, Átila Nunes, em 2019 a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância (Decrati) somou 35 ocorrências de preconceito religioso. Já o Instituto de Segurança Pública (ISP) registrou de janeiro até o início de abril deste ano 469 crimes de preconceito, 62 de preconceito de raça e de cor e dez de ultraje a culto e impedimento ou perturbação.

— Na eleição deste ano deve se repetir o comportamento de outros pleitos: candidatos visarão as religiões afro-brasileiras como crenças cultuadas do diabo e que devem ser extirpadas — diz Nunes.

Longe das redes, a intolerância religiosa se multiplica. Durante recente show gospel em Itaboraí, financiado pela prefeitura, o pastor evangélico Felipe Valadão fez ofensas a líderes religiosos da região. Ele usou o termo "endemoniados" para se referir a pais e mães de santo e disse que os terreiros de Umbanda da cidade iriam fechar. A atitude do pastor levou Átila Nunes a acionar o Ministério Público para investigar o uso de dinheiro público para financiar o evento. A deputada Renata Souza (PSOL) também entrou com ação.

SEMINÁRIO

VISÃO 2050:

O FUTURO É FEITO AGORA

O desenvolvimento sustentável é o único caminho possível para o Brasil se desenvolver com mais justiça social, respeitando o meio ambiente e resgatando seu papel de liderança internacional. É um desafio que envolve todos os setores e precisa ser visto sob aspectos diversos.

Este é o objetivo do Seminário Visão 2050: o futuro é feito agora, que vai reunir nomes de destaques em suas áreas.

NÃO PERCA OS PAINÉIS AO VIVO:

- 9h10 - Início da transmissão
- 9h20 - Painel 1: Movimento empresarial pela Amazônia: a floresta no centro do desenvolvimento e como solução climática
- 10h20 - Painel 2: Visão 2050: um país em transformação
- 11h20 - Painel 3: Diálogo multisetorial: o Brasil que precisamos
- 12h20 - Intervalo
- 13h30 - Painel 4: ESG: o caminho até 2050 começou (apresentação de case)
- 14h30 - Painel 5: Combatendo a desigualdade: o papel das empresas e o poder da colaboração
- 15h30 - Painel 6: Alimentos: construindo sistemas alimentares sustentáveis, resilientes e regenerativos
- 16h30 - Painel 7: Caminhos para alcançar Nature Positive: a inovação aliada com a sustentabilidade
- 17h30 - CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO CEBDS DE LIDERANÇA FEMININA
- 18h - Término do evento



INSCREVA-SE:
visao2050.com.br

TRANSMISSÃO:

Valor



REALIZAÇÃO:



22 DE JUNHO,
DAS 9H10 ÀS 18H

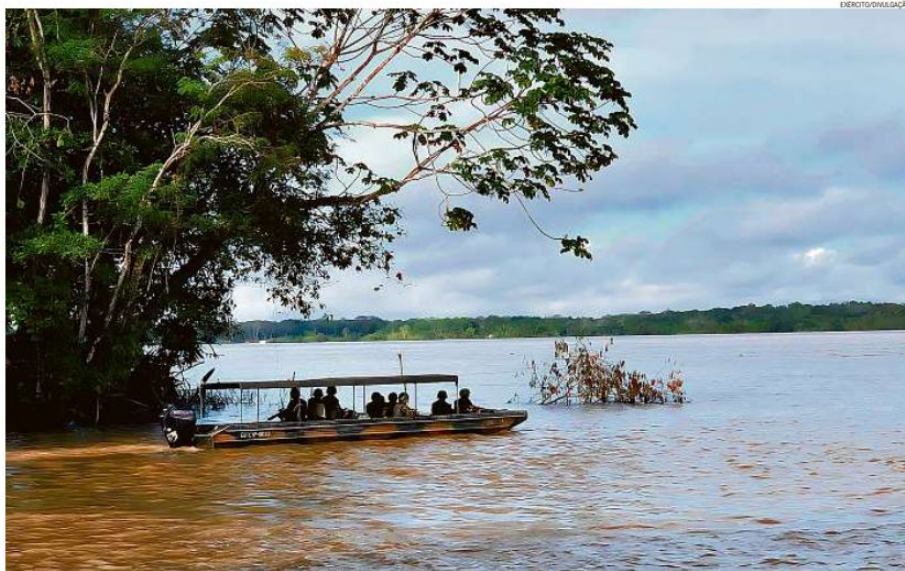
Brasil



AINDA FALTAM QUATRO

Corpo achado em Brumadinho

Olimpio Gomes Pinto era trabalhador terceirizado da Vale e tinha 56 anos



De lancha. Soldados do Batalhão de Infantaria da Selva em busca de Bruno Pereira e de Dom Phillips; procura se concentra no rio Javari e no Itaquari, em Atalaia do Norte, para onde os dois se dirigiam

ANGÚSTIA E ESPERANÇA

Jornalista e indigenista continuam desaparecidos; suspeito é detido

DANIEL BIASETTO, DANIEL GULLINO, LUCAS ALTINO E CARLA ROCHA
brasil@oglobo.com.br
BRASIL/OGLOBO, RIO DE JANEIRO

No terceiro dia de buscas ao jornalista inglês Dom Phillips e ao indigenista afastado da Funai Bruno Araújo Pereira, não foram achados vestígios dos dois até o fim da tarde de ontem, embora um suspeito de envolvimento no caso tenha sido detido pela Polícia Militar. A demora aumenta a preocupação de parentes e amigos, que sumiram quan-

do faziam uma viagem pela terra indígena do Vale do Javari. Mas a falta de informações também mantém a esperança, entre as pessoas que acompanham a procura, de que eles ainda podem ser localizados. As buscas são feitas por militares, Polícia Federal e forças de segurança do Amazonas.

O detido pela PM, identificado como "Pelado", foi levado para a delegacia de Atalaia do Norte. A equipe da Polícia Civil que faz parte da força-tarefa que procura os dois já ouviu quatro pes-

soas sobre o episódio.

— Tínhamos três suspeitos. Tivemos a detenção de um e esperamos que esses dois sejam capturados nas próximas horas — disse o procurador da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari, Eliseio Marubo.

Pereira era ameaçado por tentar impedir a invasão do Vale do Javari por madeireiros, pescadores e garimpeiros. Os dois sumiram após passarem pela comunidade de São Rafael, onde iam conversar com um líder comunitário conhecido como

"Churrasco". O líder comunitário, que faltou à reunião, foi ouvido pela Polícia Civil. O Comando Militar da Amazônia afirmou ontem que, desde a noite de segunda-feira, o 8º Batalhão de Infantaria na Selva procurava por Pereira e Phillips. O esclarecimento foi feito depois de o comandante ter informado anteriormente que "as ações serão iniciadas mediante acionamento por parte do escalão superior".

A procura se concentra principalmente nos rios Javari, afluente do Solimões, e



"Mesmo que eu não encontre o amor da minha vida vivo, eles têm que se encontrar"

Alessandra Sampaio, mulher do jornalista Dom Phillips

"Cada minuto conta"

Parentes do indigenista Bruno Pereira, em nota

Itaquari, em Atalaia do Norte, para onde o indigenista e o jornalista se dirigiam.

Mulher de Phillips, Alessandra Sampaio, que mora em Salvador, apelou às autoridades para que as buscas sejam intensificadas, em entrevista à TV Bahia.

— A gente ainda tem um pouquinho de esperança de encontrar eles. Mesmo que eu não encontre o amor da minha vida vivo, eles têm de ser encontrados. A família toda está muito chocada, a gente não sabia como reagir. Mas a gente está fazendo este apelo — pediu Alessandra, chorando.

"TEMPO É FATOR CHAVE"

Em nota divulgada ontem, a companheira de Pereira, Beatriz de Almeida Matos, e os irmãos do indigenista, Max e Felipe da Cunha Araújo Pereira, destacaram que "já são 48 horas de angústia à espera de notícias". Segundo eles, foram passadas poucas informações sobre as buscas. "O tempo é fator chave em operações de resgate, principalmente se estiverem feridos", lembrou a família, acrescentando ter "muita esperança de que tenha sido algum acidente com o barco e que eles estejam à espera de socorro".

"Cada minuto conta, cada trecho de rio e de mata ainda não percorrido pode ser aquele em que eles aguardam por resgate", afirmou o comunicado dos três.

O presidente Jair Bolsonaro classificou ontem a viagem de Pereira e Phillips de aventura, e afirmou não ser recomendável os dois andarem sozinhos na região, em entrevista ao SBT.

— Duas pessoas apenas, em um barco, em uma região daquela, completamente selvagem, é uma aventura que não é recomendável que se faça. Pode ser um acidente, pode ser que tenham sido executados. A gente espera e pede a Deus que sejam encontrados brevemente — afirmou.

O desaparecimento foi noticiado por veículos estrangeiros como o Washington Post, a BBC e o The Guardian, que publicou reportagens de Phillips.

APELO EM CARTA

'Nos recusamos a acreditar no pior sobre ele e Bruno Pereira'

Mais de 40 correspondentes internacionais e amigos do jornalista inglês Dom Phillips assinaram uma carta com um apelo para que recursos não sejam poupados nas buscas a ele e ao indigenista Bruno Pereira:

"Nós somos os amigos do Dom e estamos no Brasil, no Reino Unido, nos Estados Unidos e em outros países pelo mundo. Estamos gradados em nossos telefones, televisões e computadores buscando desesperadamente informações sobre o nosso amigo e colega. Fazemos ligações, trocamos notícias e links pelo WhatsApp em busca de qualquer vestígio que possa sugerir que o vemos novamente, são e salvo. Nós nos recusamos a acreditar no pior sobre ele e Bruno Pereira, o indigenista que o acompanhava.

Todos nós conhecemos Dom como um dos jornalistas mais perspicazes e atenciosos da América do Sul. Como correspondentes, estamos habituados a ouvir pessoas perguntarem o porquê de termos trocado o conforto de nossas casas pelo Brasil, com todos seus problemas. A resposta é geralmente a mesma, porque amamos este país. Como Alessandra, sua esposa, disse ontem: 'meu marido ama o Brasil e ama a

Amazônia. Ele poderia viver em qualquer lugar do mundo, mas escolheu viver aqui'.

Antes de vir para o Brasil em 2007, Dom tinha uma vida interessante no Reino Unido escrevendo sobre música. Ele foi editor de uma revista e depois publicou um livro brilhante sobre o nascimento da cultura dos DJs. Mas queria para si um segundo ato. Veio para São Paulo, atraído por amigos DJs. Seu plano era passar alguns meses por aqui, porém imediatamente se sentiu em casa no Brasil. Ele se mudou de São Paulo para o Rio, casou-se com uma baiana e, há alguns anos, mudou-se com ela para Salvador. Sua segunda carreira como correspondente é tão brilhante quanto sua primeira como escritor musical.

Dom escreveu para o Guardian, o New York Times, o Washington Post, o Intercept e muitos outros. Querida, contada, deixou uma marca, e seu amor pela Amazônia, um lugar que conheceu durante viagens a trabalho, é profundo. Seu projeto de publicar um livro sobre o desenvolvimento na região o permite passar mais tempo por lá para conhecer a fundo as pessoas e suas dificuldades.



"Perspicaz e atencioso". Phillips com indígenas em Roraima; antes de vir ao Brasil, jornalista escrevia sobre música

Há muito mais sobre ele além de páginas e parágrafos. Seus amigos o conhecem como um cara sorridente que levanta antes do sol nascer para fazer stand up paddle. Nós o conhecemos como alguém que está esperando ansiosamente a papelada para que possa adotar uma criança com sua mulher. Dom é o amigo que manda mensagens no WhatsApp no dia dos nossos aniversários e é o voluntário que deu aulas de inglês em uma favela carioca. Uma das primeiras coisas que fez em Salvador foi se envolver com o Jovens Inovadores, um programa de saúde coletiva da UFBA. Lá, era cercado por pessoas jovens, adolescentes que descrevia carinhosamente

como igualmente barulhentos, distraídos e cheios de curiosidade sobre o mundo.

Foi essa mesma curiosidade que o levou ao Vale do Javari na companhia do Bruno, um indigenista experiente e reconhecido. É uma área isolada que pouquíssimas pessoas um dia verão. Esse isolamento é a razão pela qual os esforços de resgate devem ser ampliados imediatamente. Cada segundo é vital. Toda pessoa, barco, helicóptero e satélite pode fazer a diferença. Estamos preocupados, mas nós nos recusamos a perder a esperança. Por favor, não poupe recursos para encontrar nosso amigo e o amigo dele, o Bruno."

Barreira desliza e mata adolescente no Recife, há 16 dias sob chuva

Número de mortos chegou a 129 em Pernambuco; outros acidentes foram registrados em municípios da Zona da Mata

PÂMELA DIAS
pamela.dias@oglobo.com.br

Uma barreira deslizou na madrugada de ontem no Recife, matando um adolescente e deixando três pessoas feridas. Lucas Daniel Nunes da Silva, de 14 anos, chegou a ser levado para uma unidade de pronto atendimento, mas não resistiu. Com o novo acidente, chegou a 129 o número de mortes provocadas pelas chuvas que castigam Pernambuco há 16 dias. Esta semana, a Região Sul do país e o estado de São Paulo também so-

frem com as frentes frias de fim de outono.

A Defesa Civil de Pernambuco registrou mais quatro deslizamentos de terra ontem em municípios da Zona da Mata do estado: dois em Quipapá, um em Jaqueira e um em Tamandaré.

Até a tarde de ontem, o governo do estado havia contabilizado 119.523 pessoas desalojadas e 9.134 desabrigados em Pernambuco.

Nesta semana, o clima continua carregado e chuvoso no Nordeste, do Rio Grande do Norte até o Sergipe. As chuvas também

tendem a se intensificar no Recôncavo Baiano, incluindo Salvador.

— A alta convergência de umidade vinda do Oceano Atlântico, associada à passagem de frentes frias pelo litoral da região e águas do mar mais quentes do que o normal, deverá manter o tempo instável e chuvoso desde o litoral até o agreste, principalmente na área entre Sergipe e a Paraíba — explicou a meteorologista Naiane Araújo, do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Segundo o Climatempo,



Quatro vítimas. Deslizamento de barreira no Recife; além de adolescente ter morrido, três pessoas ficaram feridas

Recife tem sido uma das cidades mais castigadas no estado e contabiliza 115 mm de chuva. O município com maiores índices pluviométricos foi Goiânia, com 288 mm. As chuvas de segunda para terça-feira representam 30% da média do mês.

CHUVA NO SUL E SÃO PAULO
Uma frente fria chegou à Região Sul e deve se intensificar a partir de amanhã.

Fortes chuvas na Serra Gaúcha causaram a queda de uma barreira na BR-116 na noite de anteontem. Com o acidente, a rodovia ficou com o trânsito totalmente interrompido.

— O clima gelado é causado por uma massa de ar polar acompanhada de chuva, que já registra perigo potencial no litoral de Santa Catarina e Paraná. Mas o fenômeno não se compara à tem-

pestade subtropical Yakecan, que atingiu a Região Sul em maio — aponta Naiane, do Inmet.

Os fortes ventos ajudam a deslocar a frente fria para o Sudeste e deverão provocar dias seguidos de chuva em São Paulo. Projeções feitas pelo MetSul Meteorologia indicam tempo instável e chances de precipitação na capital paulista e na região metropolitana até sábado.

Líder de facção criminosa controla empresa de ônibus de São Paulo

ALINE RIBEIRO
aline.ribeiro@oglobo.com.br

Um dos principais chefes de uma facção criminosa paulista comandada por presidiários, Silvio Luiz Ferreira, de 44 anos, é aponta-

do pela polícia como controlador da empresa de ônibus Upbus, no bairro do Limoeiro, na Zona Leste de São Paulo. Ferreira e outros três integrantes da organização usariam a empresa para lavar o dinheiro vindo dos pontos de vendas de

drogas. A informação foi publicada pelo UOL e confirmada pelo GLOBO.

O delegado Fernando Santiago, do Departamento de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico, afirma que o criminoso é cotado para assumir o posto de número 1

da facção nas ruas.

— Ele é o líder máximo em liberdade. Existem outras pessoas também reivindicando o cargo — lembra.

Foragido da Justiça, Ferreira é conhecido pelos apelidos de Cebola, Arrepiado, Cebolinha, Silvinho e Equi-

dor. A Upbus foi alvo de mandado de busca e apreensão judicial na semana passada. Em junho de 2012, PMs flagram Ferreira com quase meia tonelada de maconha na empresa.

Segundo a polícia, a Upbus era de Anselmo Becheli

Santa Fausta, de 38 anos, o Cara Preta, um dos maiores fornecedores de drogas e armas para a facção, assassinado no fim do ano passado em São Paulo.

— A empresa é interessante para a lavagem de dinheiro porque adentram em seu caixa valores em notas miúdas, assim como no varejo dos pontos de droga — explica Santiago.

vivo

No mês do Meio Ambiente ajude a transformar o futuro do planeta.

As nossas atitudes podem construir um futuro mais sustentável. No mês do Meio Ambiente, queremos convidar você para participar do programa Recicle com a Vivo. Descarte celulares, tablets, cabos e modems que não usa mais em uma das 1.700 lojas Vivo em todo o Brasil.



Conheça a campanha e venha com a gente.

Telefônica

vivo.com.br/recicle



RECICLE COM A vivo

#vivosustentavel

UM SÓ PLANETA



A MAIOR PARTE DO PLANETA TEM O TAMANHO DA SUA IMPORTÂNCIA.

SU

Hoje comemoramos o dia deles que são os principais produtores de oxigênio para as vidas na Terra, casas de uma enorme biodiversidade, reguladores do clima mundial e muito mais. Acesse o Um Só Planeta para entender a importância que os oceanos possuem para o meio ambiente e entenda como preservar essas águas também é preservar a vida do mundo.

8 DE JUNHO DIA MUNDIAL
DOS OCEANOS



UMSOPLANETA.GLOBO.COM

ACESSE. INFORME-SE. ATUE. um_so_planeta

umsoplaneta

PARCEIROS

APOIO

REALIZAÇÃO



EDIÇÕES | GLOBO CONDÉ NAST



Economia



GOLPE PARA APPLE

Europa mandar usar carregador único

Bloco exigirá que todos os smartphones tenham o mesmo equipamento



MANOEL VENTURA, BRUNO ROSA,
BRUNO GÖES E JOÃO SORIMA NETO
economia@oglobo.com.br
BRASILIA, 8.6.2022

A quatro meses da eleição presidencial, o governo anunciou um pacote para subsidiar o preço do combustível que deve consumir todos os recursos que ingressarão no caixa do Tesouro com a privatização da Eletrobras. E ainda assim, isso não será suficiente para pagar a conta.

Ao anunciar a proposta, o ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que poderiam ser usados recursos da capitalização. Do total que será levantado com a venda da maior empresa de energia da América Latina, R\$ 25,3 bilhões iriam para o Tesouro. O objetivo era pagar dívida. Agora, o dinheiro será usado para evitar novas altas do diesel na bomba, fator que se converteu na principal fonte de pressão na campanha à reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

O problema é que a conta não fecha. O governo estima que precisará gastar R\$ 40 bilhões para custear a operação. Resta definir de onde viriam os outros R\$ 15 bilhões. A princípio, devem ter origem em dividendos da Petrobras ou outras receitas do setor de petróleo.

DEFASAGEM ANULA EFEITO

Além de criar uma fonte de despesa até então imprevisível, especialistas afirmam que não há garantia de que a operação será bem-sucedida. Considerando dados de ontem, a defasagem no preço do diesel em relação às cotações internacionais chegou a 13%, o equivalente a R\$ 0,77, segundo a Abicom, associação dos importadores. Isso indica que, se a Petrobras reajustasse o combustível para manter a paridade de preços, a proposta do governo de zerar o ICMS do produto deixaria de ter impacto ao consumidor final em 10 estados, como São Paulo, Rio e Minas Gerais, e no Distrito Federal.

Zerar o ICMS para o diesel, como previsto na proposta de emenda constitucional (PEC) que o governo buscará aprovar, teria impacto de, no máximo, R\$ 1,006 no preço final do diesel, segundo levantamento. O valor muda de estado para estado, conforme a alíquota de ICMS praticada. Em São Paulo, o alívio seria de R\$ 0,6618. Daí a conta de que se a

E NA BOMBA PODE NÃO TER IMPACTO...

PRIVATIZAR PARA SUBSIDIAR DIESEL

Parcela da venda da Eletrobras destinada ao Tesouro iria toda para custear pacote. E não paga a conta



Incerteza. Diesel é afetado por demanda, cotações de petróleo e dólar. Em 10 estados e no DF, zerar imposto pode não ter efeito se houver reajuste

SU

Petrobras fizer reajuste, a isenção tributária teria efeito nulo.

Até agora, o governo tem procurado segurar preços na estatal, mas o que se espera no segundo semestre é um aumento da demanda por diesel, motivado pelo mercado internacional, fator que passa ao longo da redução de impostos. Na semana passada, o preço do petróleo superou US\$ 120 por barril por causa da nova rodada de sanções ocidentais ao óleo russo após a invasão da Ucrânia. O dólar é outro fator de pressão já que a formação do preço considera cotação internacional. Ontem, a percepção de que o país pode estar di-

ante de uma piora de sua situação fiscal com o pacote apresentado pelo governo levou a moeda americana a encerrar em alta de 1,64%, a R\$ 4,87.

Para o economista-chefe da Meta Asset Management, Alexandre Póvoa, a proposta não faz sentido.

— Não faz sentido torrar os recursos da privatização. E se a Petrobras elevar os preços em 10%? Anula o subsídio — disse, lembrando que a compensação aos estados não tem fonte definida. — Nada garante que o excesso de arrecadação vai continuar.

Fontes na Petrobras — cujo comando segue em situação

Em 10 estados e no DF, mudança poderia não surtir efeito

> Com defasagem do diesel de R\$ 0,77, caso a Petrobras reajuste o produto, o consumidor pode não sentir o efeito em dez estados, além do Distrito Federal.

> Os locais em

que o ICMS é inferior a R\$ 0,77 são: Distrito Federal, Rio, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins.

indefinida 15 dias após a demissão de José Mauro Coelho da presidência — dizem que o aumento no preço da gasolina no exterior começa a preocupar a empresa, já que o último reajuste foi no dia 11 de março. O diesel, por sua vez, foi elevado no dia 10 de maio.

Fábio Nieves Barreira, sócio da área tributária do Viseu Advogados, ex-juiz do Tribunal de Impostos e Taxas de São Paulo (TIT) e ex-diretor jurídico da Fiesp, destaca o caráter eleitoral da medida e afirma que o pacote traz insegurança jurídica, já que tem prazo de validade até o fim do ano. Grandes empresas precisam

ajustar sistemas à regra, o que as leva a ficarem suscetíveis a alterações por possíveis erros.

— A confusão tributária acaba sendo maior que o benefício. E se o Supremo Tribunal Federal (STF) suspender a PEC? As empresas ficam sem saber o que fazer.

Ainda assim, integrantes do governo tratam o pacote como uma "bala de canhão" para as eleições. Assessores têm reforçado a visão, nos bastidores, de que a alta de preços de diesel, gasolina e gás de cozinha poderia custar a reeleição. Guedes vinha sendo cobrado a entregar solução para o assunto ainda nesta semana. E foi assim, de última hora, que nasceu a proposta de reduzir o ICMS do diesel e do gás de cozinha e dos impostos federais sobre a gasolina.

LIRA: 'PANELA DE PRESSÃO'

Ontem, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), disse que o pacote é importante para que o Brasil não vire "uma panela de pressão" e exploda. Lira reconheceu que as medidas foram definidas a quatro meses da eleição, mas afirmou que o assunto não devia ser politizado:

— É um momento que está próximo das eleições? É. Nós vamos deixar o Brasil virar uma panela de pressão, e essa panela de pressão explodir para que a gente possa cuidar dos nossos vulneráveis? Não. Nós temos que cuidar deles desafiando a pressão, trabalhando em prol de saídas que tenham lastro na responsabilidade fiscal, mas olhe para o social.

O governo calculou em R\$ 67 bilhões os valores relacionados à privatização da Eletrobras, mas nem tudo iria para os cofres públicos. Do total, R\$ 25,3 bilhões iriam para o Tesouro para pagar as outorgas das hidrelétricas que terão contratos alterados. A ideia original era usar o recurso para abater a dívida pública. Outros R\$ 32 bilhões seriam empregados para aliviar a conta de luz a partir deste ano por meio de fundo setorial, a Conta de Desemvolvimento Energético (CDE). Há ainda R\$ 8 bilhões que vão bancar, ao longo de uma década, a revitalização de bacias hidrográficas do Rio São Francisco, de rios de Minas e de Goiás e da geração de energia limpa da Amazônia. (Colaborou Leticia Cardoso)

>> NOVO TRACKER

LT 1.0 AUTOMÁTICO

MOD: 2023 - RFD

Câmbio Automático, Assistência de partida em acríve, Chevrolet MyLink de 8 polegadas, Rodas de liga leve aro 16, Sensor e Câmera de Ré, Easy Entry - Abertura das portas através de sensor de aproximação na chave, Projeção da tela do smartphone sem o uso de cabo.

A partir de

R\$ 119.990,

>> Há 18 anos classificada com Padrão A. Excelência em preço e atendimento.



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR E CONFIRA NOSSAS OFERTAS



Faça sua cotação: (11) 3559-6202 ou acesse www.simcauto.com.br
@simcautochevrolet
simcautochevrolet

BOTAFOGO: 2126-8555

BARRA DA TIJUCA: 2173-1500 / 3628-9222 96448-9068

CASCAURA: 2583-9191 99387-6162

Condição Chevrolet: consulte-nos

SERVIÇOS FINANCIEROS

DEL CASTILHO: 3559-6202 / 2114-0202 99378-2975

NOVA IGUAÇU: 3540-8333 99126-1002

@simcautochevrolet
simcautochevrolet

www.simcauto.com.br

Oferta válida até 03.06.2022, quantidade limitada.

Faça seu orçamento. Reservar o direito de compra possíveis entre de depósito. Nossa versão está em conformidade com o Procon.

TER: Miriam Leticia; QUA: Rachel Maia (matéria); QUA: Álvaro Orbel (quasefinal); QUA: Miriam Leticia; SEX: Rogério Werneck (quasefinal); Fábri Gombro (quasefinal); SÁB: Carlos Góes (quasefinal); Ricardo Henriques (quasefinal); DOM: Miriam Leticia

ALVARO GRIBEL

oglobo.com.br/economia/alvaro-gribel
alvaro.gribel@oglobo.com.br

Os erros em série nos combustíveis

Coube ao economista-chefe do Verde Asset, Daniel Leichsnering, fazer o alerta em uma rede social: "O efeito do projeto da queda eleitoral do ICMS equivale a toda a reforma da Previdência". Pelas contas dos estados, o teto de 17% no imposto provocará perdas acima de R\$ 115 bilhões por ano. Já a PEC apresentada na segunda-feira pode custar mais R\$ 50 bilhões ao Tesouro Nacional. O governo diz que ela terá validade até dezembro, mas o mercado dá como certo que a votação em dois turnos no Congresso vai aumentar o tamanho dessa conta.

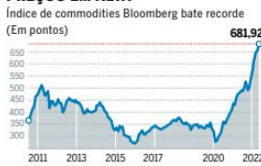
A PEC dos combustíveis é o terceiro projeto mal elaborado em poucos meses pela equipe econômica e as principais lideranças da Câmara e do Senado. O primeiro mudou a forma de

cobrança do ICMS, em março, e teve impacto zero nas bombas. O segundo, aprovado na Câmara, estabelece o teto na alíquota do imposto. Agora, o governo fala em zerar os impostos federais e estaduais, compensando uma pequena parte do rombo nas finanças dos estados e municípios. As três propostas juntas formam um compêndio de erros na economia: subsidiam os mais ricos, estimulam o consumo de combustíveis fósseis e aumentam o risco fiscal. Com o olhar voltado para as eleições de outubro, o improvisto tem marcado as ações do governo nos combustíveis.

OLHOS SOBRE A PETROBRAS

A Petrobras ficará em uma encruzilhada assim que a PEC for aprovada. Essa é a visão do presidente da Abicom, Associação dos Importadores de Combustíveis, Sérgio Araújo. Por um lado, se a empresa zerar a defasagem no diesel e na gasolina, hoje em 13% e 15%, respectivamente, os ganhos da PEC poderão ser praticamente anulados. Ou seja, o esforço do governo não terá sido em vão. Por outro, se ceder à pressão política e manter a disparidade, irá sufocar o mercado de importação, agravando o risco de desabastecimento. "A Petrobras precisa zerar a defasagem, isso é crucial para o mercado de importação", diz Araújo. Segundo ele, de 200 empresas importadoras, somente cinco têm re-

PREÇOS EM ALTA



alizado importações este ano, incluindo a própria Petrobras e outras grandes do setor, como Ipiranga, Vibra e Raizen.

HERANÇA MALDITA

A PEC causou apreensão até em economistas mais pragmáticos ligados ao PT. Como o programa, por ora, vai até 31 de dezembro, a avaliação é que, em caso de vitória do ex-presidente Lula nas eleições de outubro, será difícil começar o mandato sem a prorrogação dos subsídios. Do contrário, haverá um forte aumento dos preços, de uma hora para outra. Prolongar os efeitos da PEC, porém, terá alto custo fiscal no primeiro ano de mandato, o que colocará o no-

vo governo sob a desconfiança do mercado financeiro. A lógica também vale em caso de reeleição do presidente Jair Bolsonaro.

CUSTO DE LONGO PRAZO

O banco americano Goldman Sachs elevou para US\$ 135 sua estimativa para o preço médio do barril do tipo Brent nos próximos 12 meses. Na avaliação dos economistas do banco, somente nesse patamar haverá estímulo para a recuperação dos níveis de produção e estoques. Otimista, o índice de preços das commodities medido pela Bloomberg bateu recorde histórico, como mostra o gráfico. O caminho do subsídio, ao que tudo indica, será uma conta impagável para o país.

OMISSÃO EM PERNAMBUCO

Desde 2020, o governo federal não envia recursos do Programa de Gestão de Riscos e Desastres a Pernambuco. Segundo o Painel do Orçamento Federal, o estado tinha R\$ 50 milhões a receber nesse período, mas nada foi liquidado. Depois que as chuvas provocaram a morte de 129 pessoas, Bolsonaro sobrevoou a capital Recife, prometendo ajuda. O governo é omissivo no mais importante, que é o financiamento na prevenção aos desastres. Quando já é tarde, libera recursos para reconstrução e socorro.

Governadores ainda tentam alterar projeto do teto do ICMS

Cláudio Castro, do Rio, e Zema, de Minas Gerais, estiveram com Pacheco. Hoje uma nova reunião ocorrerá no Senado

CAMILA ZARUR, BRUNO GÓES, GERALDA DOCA E FERNANDA TRISTOTTO
economista@oglobo.com.br

Os governadores iniciaram nova ofensiva contra o projeto de lei que cria o teto de 17% para o ICMS de combustíveis, energia, transporte e telecomunicações, e que pode retirar R\$ 100 bilhões de estados e municípios, segundo números apresentados ontem aos congressistas.

O projeto é uma prioridade do governo Jair Bolsonaro para tentar reduzir a inflação e melhorar sua popularidade em ano eleitoral. A proposta é ponto-chave no pacote anunciado na segunda-feira pelo presidente no Palácio do Planalto, que depende de sua aprovação para seguir adiante. O que o governo propõe é, tão logo seja aprovado o limite de 17%, que os estados zerem o imposto estadual sobre o diesel em particular e que recebam uma compensação por

isso. Isso seria feito por meio de uma proposta de emenda à Constituição (PEC), que sequer foi apresentada.

Uma proposta final dos governadores só será conhecida depois da reunião de hoje do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), com a segunda leva dos governadores, que terá a presença de Rodrigo Garcia (PSDB-SP). No encontro de ontem à noite estiveram presentes nomes como Cláudio Castro (PL-RJ) e Romeu Zema (Novo-MG).

—(Quero) Deixar claro só que os estados estão, sim, dispostos a terem perdas. Isso foi uma fala clara. (Mas) que essas perdas sejam razoáveis — afirmou Castro após se reunir com Pacheco. —A gente não vai polemizar com o governo federal. A gente tem que achar uma solução para isso. A população espera de nós uma solução. E os estados têm que ser governáveis.

Embora o projeto final dos governadores ainda não seja conhecido, ele pode propor uma compensação maior do Tesouro por perda com ICMS, ou ainda uma implementação progressiva do teto do tributo. Isso já é definido por parte dos senadores.

CIDADES PERDEM R\$ 27 BI

Mas o governo tem pressa, para que os efeitos sejam percebidos pela população antes da eleição. E a celeridade de votação das propostas para tentar baratear os combustíveis, um desejo de Bolsonaro, ainda é duvida no Congresso, diante da resistência de governadores e parlamentares. Pacheco contrariou o senador Fernando Bezerra Coelho (MDB-PE), relator do projeto que cria o teto do ICMS para combustíveis, e afirmou que não é garantido que a medida será votada na Casa na segunda-feira. Minutos antes, o relator afirmou que queria votar na dia 13 o



Combustíveis. Pacheco: "É preciso que as PECs sejam apresentadas, entendermos quais são os limites delas, o conteúdo"

projeto e as PECs que visam reduzir alíquotas da gasolina e do diesel.

—É preciso que elas (as PECs) sejam apresentadas, entendermos quais são os limites delas, o conteúdo — disse Pacheco. —As PECs, uma vez formalizadas e tendo condições procedimentais, com as assinaturas suficientes para a tramitação, aí nós vamos avaliar o momento para a apreciação delas, se devem passar pela CCJ ou se irão direto ao plenário.

Antes, Bezerra Coelho havia afirmado que o texto das duas propostas seria apresentado hoje, junto com o relatório do projeto do ICMS.

Uma das propostas vem sendo chamada de PEC dos

Combustíveis e prevê, entre as medidas, zerar os impostos federais (PIS/COFINS e Cide) sobre a gasolina, gás e o etanol. O projeto é defendido pelo governo federal e tem como um dos autores o senador Eduardo Gomes (PL-TO), líder do governo no Congresso. Bezerra Coelho será o relator. Já a segunda PEC, de autoria do próprio Bezerra Coelho, pretende manter uma alíquota mais competitiva para biocombustíveis.

Enquanto isso, estados e municípios intensificaram pressões contra o pacote do governo. A Confederação Nacional dos Municípios (CNM) diz que as cidades perderão R\$ 27 bilhões anuais sem com-

pensação. Para a entidade, as medidas são "de extrema irresponsabilidade". Já os estados vão se reunir hoje pela manhã com os senadores. Um grupo de parlamentares quer escalar a redução do ICMS até 2024, e não imediatamente.

Como as duas PECs são de autoria de senadores, elas serão votadas primeiro no Senado. Para serem aprovadas, as propostas precisarão ter votos favoráveis de 49 dos 81 senadores em dois turnos de votação. Na Câmara, são no mínimo 308 deputados de 513 senadores em duas votações.

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), indicou que o projeto deve ser aprovado nas duas Casas antes do recesso de julho.

Demanda por ações da Eletrobras já supera R\$ 40 bi

Procura dos investidores já viabiliza privatização da companhia de energia elétrica. Preço dos papéis deve ser definido amanhã

MANOEL VENTURA
manoel.ventura@oglobo.com.br

A Eletrobras já conta com a demanda necessária para vender suas ações na oferta que marcará sua privatização, de acordo com fontes do setor. As ordens feitas por grandes

investidores já superam R\$ 40 bilhões, valor que garantirá o sucesso da capitalização (cerca de R\$ 35 bilhões).

A demanda será ainda abastecida com recursos do FGTS, que também é alta, segundo gestores de fundos. A oferta foi lançada semana passada e,

desde então, a administração da companhia e os bancos estão em ritmo acelerado de reuniões com investidores. O preço da ação será anunciado amanhã e depende do apetite dos investidores.

Por se tratar de uma privatização, o Tribunal de Contas da União (TCU) exige que haja preço mínimo para a venda das ações. Mas o valor é mantido sob sigilo. Isso quer dizer que a oferta só acontecerá se os investidores aceitarem pagar um preço acima do que foi estabelecido como piso. Há demanda para isso, de acordo

com fontes do mercado.

A privatização da Eletrobras será por meio de capitalização em Bolsa. É feita uma oferta de ações que não será acompanhada pela União. Com isso, a participação da União será reduzida a cerca de 33%, de acordo com o prospecto da oferta. Assim, o governo perde o controle da maior elétrica da América Latina, que passa a ser uma corporação sem dono definido.

A oferta da Eletrobras tem atraído forte apetite de fundos locais e internacionais, o que deve viabilizar a operação. Es-

sa lista inclui o Canada Pension Plan Investment Board, Itaúsa e GIC (de Cingapura). Chama atenção, porém, o pouco interesse de gestores de ativos de geração nessa lista.

Os chamados investidores-âncora, fundos que se comprometem com a compra de grandes fatias da oferta, podem colocar entre R\$ 10 bilhões e R\$ 14 bilhões, dependendo de demanda e preço. Essa ancoragem dá segurança à Eletrobras de que haverá um patamar mínimo de preço.

A privatização da Eletrobras é a maior desde a venda da Te-

lebras, em julho de 1998. É a maior capitalização na Bolsa brasileira desde a megacapitalização da Petrobras em 2010 (que sustentou investimentos da estatal no pré-sal).

Na precificação, investidores avaliam o deságio relativo ao aporte de R\$ 1,5 bilhões da subsidiária Furnas na Hidrelétrica de Santo Antônio (RO) e riscos em relação à indenização de transmissoras, em debate na Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

Otimista, o senador Randolfe Rodrigues ingressou com ação popular na Justiça Federal da 1ª Região pedindo a suspensão da operação. A ação diz que o processo descumpra condicionante legal ao prever a capitalização antes da assinatura de concessões para a geração de energia elétrica.



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

AUDIÊNCIA PÚBLICA - PRIORIZAÇÃO DA CONSULTA PÚBLICA

A Secretaria Executiva da Planagem e Estratégias informa a programação do prazo de término da consulta pública com o fim de colher contribuições sobre o projeto de concessão dos lotes remanescentes do Sistema de Transporte Público de Passagem da Região Metropolitana do Recife (STPPR-MR). Nova data: 24.08.2022. Mais informações e todos os arquivos referentes ao projeto continuam disponíveis em www.parceiros.pe.gov.br. Recife, 07 de junho de 2022. Secretaria Executiva da Planagem e Estratégias.

Bolsonaro sugere fazer ‘escambo’ de diesel

Presidente diz que Brasil poderia trocar alimentos com países que tenham o combustível sobrando, mas falta é global. E afirma que caminhoneiros deveriam fotografar os painéis dos postos para fiscalizar redução de preços após a PEC

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@globo.com.br
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro afirmou ontem que, em caso de desabastecimento mundial de petróleo, o Brasil poderia praticar uma espécie de escambo, oferecendo alimentos a outros países em troca de diesel.

— Vou falar um absurdo para você aqui. Nós podemos partir para o escambo, troca. Tem país que refina petróleo e tem diesel em abundância. Nós temos alimentos. O que é mais impor-

tante, alimento ou comida (sic)? Os dois são importantes. Mas a comida é mais importante — disse Bolsonaro, em entrevista ao SBT News.

O presidente não deu exemplos de países que tenham estoques de diesel em sobra. Em todo o planeta, há uma busca pelo produto, que está em falta. Além disso, o Brasil não tem estoques reguladores de alimentos.

De acordo com o presidente, o “escambo” não será necessário caso a guerra entre Rússia e Ucrânia termine.

— Nós alimentamos mais

de 1 bilhão de pessoas mundo afora. Então, nós damos garantia alimentar para nós e para grande parte da população. Então, nós temos com medidas partir até mesmo para o escambo. Logicamente, se esta guerra acabar lá fora, tudo no meu entender volta à normalidade.

‘BOTÃO’ DA CALAMIDADE

Na mesma entrevista, Bolsonaro admitiu que a proposta de emenda à Constituição (PEC) anunciada na segunda-feira para reduzir os impostos sobre os combustíveis

não será suficiente para conter o aumento nos preços.

— Sabemos que não basta isso daí (proposta para reduzir os preços dos combustíveis). Nós vamos ter que acionar todos os meios nossos para que essa redução de impostos chegue na bomba, “nos finalmente”. Se não, pode desaparecer no meio do caminho. Nas transportadoras, o próprio dono do posto de combustível.

O presidente disse que já sugeriu a caminhoneiros que tirem fotos dos painéis em postos de gasolina.

— Quero que cada posto de gasolina tenha o valor lá, por exemplo, da gasolina, preço de custo da gasolina da refinaria da qual ele recebe. Que comecei a falar para os caminhoneiros, todo mundo, fotografar ali os painéis das bombas de combustíveis. Porque quando se promulgar a PEC, e se sancionar o projeto de lei, que já foi aprovado na Câmara e está no Senado, a redução já é para o dia seguinte.

Bolsonaro reconheceu que o governo cogitou decretar estado de calamidade

pública, mas disse que um dos impeditivos foi que isso impediria reajustes para servidores públicos. O decreto de calamidade foi cogitado como uma forma de possibilitar mecanismos para derrubar o preço dos combustíveis:

— Não está enterrado. Está ali, é uma arma que você tem e você pode apertar o botão a hora que você bem entender. Neste momento, foi estudado isso, e chegamos à conclusão que não era o caso de apertar o (botão do) decreto de calamidade.

‘Bondades eleitorais’ do governo passam de R\$ 335 bi

Parte das medidas já teve impacto político ‘absorvido’ pela população

FERNANDA TRISOTTO
fernanda.trisotto@b3b.org.br
BRASILIA

A lista de “bondades eleitorais” do presidente Jair Bolsonaro cresceu com o anúncio do pacote para baixar o preço dos combustíveis e já soma R\$ 335,2 bilhões. Esse montante inclui ações que têm impacto nas contas do governo, como a ampliação do Auxílio Brasil e renúncias fiscais, e medidas financeiras, como antecipação do 13º a aposentados e o saque extraordinário do FGTS.

Grande parte dessas medidas já foi liberada e teve boa parte de seu impacto político

“absorvido” pela população, como a ampliação do programa social ou a antecipação do 13º de aposentados.

OBSESSÃO: COMBUSTÍVEIS

Se antes o carro-chefe da estratégia eram as ações voltadas à população vulnerável, como o Auxílio Brasil de R\$ 400 e o vale-gás, agora a obsessão do presidente é no preço dos combustíveis. Essa ofensiva pode custar até R\$ 50 bilhões.

As constantes altas nos preços de combustíveis, que pressionam a inflação pelo potencial que têm de disseminar reajustes salgados

nos preços de produtos básicos, afetam em cheio sua popularidade, um mau negócio em ano eleitoral. Com o pacote anunciado, ele ainda consegue acenar a uma importante base — os caminhoneiros — e coloca os estados e seus governadores, antagonistas políticos desde o início da pandemia, em situação delicada para negar o pedido.

O Ministério da Economia foi procurado, mas não respondeu até o fechamento desta edição. Também procurado, o Planalto recomendou que fossemacionadas as pastas de Economia e Traba-



Recursos. O Auxílio Brasil de R\$ 400 é uma das ações em prol da popularidade

lho, mas não se posicionou a respeito do assunto. O Ministério do Trabalho destacou o programa Renda e Oportunidade, uma série de medidas para alavancar a retomada do emprego e da economia no país, que deve injetar mais de R\$ 150 bilhões na economia.

Parte dos efeitos dessas medidas já passou. Carlos Pereira, professor da Fundação

Getúlio Vargas (FGV) lembra que a aprovação do governo entre os beneficiários da transferência de renda caiu. A falta de estratégia atrapalha. Para o professor, o pacote de bondades “é um bloco de carnaval”.

— Bolsonaro está muito fragilizado e sem grandes ferramentas. Está apostando tudo, só que o eleitor bra-

sileiro também não gosta, é avesso à inflação, ao descontrole inflacionário, descontrole macroeconômico. Às vezes a revolta dele não se revela no curto prazo, mas se revela depois ou tarde.

Na avaliação de Sérgio Vale, economista da MB Associados, presidentes na situação de Bolsonaro costumam adotar esse tipo de medida. A questão é que neste momento há apoio do Congresso por haver entendimento de que é possível colher algum dividendo eleitoral.

— É um caso perdido. Estamos falando de presidentes que vão fazer isso a cada ano, ainda mais no grau de fragilidade em que está Bolsonaro. A tentativa de dar um estímulo fiscal num momento em que a política monetária não pode ajudar fica maior ainda com o presidente que está em segundo lugar (nas pesquisas) — afirma Vale.

Principais ações anunciadas para 2022

> Com impacto no orçamento (R\$ 151,2 bilhões)

- > Ampliação do Auxílio Brasil, que teve um aumento de R\$ 56 bilhões em relação ao orçamento do Bolsa Família.
- > A concessão do auxílio-gás, de R\$ 1,9 bilhão.
- > Renúncia fiscal com isenção

dos tributos federais do diesel, gás e redução linear do IPI, de R\$ 43,3 bilhões.

- > Novo pacote de redução tributária sobre combustíveis, que prevê compensação de ICMS dos estados e zerar tributos federais sobre etanol e gasolina até o fim do ano. Anunciada na segunda-feira, pode chegar a R\$ 50 bilhões.

> Sem impacto fiscal (R\$ 184 bilhões)

- > Antecipação do pagamento de 13º para aposentados e pensionistas, de R\$ 56 bilhões.
- > O Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) teve o saque extraordinário, de R\$ 30 bilhões; e o SIM Digital (crédito para microempreendedores), de R\$ 3

bilhões, que usa recursos do FGTS para aquisição de cotas do Fundo Garantidor de Microfinanças.

- > Uma linha de crédito para caminhoneiros, de R\$ 8 bilhões.
- > Já o Programa Crédito Brasil Empreendedor soma R\$ 87 bilhões. São R\$ 23 bilhões em medida provisória que trata da regulação dos fundos garantido-

res de crédito para micro, pequenas e médias empresas, R\$ 50 bilhões para extensão do Pronampe; e R\$ 14 bilhões para o Programa de Estímulo ao Crédito, para empresas com receita bruta anual e até R\$ 300 milhões.

- > Há ainda o Brasil para Elas, para mulheres empreendedoras, e o Giro Caixa Transporte, para antecipação de frete a caminhoneiros.

Mudança na Petrobras completa 15 dias sem solução

Documentação de Paes de Andrade, indicado para estatal, estaria incompleta

BRUNO ROSA
bruno.rosa@b3b.org.br

O processo de mudança no comando da Petrobras completa 15 dias cheio de percalços. O governo ainda não escolheu os novos nomes do Conselho de Administração da estatal. A companhia, por sua vez, recebeu documentação incompleta de Caio Paes de Andrade para comandar a companhia no lugar de José Mauro Coelho, demitido no último dia 23 de maio.

De acordo com fontes, o processo de análise de Caio Paes de Andrade está “on hold”, já que a estatal ainda não recebeu a documentação completa. A empresa recebeu os primeiros documentos do executivo na última terça-feira. Só após obter todos os papéis é que o Comitê de Pessoas co-



Conselho indefinido. Governo ainda não definiu quais serão os novos conselheiros

meça a analisar o nome proposto pelo governo.

Segundo analistas, Caio Paes de Andrade não preenche os requisitos para o comando da empresa de acordo com as disposições da Lei das Estatais.

No início de maio, o presidente Jair Bolsonaro demitiu

Bento Albuquerque do posto de ministro de Minas e Energia e nomeou Adolfo Sachsida, nome de confiança de Paulo Guedes, ministro de Economia. Porém, segundo fontes, desde a semana passada nomes para o Conselho estão na mesa de Ciro Nogueira, ministro-chefe da

Casa Civil. Dentro da estatal, a expectativa é que as indicações sejam enviados ainda essa semana pelo governo.

NOME DO BANCO DE BRASÍLIA

Em seu blog, o jornalista do GLOBO Lauro Jardim antecipou que o número dois da Casa Civil foi convidado para ocupar um dos assentos do novo Conselho de Administração da estatal. Outro nome na lista é o de Edison Antonio Costa Britto Garcia, atual presidente do Conselho de Administração do Banco de Brasília, segundo o jornalista.

Outro nome seria o de Iêda Cagni, atual presidente do conselho do Banco do Brasil, que também já foi convidada.

Como Coelho foi eleito pelo sistema de voto múltiplo (conjunto) na última assembleia de acionistas, todos os outros sete conselheiros precisam ser eleitos novamente com a saída do executivo. No último encontro, dessas oito vagas, os minoritários conseguiram conquistar duas vagas. Por isso, o governo pode agora indicar oito nomes e tentar aumentar sua presença no Conselho.

Câmara aprova projeto que reduz valor da conta de luz

Alívio é estimado em 8%, com devolução de imposto cobrado indevidamente. Texto vai para sanção

BRUNO GÔES
bruno.goes@b3b.org.br
BRASILIA

A Câmara dos Deputados aprovou ontem um projeto de lei que cria um mecanismo para a redução das tarifas de energia elétrica ainda este ano para o consumidor, por meio da devolução de cobranças indevidas de imposto. As contas de luz podem ter um alívio de 8%, em média, segundo integrantes do governo.

De autoria do Senado, o texto foi aprovado pelos deputados sem alterações, e agora vai à sanção do presidente Jair Bolsonaro. O projeto faz referência à retirada do ICMS (tributo estadual) da base de cálculo do PIS/ Cofins (tributos federais), determinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Es-

sa retirada gerou um crédito de R\$ 50 bilhões para as distribuidoras de energia elétrica. É um crédito pago pela Receita Federal.

Agora, esse crédito irá para o consumidor. Parte desses valores já foi devolvido por meio das contas de luz. É o caso da Light, por exemplo. A estimativa do governo é que haja um saldo de R\$ 35 bilhões que podem ser destinados às contas de luz.

O texto aprovado surgiu depois de uma série de reajustes na casa de dois dígitos, o que despertou a preocupação de políticos em ano eleitoral.

— Nós estamos vivendo tempos sombrios na economia brasileira, e esse projeto vai trazer esse acalento ao bolso do consumidor — discursou Joice Hasselmann (PSDB-SP), relatora do texto.

Pesquisa mostra que fome atinge 33,1 milhões

Em pouco mais de um ano, foram mais 14 milhões nessa condição. Patamar de insegurança alimentar retrocedeu aos anos 1990, com quase 60% da população sem ter certeza de que terá comida no prato

CAROLINA NALIN
E JESSICA MARQUES*
economiainfo@globo.com.br

Cerca de 33,1 milhões de brasileiros passam fome atualmente. Em pouco mais de um ano, foram mais 14 milhões de pessoas nessa condição. É o que aponta o 2º Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil, lançado hoje. A pesquisa revela que mais da metade (58,7%) dos brasileiros convive hoje com algum grau de insegurança alimentar. A situação leva o país para o mesmo patamar da década de 1990, um retrocesso de 30 anos.

A segunda edição da pesquisa mostra que, dois anos depois do início da pandemia, o país amarga o retorno ao Mapa da Fome da ONU — condição que havia deixado em 2014 — no seu pior nível. Em 2020, na primeira edição, a fome no Brasil já tinha voltado para patamares equivalentes aos de 2004. Com o agravamento da crise provocado pela pandemia, o contingente de famintos retorna aos níveis da década de 1990. Em 1993, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) estimou que 32 milhões de brasileiros viviam em situação de fome, embora sob outra metodologia.

O estudo sobre insegurança alimentar foi feito pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), com execução do Instituto Vox Populi. O projeto conta

com o apoio da Ação da Cidadania, da ActionAid Brasil, da Fundação Friedrich Ebert Brasil, da Ibiapitanga, da Oxfam Brasil e do Sesc.

A pesquisa foi feita de novembro de 2021 a abril de 2022, período em que o Auxílio Brasil, benefício que substitui o Bolsa Família, começou a ser pago. Foram visitados 12.745 lares, nas áreas urbana e rural de 577 cidades, em 26 estados e no Distrito Federal.

A VERGONHA DE SENTIR FOME

A pesquisa da Rede Penssan revela uma dura realidade de quem convive com a fome: 8,2% das famílias, equivalentes a 15,9 milhões de pessoas, relataram vergonha, tristeza ou constrangimento pelo uso de meios que ferem a dignidade para conseguir colocar comida na mesa.

Para Renato Maluf, coordenador da Rede Penssan, o país atingiu um "patamar assombroso" quando se trata de fome. Ele lembra que os 14 milhões de novos famintos equivalem à população da cidade de São Paulo, com seus 13 milhões de habitantes.

Maluf, que também é professor do Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da UFRRJ, considera que a pandemia e a alta nos preços dos alimentos agravaram a insegurança alimentar e a fome no país, mas afirma que a deterioração do quadro social vem de antes.

— Temos uma crise econômica e política que começou



Um dia de cada vez. Sara Pestana e seus filhos tiveram que recorrer a cestas básicas doadas e auxílio do governo



"Faltam açúcar, leite, biscoito... Na semana passada, eu tive que deixar de comer para dar alimentos para as crianças. Ser mãe é isso. Muitas vezes deixo de comer para dar para eles"

Sara da Silva Pestana, manicure e mãe de quatro filhos

entre 2015 e 2016, além do desemprego crescente, precarização do trabalho, queda do salário mínimo e desmonte de programas. Houve uma radicalização no governo atual com relação ao desmonte, que incluiu o fechamento do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, de 1993) no primeiro dia do governo Bolsonaro.

Além do patamar recorde de brasileiros em situação de fome, a pesquisa revela uma piora no nível de segurança alimentar. Sete em cada dez domicílios no país não conseguem manter acesso pleno à

alimentação. Há 125,2 milhões de brasileiros sob algum grau de insegurança alimentar. O número representa um aumento de 7,2% desde a edição de 2020, e de 60% em comparação a 2018.

De acordo com o IBGE, o conceito de insegurança alimentar abarca uma escala que vai desde aqueles indivíduos que têm risco de passar fome em um futuro próximo, passando pelos que restringem a quantidade de comida para a família até os que não têm alimento na mesa.

É a situação de Sara da Silva Pestana, de 35 anos. Morando

com os quatro filhos em uma ocupação na Zona Norte do Rio, ela tem dificuldades para levar a comida para a família. Trabalhando há quatro anos como manicure e maquiadora, Sara perdeu clientela na pandemia e viu os preços dos produtos subirem. Dependendo de doações de cestas básicas e do auxílio do governo tem sido frequente.

— Tem dia que falta comida, sim. Hoje, não tinha pão, tive que fazer bolinho de farinha de trigo e dar para as crianças no café da manhã. Faltam açúcar, leite, biscoito... Na semana passada, tive que deixar de comer para dar alimentos para as crianças. Ser mãe é isso. Muitas vezes deixo de comer para dar para eles. Vamos vivendo um dia de cada vez. Pedindo para Deus prover.

ALTA ENTRE CRIANÇAS

A fome dobrou nas famílias com crianças menores de 10 anos: de 9,4% em 2020 para 18,1% em 2022.

— Crianças se encontram sob risco quando vivem essa situação de fome pelo comprometimento que gera no seu crescimento e nas capacidades físicas e cognitivas. É preciso ver se já não está trazendo algum comprometimento de uma geração que já lidou com pandemia, e agora vive essa tragédia — diz Francisco Menezes, da ActionAid, ex-presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar.

*Estagiária, sob a supervisão de Danielle Nogueira

'Pelo que tudo indica, não teremos reajuste este ano', diz Bolsonaro

Após programa de Lula, presidente fala em mudar 'alguma coisa' no teto de gasto

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@b3a.org.br
BRASILIA

O presidente Jair Bolsonaro não admitiu ontem que "pelo que tudo indica" não será possível conceder reajuste salarial para os funcionários públicos neste ano. Bolsonaro havia prometido um aumento salarial para todos os servidores, mas vinha tendo dificuldades em encontrar espaço no Orçamento para a medida. No governo, trabalhava-se com uma meta de conceder 5%, a partir de julho.

— Lamento, pelo que tudo indica, não será possível dar nenhum reajuste para o servidor no corrente ano — disse o presidente, em entrevista ao SBT News, prometendo, agora, reajuste para 2023.

Bolsonaro afirmou que o Orçamento é "bastante pequeno" e que ele daria um aumento "agora" se alguém apontasse uma sobra de dinheiro.

— Qual o problema nosso? Temos um Orçamento bastante pequeno. Se alguém achar, "olha, está dinheiro sobrando aqui", eu dou reajuste agora.

O governo federal havia reservado R\$ 1,737 bilhão no Orçamento de 2022 para a reestruturação de carreiras do serviço público. Entretanto, na segunda-feira, esse valor foi usado para abater o montante total que precisa ser contingenciado dos ministérios para direcionar recursos a outras despesas obrigatórias, como pagamento de condenações previdenciárias e para o Plano Safra.

O governo vive um impasse em relação ao reajuste dos servidores. O presidente Jair Bolsonaro sinalizou, ainda em 2021, que concederia aumento apenas para três categorias (policiais federais, policiais rodoviários federais e agentes do departamento preventivo) e havia reservado R\$ 1,7 bilhão no Orçamento deste ano para tal. Isso acabou desagradando às demais categorias, e há movimentos grevistas em algumas delas, como é o caso dos servidores do Banco Central.

Desde então, o governo esboça opções para conceder aumentos a todos os servidores. As alternativas mais debatidas foram um reajuste linear de 5% ou um aumento superior a R\$ 600 no vale-alimentação. A decisão precisa



Incerteza. Governo vive impasse em relação a reajuste, que pode não sair

ser tomada até o final deste mês, por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

EXCESSO DE ARRECAÇÃO

Na mesma entrevista, Bolsonaro admitiu que, em um eventual segundo mandato, pode mudar pontos do teto dos gastos (aumento de despesa limitado à inflação). Isso ocorreu um dia após o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometer revogar o teto de gastos caso seja eleito.

— Algumas coisas você pode mexer no teto de gastos,

como já (houve) propostas da própria equipe do Paulo Guedes. Mas a gente vai deixar para discutir isso depois das eleições. Você poderia tirar alguma coisa do gasto tributário. Você pode ver, nós tivemos excesso de arrecadação no ano passado em R\$ 300 bilhões. Não fizemos nada com esse recurso, foi para abater dívida interna. Então uma coisa ou outra você poderia mexer.

Nassegunda-feira, a campanha de Lula apresentou suas diretrizes para a elaboração do

programa de governo. Com 90 itens, o documento propõe, além do fim do teto de gastos, a revogação da reforma trabalhista, sem a retomada do imposto sindical. As duas medidas foram implantadas pelo governo Michel Temer (MDB).

POSTO IPIRANGA

Considerado fiador econômico do então candidato Bolsonaro em 2018, Guedes foi escalado para elaborar as propostas da campanha. Na segunda-feira, em entrevista ao canal AgroMais, o presidente afirmou que o seu "Posto Ipiranga" ficaria no cargo, mesmo admitindo que existem pressões para tirá-lo da pasta.

— Com toda a certeza, sim (Guedes fica no governo). Depende dele. Eu o vejo cansado de vez em quando, o que é natural. De vez em quando, alguns querem que eu troque, para resolver certos assuntos. Eu prefiro conversar com eles e, dentro daquela lealdade mútua que nós temos, mudarmos alguma coisa e prosseguir nessa luta — disse Bolsonaro.

INDICADORES

BOVESPA*
-0,11%
no dia
+3,22%
em maio

IMPOSTO DE RENDA

Junho de 2022	Alíquota	Acréscimo
Base de cálculo (R\$)	Isento	-
De 1.903,99 a 2.826,65	7,5%	R\$ 142,80
De 2.826,66 a 3.751,05	15%	R\$ 354,80
De 3.751,06 a 4.664,68	22,5%	R\$ 636,13
Acima de 4.664,68	27,5%	R\$ 869,36

DÓLAR	COMPRAS VENDA
Comercial (Plata)	4,8903 4,8909
Turismo esp. (BB)	4,73 5,02
Turismo esp. (Banco do Brasil)	N.D. 5,06

EURO	COMPRAS VENDA
Comercial (Plata)	5,232 5,2323
Turismo esp. (BB)	5,05 5,39
Turismo esp. (Banco do Brasil)	N.D. 5,42

OUTRAS MOEDAS	VENDA R\$
Libra esterlina	6,1336
Francos suíços	5,0092
Yene japonês	0,0367
Yene argentino	0,0401
Peito chileno	0,0059
Peito chinês	0,7002

ÍNDICES	Junho de 2022
IPC-AZUL	6382,88 1,06% 4,29% 12,13%
IPC-Merc	6315,93 1,62% 3,20% 11,30%
IPC-PR	184,95 0,52% 1,54% 10,72%
IPC-PR	127,859 1,48% 6,88% 14,66%
IPC-PR	1415,143 0,41% 6,44% 13,53%
Aluguel	155,777 2,37% 6,00% 15,57%

POUPANÇA	TR
04/07	0,5828%
05/07	0,6195%
06/07	0,6462%
07/07	0,6729%
08/07	0,6996%
09/07	0,7263%
10/07	0,7530%
11/07	0,7797%
12/07	0,8064%
01/08	0,8331%
02/08	0,8598%
03/08	0,8865%
04/08	0,9132%
05/08	0,9399%
06/08	0,9666%
07/08	0,9933%
08/08	1,0199%
09/08	1,0466%
10/08	1,0733%
11/08	1,0999%
12/08	1,1266%
01/09	1,1533%
02/09	1,1799%
03/09	1,2066%
04/09	1,2333%
05/09	1,2599%
06/09	1,2866%
07/09	1,3133%
08/09	1,3399%
09/09	1,3666%
10/09	1,3933%
11/09	1,4199%
12/09	1,4466%
01/10	1,4733%
02/10	1,4999%
03/10	1,5266%
04/10	1,5533%
05/10	1,5799%
06/10	1,6066%
07/10	1,6333%
08/10	1,6599%
09/10	1,6866%
10/10	1,7133%
11/10	1,7399%
12/10	1,7666%
01/11	1,7933%
02/11	1,8199%
03/11	1,8466%
04/11	1,8733%
05/11	1,8999%
06/11	1,9266%
07/11	1,9533%
08/11	1,9799%
09/11	2,0066%
10/11	2,0333%
11/11	2,0599%
12/11	2,0866%
01/12	2,1133%
02/12	2,1399%
03/12	2,1666%
04/12	2,1933%
05/12	2,2199%
06/12	2,2466%
07/12	2,2733%
08/12	2,2999%
09/12	2,3266%
10/12	2,3533%
11/12	2,3799%
12/12	2,4066%
01/13	2,4333%
02/13	2,4599%
03/13	2,4866%
04/13	2,5133%
05/13	2,5399%
06/13	2,5666%
07/13	2,5933%
08/13	2,6199%
09/13	2,6466%
10/13	2,6733%
11/13	2,6999%
12/13	2,7266%
01/14	2,7533%
02/14	2,7799%
03/14	2,8066%
04/14	2,8333%
05/14	2,8599%
06/14	2,8866%
07/14	2,9133%
08/14	2,9399%
09/14	2,9666%
10/14	2,9933%
11/14	3,0199%
12/14	3,0466%
01/15	3,0733%
02/15	3,0999%
03/15	3,1266%
04/15	3,1533%
05/15	3,1799%
06/15	3,2066%
07/15	3,2333%
08/15	3,2599%
09/15	3,2866%
10/15	3,3133%
11/15	3,3399%
12/15	3,3666%
01/16	3,3933%
02/16	3,4199%
03/16	3,4466%
04/16	3,4733%
05/16	3,4999%
06/16	3,5266%
07/16	3,5533%
08/16	3,5799%
09/16	3,6066%
10/16	3,6333%
11/16	3,6599%
12/16	3,6866%
01/17	3,7133%
02/17	3,7399%
03/17	3,7666%
04/17	3,7933%
05/17	3,8199%
06/17	3,8466%
07/17	3,8733%
08/17	3,8999%
09/17	3,9266%
10/17	3,9533%
11/17	3,9799%
12/17	4,0066%
01/18	4,0333%
02/18	4,0599%
03/18	4,0866%
04/18	4,1133%
05/18	4,1399%
06/18	4,1666%
07/18	4,1933%
08/18	4,2199%
09/18	4,2466%
10/18	4,2733%
11/18	4,2999%
12/18	4,3266%
01/19	4,3533%
02/19	4,3799%
03/19	4,4066%
04/19	4,4333%
05/19	4,4599%
06/19	4,4866%
07/19	4,5133%
08/19	4,5399%
09/19	4,5666%
10/19	4,5933%
11/19	4,6199%
12/19	4,6466%
01/20	4,6733%
02/20	4,6999%
03/20	4,7266%
04/20	4,7533%
05/20	4,7799%
06/20	4,8066%
07/20	4,8333%
08/20	4,8599%
09/20	4,8866%
10/20	4,9133%
11/20	4,9399%
12/20	4,9666%
01/21	4,9933%
02/21	5,0199%
03/21	5,0466%
04/21	5,0733%
05/21	5,0999%
06/21	5,1266%
07/21	5,1533%
08/21	5,1799%
09/21	5,2066%
10/21	5,2333%
11/21	5,2599%
12/21	5,2866%
01/22	5,3133%
02/22	5,3399%
03/22	5,3666%
04/22	5,3933%
05/22	5,4199%
06/22	5,4466%
07/22	5,4733%
08/22	5,4999%
09/22	5,5266%
10/22	5,5533%
11/22	5,5799%
12/22	5,6066%
01/23	5,6333%
02/23	5,6599%
03/23	5,6866%
04/23	5,7133%
05/23	5,7399%
06/23	5,7666%
07/23	5,7933%
08/23	5,8199%
09/23	5,8466%
10/23	5,8733%
11/23	5,8999%
12/23	5,9266%
01/24	5,9533%
02/24	5,9799%
03/24	6,0066%
04/24	6,0333%
05/24	6,0599%
06/24	6,0866%
07/24	6,1133%
08/24	6,1399%
09/24	6,1666%
10/24	6,1933%
11/24	6,2199%
12/24	6,2466%
01/25	6,2733%
02/25	6,2999%
03/25	6,3266%
04/25	6,3533%
05/25	6,3799%
06/25	6,4066%
07/25	6,4333%
08/25	6,4599%
09/25	6,4866%
10/25	6,5133%
11/25	6,5399%
12/25	6,5666%
01/26	6,5933%
02/26	6,6199%
03/26	6,6466%
04/26	6,6733%
05/26	6,6999%
06/26	6,7266%
07/26	6,7533%
08/26	6,7799%
09/26	6,8066%
10/26	6,8333%
11/26	6,8599%
12/26	6,8866%
01/27	6,9133%
02/27	6,9399%
03/27	6,9666%
04/27	6,9933%
05/27	7,0199%
06/27	7,0466%
07/27	7,0733%
08/27	7,0999%
09/27	7,1266%
10/27	7,1533%
11/27	7,1799%
12/27	7,2066%

ECONOMIA NAS ELEIÇÕES 2022

O PAÍS QUE QUEREMOS No momento em que a pobreza aumenta, a ação do governo na área ganha força como uma das principais questões em 2023. Há um consenso em torno de propostas de revisão de programas e cruzamento de dados

CÁSSIA ALMEIDA, cassia@oglobo.com.br

A criação de um ministério exclusivo para gerir políticas sociais do governo foi a proposta do economista Fábio Giambiagi em sua coluna mais recente, na série que trata de temas que devem fazer parte do debate em 2023. Giambiagi lembra que as aposentado-

rias, o programa de transferência Auxílio Brasil, o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e os recursos da Lei Orgânica da Assistência Social (Loas) representam 11% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Mesmo assim, a pobreza e a fome aumentaram, e a informalidade também. Há consenso sobre a neces-

idade de revisão dos programas e de interligação das bases de dados para dar mais eficiência às políticas sociais. As especialistas Cecília Machado, da Fundação Getúlio Vargas, Eleonora C. Santos, diretora da Fundação João Pinheiro, e Letícia Bartholo, ex-secretária-adjunta de Renda da Cidadania, mostram suas visões.

A GESTÃO DA POLÍTICA SOCIAL



Podemos fazer muito com o que a gente tem

CECÍLIA MACHADO



Na verdade, existe a necessidade de unificação de programas sociais que se encontram espalhados em várias pastas, com motivações diferentes, para serem arquitetados em conjunto. Temos políticas de assistência social, previdenciárias e voltadas para o mercado de trabalho. Mas há uma confusão nesses benefícios. Um exemplo é a Previdência, fonte de aposentadoria. A política confunde os seus objetivos ao determinar uma idade diferenciada de homens e mulheres. Para compensar a desigualdade de gênero, que sabemos que existe, insere uma política social dentro de uma política previdenciária.

No mercado de trabalho, o objetivo é atuar para incluir de forma produtiva para que o trabalhador tenha recursos, experiência e aumente a produtividade da economia. Mas se criou o abono salarial, novamente uma política social dentro do mercado de trabalho. O abono não é focalizado, não foca nos mais pobres. Somente 16% dele chegam ao terço mais pobre da população, e 39% vão para o terço mais rico. Há muita redundância e sobreposição.

Mesmo na política compensatória, há critérios distintos, como entre criança e

idoso pobre. Os critérios de elegibilidade são muito mais severos para as crianças. Para elas, não se fala em salário mínimo. Critério que ignora o fato que é melhor o investimento cedo do que uma compensação tardia.

Ao carregar para o Auxílio Brasil a renda mínima (de R\$ 400) dilui a vantagem da Bolsa Família, que tratava de forma diferente famílias com mais crianças.

A sociedade vai evoluindo, tem que mudar a calibragem dos programas. Quando foi instituído o abono o salário mínimo era baixo, hoje não representa uma situação precária. Não acho que mais é sempre bom, discordo dessa visão. Era óbvio que precisava aumentar a quantidade de recursos para política social. Isso já foi feito. Triplicamos os recursos (de R\$ 34 bilhões da Bolsa Família para R\$ 90,5 bilhões do Auxílio Brasil). Podemos fazer muito com o que a gente tem, recalibrando parâmetros, repensando programas e nos critérios de pobreza diferentes para idosos e criança.

CECÍLIA MACHADO é economista e professora da Fundação Getúlio Vargas (FGV)

Um conselho para integrar as ações

ELEONORA C. SANTOS



Eu acho que discutir política social não é como discutir tributo único. Não consigo ver sentido em tirar as políticas habitacionais do Ministério do Desenvolvimento Regional e jogar numa pasta social juntamente com políticas de renda mínima e previdenciária. Mas acredito que possa haver uma espécie de Conselho Social, uma instância que vai discutir a alocação dos recursos com base no retorno das políticas sociais de diversas pastas ministeriais. Um Conselho que cre regras de avaliação e monitoramento para que garanta às políticas mais eficientes mais recursos e exija redirecionamento ou até extinção daquelas que não apresentem o retorno esperado.

A ideia do Conselho Social vem da mesma noção de governança que se aplica aos conselhos de administração e fiscais das empresas, e que atue sem tirar as políticas de suas pastas, mas que tenha o papel de construir uma visão interligada da gestão social, de forma mais transparente.

A viabilização do conselho só faria sentido se partisse do cruzamento e unificação das bases de dados de cada pasta, de um mapeamento social, construindo-se big data e gerando simulações que estimem "qual o impacto da reti-

rada ou realocação de algum benefício da população atendida". Assim, será possível ver as políticas que não dialogam entre si, criar filtros para identificar sobreposição e até estimar quais os indivíduos que não estão em lugar nenhum.

A pandemia aumentou a pobreza e parte expressiva está "mapeada" pelos centros de referência de assistência social espalhados pelo país. É rede que não foi bem aproveitada quando foi transferido o auxílio emergencial. Está adormecida na atual gestão, mas tem alto poder de atuação.

O programa Auxílio Brasil não fez a pergunta básica: "qual o volume de recursos necessário para tirar a população da extrema pobreza?". E não atacou a questão dos jovens e a dificuldade de inserção produtiva. O Bolsa Família tinha a pretensão, e não cumpriu, de pôr o jovem na escola e garantir a transição para o mercado de trabalho. O Auxílio Brasil muito menos. Não usamos nossa rede de assistência social, perdemos a chance de conhecer as pessoas de desassistidas e construir políticas de inserção.

ELEONORA C. SANTOS é economista, diretora de Estatística e Informações da Fundação João Pinheiro

Cautela, diagnóstico e diálogo antes da revisão

LETÍCIA BARTHOLO



Diversas transferências de renda brasileiras convergem pouco e mal, num cenário de fragmentação, sobreposição e lacunas de atendimento. Superá-lo requer mudanças em regras e desenhos, mas também um investimento em infraestrutura: modernizar nossas plataformas de dados, tornando-as sistemicamente comunicáveis numa espécie de Sistema Integrado de Informações, com uma arquitetura baseada nos eventos de política social que acontecem com as pessoas ao longo do seu ciclo de vida. A Identidade Civil Nacional é muito útil para essa reorganização e cabe expandi-la para crianças e adolescentes.

Não me parece que ter um único ministério responsável por todos os benefícios sociais seja o melhor caminho, mas concordo com Giambiagi sobre a necessidade de remodelar essa estrutura de governança. O Auxílio Brasil é claro exemplo: temos agora R\$ 89 bilhões, 1% do PIB, para uma transferência que substituiu o extinto Bolsa Família, baseado-se numa irrefletida determinação presidencial de um piso de R\$ 400 por família. Modelo nada equitativo e que tem gerado incentivos para que as famílias se dividam na hora de se cadastrar,

comprometendo a qualidade do Cadastro Único. Revisar o desenho dessa transferência terá de ser prioridade.

A revisão pode ser mais simples, retomando um piso de pagamento por pessoa como fazia o Bolsa Família, ou mais ousada, por exemplo, articulando um benefício por pessoa em situação de pobreza a um benefício universal para crianças e adolescentes que unifique valores já destinados a esse grupo, como o salário-família e a dedução por dependente do Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF). A concentração de crianças na pobreza, a possibilidade de que este valor universal contenha choques negativos de renda entre as famílias vulneráveis e o fato de o Brasil já apoiar gastos com as crianças mais ricas (caso da dedução do IRPF) são aspectos que justificam esse modelo. Mas é preciso cautela: a governança dos benefícios assistenciais foi excessivamente fragilizada nos últimos anos e é possível que não sustente movimentos bruscos. Canja de galinha, diagnóstico e diálogo antes de definir a revisão.

LETÍCIA BARTHOLO é socióloga e ex-secretária Nacional Adjunta de Renda da Cidadania

Ex-templo do luxo, Daslu é leiloadada por R\$ 10 milhões

Nome do comprador está sob sigilo. Ação na Justiça questiona avaliação inicial do leilão, de R\$ 1,4 milhão

RAPHAELA RIBAS
raphaela.ribas@info globo.com.br

A Daslu, nome que foi referência do luxo no Brasil, de bolsas Chanel e sapatos Jimmy Choo a carros até helicópteros, foi vendida ontem por R\$ 10 milhões. O lance inicial do leilão era de R\$ 1,4 milhão. O vencedor do certame ainda teve de pagar R\$ 500 mil de taxa à casa de leilões Sodré Santos. A identidade dele, no entanto, é mantida em sigilo.

Mas, assim como a conturbada história da Daslu, o desfecho da trama não é simples. Corre na Justiça de São Paulo uma ação que questiona a avaliação inicial, de R\$ 1,4 milhão.

O empresário Eduardo Duarte Teixeira Joao, da DSL Comércio Varejista, entrou com ação alegando que a marca vale R\$ 40 milhões.

O advogado da Sodré Santos, Sidney Palharini Junior, explica que o recurso suspenso apenas a formalização da arrematação e não invalida o leilão em si. A transferência da marca para o novo dono, porém, só ocorrerá depois que o caso for julgado e expedida uma ordem.

Essa informação já era de conhecimento e constou do edital de leilão. Esse recurso será julgado brevemente e questiona apenas a avaliação da marca. O resultado do leilão, todavia, esvaziou o objetivo da ação — diz Palharini Junior.

Ele explica que a DSL é fadida e representada pela Expertise mais. Esta teria os direitos da marca.

O leilão estava marcado inicialmente para maio, mas foi adiado para que o domínio do site entrasse no combo, que incluiu as marcas Vila Daslu, Daslu Village e Ter-



Fama. Interior da loja original da Daslu, em São Paulo: modelo de curadoria e atendimento personalizado foi a receita do sucesso da empresa, surgida nos anos 1950

raço Daslu. A quantia será usada para cobrir a massa falida e pagar os credores.

RESGATE DO CONCEITO

A Daslu começou nos anos 1950 quando as amigas Lucia Piva Albuquerque e Lourdes Aranha recebiam socialites em uma casa na Vila Conceição, bairro nobre de São Paulo, para mostrar algumas roupas finas.

Segundo a consultora de luxo Rosana de Moraes, o sucesso e a longevidade da marca se deveram ao atendimento intimista e com curadoria. As clientes, em alguns casos, eram recebidas com hora marcada e champanhe, o que na época

não era comum. E as vendedoras eram filhas de figuras da alta sociedade paulistana.

— Tinha um toque muito pessoal, porque as marcas ficavam em cômodos, parecia casa de amiga. Mesmo depois, na Vila Daslu, que era maior, mantiveram o conceito dos espaços separados — explica Rosana, autora do livro "O marketing e a arte do luxo na era da experiência".

Anos mais tarde, na década de 1990, outro fator reforçou o glamour da Daslu. Com a abertura das importações, foi a pioneira em trazer marcas internacionais, como a Chanel, quando as grandes grifes não tinham lojas no Brasil. Naque-

la época, à frente da Daslu estava Eliana Tranchesi, que assumiu os negócios após a morte de sua mãe, Lucia, em 1983.

Em 2005, foi inaugurada a Villa Daslu, uma área de 17 mil m² onde era exibido até um helicóptero para venda.

Pouco depois, o império ruíu. Naquele mesmo ano, uma operação da Polícia Federal revelou um esquema de sonegação fiscal na Daslu. Com as acusações de vender produtos sem nota fiscal, subfaturar notas e falsificar documentos, Eliana e seu irmão, Antônio Carlos Piva de Albuquerque, então diretor financeiro, foram condenados a 94 anos de prisão.

Ela ficou presa por 12 horas e logo depois liberada, pois passava por um tratamento de câncer, do qual faleceu em 2012. Já ele ficou foragido, tendo sido preso na semana passada. Agora, vai cumprir 7 anos e 8 meses.

Para Rosana, entre crimes e legado, prevalece o poder da marca. Segundo ela, o conceito da Daslu foi um divisor de águas no varejo do país e pode ser resgatado pelo comprador do leilão:

— A ideia de trazer de volta o caráter pessoal e de curadoria é um algo a mais — diz Rosana. — O desafio vai ser resgatar a credibilidade, que ficou muito arranhada.

Com BIG, Carrefour tem 25% do varejo no país e é líder

Gigante francês dá início à integração da rede brasileira após sinal verde do Cade. Abílio Diniz assume vice-presidência do Conselho

MARCELO MOTA
marcelo.mota@info globo.com.br

O Carrefour deu início à integração da rede BIG. O processo só deverá estar concluído no início de 2024, segundo o presidente do Carrefour Brasil, Stephanie Maquaire, mas a combinação dos dois grupos nasce líder do varejo alimentício, com participação de 25% do mercado brasileiro.

Com a compra do BIG, firmada no primeiro trimestre de 2021 e só agora homologada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade), o Carrefour passa a ter 150 mil funcionários. Isso o torna, segundo o próprio varejista, o maior empregador privado da América do Sul.

A integração envolve ainda uma reorganização em todo o comando da operação. Patri-

Advent na América Latina, que entra no portfólio do Carrefour Brasil com a varejista americana Walmart, com

Crescer.

"Temos que dar um salto digital", diz Abílio Diniz



DIÁLOGO 8/6/2022

5,6% de participação, ganha assento no Conselho de Administração. Abílio Diniz, que detém 7,2% do capital por meio da Península, empresa de participações de sua família, ascende à posição de vice-presidente do colegiado.

Com 67,7% da operação brasileira, o Carrefour global conserva a cadeira de presidência do conselho, com Maquaire, além de metade

dos assentos. Mas, além da vice-presidência, Abílio presidirá ainda dois dos três comitês ligados diretamente ao conselho, o de Pessoas e o de Cultura. O executivo quer imprimir agilidade à rede francesa.

— Na minha trajetória estou buscando sempre ser o melhor. Ser maior é consequência — diz Abílio. — Cada vez mais temos a percepção de que o varejo é local, não adian-

ta estar em um país e jogar o jogo do varejo de outro país.

Para manter a proximidade com cliente, segundo Maquaire, o processo de integração procurará preservar as marcas mais conhecidas do público. Profissionais que estavam no comando dos mercados da rede adquirida ganham lugar no novo comitê executivo do Carrefour, que terá 12 membros, alguns deles trazidos de mercado.

Tanto no conselho como no comitê executivo, o Carrefour buscou incluir executivos de mercado que se destacam em inovação e tecnologia.

— Temos que dar um salto digital — afirma Abílio.

Novo fundo harmoniza vinho com a carteira de investimentos

Aplicação inicial é de R\$ 50 mil, e resgate poderá ser feito em garrafas

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@info globo.com.br

Em busca de novas opções de investimento, a Vitreo Gestão, que integra o Grupo Empiricus, lançou esta semana um fundo de investimento que busca ganhos no mercado de vinhos de luxo. O fundo foi estruturado com a gestora e administradora de vinhos Oeno Asset, empresa que faz parte do grupo inglês Oeno e que chegou ao Brasil este ano.

O Vitreo Wealth & Oeno Asset Finhos foi criado como mais uma opção aos fundos de ações e renda fixa.

"O objetivo é fortalecer a imagem da gestora como uma casa cada vez mais especializada em investimentos alternativos no Brasil", explicou George Wachsmann,



Luxo. Fundo vai investir em vinhos renomados, como o Romanée-Conti

CEO da Vitreo, em nota. Trata-se do chamado passion asset, ou seja, ativos que mexem com a paixão do investidor, como obras de arte ou carros antigos.

"Os vinhos finos são ativos com dinâmica própria de oferta e demanda. Eles têm uma oferta inelástica, não

tem como aumentar a produção para dar conta de todo o consumo e demanda global. Além do mais, nós trabalhamos com os melhores vinhos do mundo, que já possuem histórico de centenas de anos", explica em nota Victor Hugo Cotovski, gestor sênior de portfólios do Oeno.

A seleção dos vinhos levará em conta diversificação geográfica, vintage, liquidez e potencial de retorno.

Um investidor que tivesse colocado, no ano 2000, R\$ 100 mil em uma carteira com os melhores vinhos de Bordeaux e Borgonha, teria hoje por volta de R\$ 2 milhões.

O aporte inicial é de R\$ 50 mil. O fundo é exclusivo para investidores profissionais, com pelo menos R\$ 10 milhões aplicados. Ele conta com uma estrutura offshore baseada nas Ilhas Cayman e com uma versão local que espelha o fundo estrangeiro. O investidor que fizer o investimento no fundo master, via offshore, poderá fazer o resgate em garrafas de vinho ou no valor equivalente.

A seleção dos vinhos que compõem o portfólio foi feita pelo mestre de vinhos e diretor do Oeno Justin Knock.

A expectativa é captar R\$ 100 milhões no primeiro ano de operação do fundo, que tem R\$ 150 milhões de alvo. O volume anual de negócios do mercado de vinhos finos é de aproximadamente US\$ 7 bilhões.

Amazon: lojista brasileiro poderá vender ao exterior

Produtos, porém, terão de seguir certificações americanas, pois envios serão centralizados nos EUA

Agora, todas as empresas parceiras da Amazon Brasil poderão exportar seus produtos. O programa Vendas Internacionais, lançado em outubro do ano passado restrito a convidados, passa a estar disponível para todos.

A expansão faz parte de um pacote de mudanças, anunciado ontem, de serviços antes limitados a São Paulo.

Mas há algumas exceções. Os produtos terão de seguir requisitos e certificações dos Estados Unidos. Isso porque lá fica a central logística da Amazon para onde as mercadorias brasileiras são enviadas, para depois serem encaminhadas a outros países.

Para internacionalizar o negócio, a gigante do varejo oferece apoio em ferramentas de venda e divulgação das mer-

cadorias, a infraestrutura logística da Amazon EUA para armazenagem e entrega dos produtos em outros países, e auxílio em todas as etapas do processo de vendas e frete.

Se o produto precisar de alguma certificação, ou se o vendedor não tiver certeza das exigências, a Amazon tem uma rede de prestadores de serviço para ajudar no processo.

Além disso, a empresa informou que vendedores do Rio e Paraná passarão a fazer parte do escopo do Fulfillment by Amazon (FBA), no qual ela responde pelo armazenamento, envio e atendimento ao cliente.

Outra novidade é o Indique e Ganhe. A fim de ampliar sua rede, a Amazon dará até R\$ 200 para o vendedor que indicar outro para abrir a sua loja no site. (Raphaela Ribas)

Mundo



APÓS REBELIÃO NO PARTIDO

Boris vai confrontar UE e premiar aliados

Debitado por voto interno de desconfiança, premier quer reacender base conservadora



Agenda comum. Fernández fala por vídeo a empresários em Buenos Aires: com Cuba, Nicarágua e Venezuela excluídas de cúpula, argentino vai levar mensagem de que problemas do continente não podem ser resolvidos em nova Guerra Fria

JANAÍNA FIGUEIREDO
Enviada especial
jgana.figueiredo@oglobo.com.br
LOS ANGELES

Na ausência do presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, que não cedeu às pressões do governo de Joe Biden e manteve firme sua decisão de não participar da IX Cúpula das Américas, que começa hoje, em Los Angeles, seu par e aliado da Argentina, Alberto Fernández, tornou-se uma espécie de representante e porta-voz dos governos de esquerda e progressistas da região. Como presidente pro tempore da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac, grupo do qual o Brasil se retirou em março de 2020), o chefe de Estado argentino, confirmaram fontes da Casa Rosada, “apresentará na cúpula uma proposta de diálogo sem exclusões” entre os países do continente. Os excluídos do encontro, por decisão da Casa Branca, foram Cuba, Venezuela e Nicarágua.

BOICOTE FORTALECE TRUMP

O presidente argentino pensou seriamente em seguir os passos de López Obrador e não aceitar o convite de Biden. A razão central seria a mesma: a exclusão dos três países que os EUA não convidaram por não serem considerados democráticos. Mas, após conversar com seu amigo e aliado mexicano, Fernández chegou à conclusão, confirmaram fontes argentinas, de que um boicote dessa magnitude ao encontro promovido por Biden desgastaria demais a imagem do presidente americano e terminaria fortalecendo a de seu

O PORTA-VOZ DA ESQUERDA NA CÚPULA

Fernández vai levar a encontro nos EUA proposta de diálogo sem exclusão de nenhum país

principal adversário político, o ex-presidente Donald Trump. Em palavras de uma fonte do governo argentino, Fernández estará na cúpula para falar sobre questões como “as consequências da guerra na Ucrânia na região, e a necessidade de termos uma América Latina unida e sem exclusões, promovendo uma agenda positiva de desenvolvimento econômico para todos nossos povos”.

— A Argentina vai participar da reunião para deixar clara sua posição — frisou a fonte. A visão que Argentina e México compartilham é de que as desigualdades sociais que assolam a região não podem ser combatidas num cenário de nova Guerra Fria. Fernández e López Obrador defendem a necessidade de iniciar uma nova etapa de diálogo, incluindo todos os países do conti-

nente. Na segunda-feira passada, o presidente argentino questionou, mais uma vez, o bloqueio econômico à Cuba: — A verdade é que, em meio a uma pandemia, manter os bloqueios é a coisa menos humanitária que existe.

O papel que será desempenhado por Fernández — fruto de uma negociação com o presidente do México — foi elogiado publicamente pelo presidente da Venezuela, Nicolás Maduro. — Sabemos que sua voz, firme, clara e valente será uma das vozes mais poderosas para questionar a exclusão e a tentativa de divisão da América Latina e do Caribe, com esta política errática do governo dos EUA — declarou Maduro.

No âmbito da cúpula, o presidente argentino terá encontros bilaterais com os governantes de Chile, Peru, Cana-

dá e EUA. Já o presidente Jair Bolsonaro tem confirmado apenas um encontro com o presidente Biden. O governo do Suriname, segundo confirmou ao GLOBO seu presidente, Chan Santokhi, tem interesse numa reunião com Bolsonaro, mas o governo brasileiro não confirmou.

BRASIL: ATITUDE ‘CONSTRUTIVA’

O chileno Gabriel Boric disse a jornalistas de seu país que poderia conversar com Bolsonaro no âmbito da cúpula, mas, por enquanto, são apenas especulações. O governo brasileiro ainda não confirmou as credenciais do embaixador escolhido por Boric para representar seu país em Brasília.

Se, por parte dos argentinos, a intenção é provocar debate e desafiar o governo americano

na cúpula, o Brasil chega a Los Angeles com uma atitude “construtiva” e a intenção de “tratar temas importantes para toda a região, entre eles crescimento, pobreza, desigualdade e investimentos”, explicou o embaixador Pedro Miguel da Costa e Silva, secretário das Américas do Itamaraty.

— O Brasil estará em todos os documentos sobre democracia, direitos humanos. Buscamos que, em todos os casos, fosse refletida nossa visão e a da região — afirmou.

Na visão do secretário, mesmo que alguns presidentes tenham decidido não estar presentes, “podemos trabalhar como região”.

— O Brasil respeita os critérios do anfitrião — enfatizou o embaixador, deixando bem clara a posição do Brasil sobre os excluídos da cúpula.

O Brasil não compartilha, disse ele, a visão de que a região e seus processos de integração estão em crise.

— Em alguns casos, se dá ênfase em questões políticas. Pensar que só existe integração quando estamos todos é uma visão reducionista da realidade — disse o embaixador, que evitou opinar diretamente sobre as articulações entre Argentina e México e, especificamente, sobre a atitude do governo argentino em relação à cúpula.

DIVISÃO NO CONTINENTE

Para o Brasil, toda a agenda da cúpula é vista como importante — de democracia, direitos e agricultura a novas tecnologias e comércio. Existe, ainda, a expectativa, por parte do Itamaraty, de que o encontro bilateral entre Bolsonaro e Biden — amanhã ou sexta-feira — consolide a construção de uma boa relação, que vem sendo feita pela ala diplomática do governo. Após o presidente brasileiro ter sido um dos últimos a reconhecer a vitória de Biden, em 2020, foi feito um trabalho minucioso para recompor a relação. Mas faltava um encontro presencial entre os dois. Bolsonaro, no entanto, só deve chegar a Los Angeles amanhã, e perderá o primeiro evento de Biden com os líderes convidados hoje.

Argentina e Brasil chegam com posições, visões e propostas muito diferentes a uma cúpula que reflete o clima de divisão que predomina entre nações latino-americanas, sem uma política clara e contundente de união e liderança por parte dos EUA de Biden.

Bolsonaro volta a questionar vitória de Biden nas urnas

Às vésperas de bilateral com americano nos EUA, brasileiro diz que ‘Trump estava muito bem’ nas pesquisas e que ficou ‘com pé atrás’

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente Jair Bolsonaro voltou a lançar dúvidas sobre a eleição americana que elegeu Joe Biden, embora nenhuma das suspeitas levantadas pelo Partido Republicano em 2020 tenha sido confirmada em investigações ou na Justiça dos EUA. A nova acusação sem provas ocorreu às vésperas da chegada, amanhã, do brasileiro para a Cúpula das

Américas, em Los Angeles, onde está prevista uma reunião bilateral com Biden.

— Quem diz o povo americano. Eu não vou entrar em detalhes na soberania de outro país. Agora, o [então presidente Donald] Trump estava muito bem [nas pesquisas]. E muita coisa chegou para a gente que agente fica com pé atrás. A gente não quer que aconteça isso no Brasil. Tem informações de próprios brasileiros que teve gente que votou mais

de uma vez — disse Bolsonaro, em entrevista ao SBT News.

A reunião bilateral prevista com Biden será a primeira do brasileiro com o americano desde que o democrata tomou posse, em janeiro do ano passado. Em 2020, Bolsonaro já dissera que “teve muitas fraudes” na eleição americana. Ele era próximo de Trump, que perdeu a disputa e não reconheceu o resultado, incitando a invasão do Congresso por partidários para impedir a cer-

tificação da vitória de Biden. Alegações de irregularidades feitas pela campanha de Trump foram rejeitadas em dezenas de ações judiciais nos EUA. Bolsonaro foi um dos últimos líderes a parabenizar Biden, só o fazendo 38 dias após a eleição do democrata.

No início de 2021, o presidente da Comissão de Relações Exteriores do Senado dos EUA, o democrata Bob Menendez, enviou carta a Bolsonaro cobrando condenação à

“incitação à violência e aos ataques contra a democracia americana”. Ele disse que o governo do Brasil parecia apoiar “teorias conspiratórias vazias”.

Na mesma entrevista ao SBT, Bolsonaro afirmou que inicialmente não queria comparecer à cúpula porque não queria ser “moldura de retrato”.

— Fomos convidados, e eu falei que não ia. Mas veio um representante dele aqui e nós acertamos algumas coisas —

disse, acrescentando: — Eu não ia ser moldura de retrato para ninguém. Tínhamos um bom relacionamento com o governo anterior, Donald Trump. Quando Joe Biden assumiu, simplesmente congelou esse relacionamento. Não brigamos, continuamos fazendo comércio etc. Agora, é um evento que sem o Brasil é bastante esvaziado.

O brasileiro disse que, caso Biden fale sobre meio ambiente — tema em que seu governo é bastante criticado pelo aumento do desmatamento — já tem as respostas prontas.

— Nenhum país do mundo tem moral para falar em preservação ambiental para o Brasil.

EUA anunciam investimentos de US\$ 1,9 bi na América Central

Recursos virão do setor privado para ajudar no desenvolvimento de países que mais enviam migrantes ao território americano

WASHINGTON
Os Estados Unidos anunciaram ontem, em meio à cúpula das Américas, novos investimentos de US\$ 1,9 bilhão de empresas americanas no Triângulo Norte da América Central, em um compromisso liderado pela vice-presidente Kamala Harris que visa combater os problemas na raiz da imigração para os EUA.

O valor se soma a outros compromissos de Harris nesse sentido: desde a chegada do presidente Joe Biden à Casa Branca, em janeiro de 2021, os investimentos dos EUA, com o anúncio de ontem, chegam a US\$ 3,9 bilhões em Guatemala, Honduras e El Salvador. No entanto, nenhum dos líderes desses países — origem de boa parte dos migrantes para os EUA — estará esta semana em Los Angeles, na Califórnia, onde acontece a cúpula.

"Juntos, esses investimentos estão criando um ecossistema de oportunidades ajudando a dar esperança para que as pessoas da região construam vi-

das seguras e prósperas em casa", disse o comunicado divulgado pela Casa Branca.

A vice-presidente anunciou as dez empresas que se comprometem a investir nos três países nos próximos anos. As companhias representam diferentes setores: agroalimentar, telecomunicações, têxtil, financeiro, energético e automotivo. Cada uma delas prometeu aumentar o número de funcionários e investimentos nos próximos anos.

MILHARES DE EMPREGOS

Na segunda-feira, um alto funcionário do governo americano afirmou que o objetivo dos investimentos vai além da criação de postos de trabalho.

— O apoio a indivíduos será dado em diferentes facetas. Não só no trabalho, mas também na conectividade, no acesso a serviços financeiros e no empoderamento das mulheres — disse um assessor da vice-presidente.

A Visa investirá US\$ 270 milhões nos próximos cinco anos para expandir os serviços financeiros na região. A meta é



Odiseia a pé. Uma caravana de migrantes latino-americanos, a maioria oriunda da América Central, cruza o Sul do México em direção aos Estados Unidos

acrescentar cerca de 6,5 milhões de pessoas e um milhão de pequenas empresas ao setor formal da economia por meio da adesão à rede de pagamentos digitais. A empresa de telecomunicações Millicom também se juntará ao mesmo objetivo. Sediada em Luxemburgo, investirá US\$ 700 milhões nos próximos dois anos para aumentar o acesso à banda larga em Guatemala, Honduras e El Salvador.

A GAP, que já conta com 8.200 pessoas empregadas em suas confecções na região, comprometeu-se a criar mais 5 mil empregos, aumentando seu investimento a uma taxa de US\$ 50 milhões por ano até 2025. SanMar, outra gigante na engenharia têxtil, aumentará as compras da região para US\$ 500 milhões. Isso irá gerar,

ainda de acordo com Washington, cerca de 4 mil empregos em sua fábrica principal, no departamento hondurenho de Cortés.

Harris vem sendo responsável por lidar com a crise de imigração ilegal que eclodiu no governo Biden após o democrata ter assumido o cargo. Porém, começou com um tropeço: em sua primeira viagem internacional, exatamente à América Central, em junho de 2021, a veterana política enviou uma mensagem clara aos emigrantes que preparavam a viagem ao Norte: "Não venham". Aspalavras incomodaram os setores mais progressistas do Partido Democrata e a Casa Branca.

Apesar da polêmica gerada pela frase, já fazia um mês que Harris batia nas portas de grandes empresas america-

nas, somando apoios — e recursos — para frear o êxodo dos habitantes da região, afetados por miséria, violência, mudanças climáticas e governos corruptos. No comunicado de ontem, o governo afirma que "o desenvolvimento de longo prazo no Norte da América Central requer mais do que apenas os recursos do governo dos EUA".

AUSÊNCIAS MINIMIZADAS

Empresas como Microsoft e MasterCard foram as primeiras a responder ao chamado. Outras seguiram em dezembro: a gigante agrícola Cargill, a PepsiCo, a Peet's Coffee e a têxtil Parkdale, além de outras. No total, 40 atenderam ao apelo da Casa Branca.

O esforço da vice-presidente também destaca o desenvolvimento das mulheres. Harris

apresentou o programa "Nas mãos dela", com o qual se pretende capacitar 1,4 milhão de mulheres latino-americanas para ocupar empregos nos setores de agropecuária, programação de computadores e desenvolvimento de micro e pequenas empresas.

Washington também se prepara para lançar um programa de bolsas, com recursos de US\$ 50 milhões para jovens dos três países da área.

Os EUA minimizaram a ausência dos chefes de Estado dos países que devem se beneficiar dos investimentos.

— Esses países enviaram delegações, por isso consideramos que participaram da cúpula. As ausências não prejudicam a reaproximação com a região — disse um funcionário da Casa Branca. (Como o País)

Sem treinamento, internet vira instrutora de ucranianos

Soldados usam tradutor do Google, manuais em sites e vídeos on-line para aprender a usar armas modernas doadas pelo Ocidente

**THOMAS GIBBONS NEFF
E NATALIA YERMAK**
Do New York Times
KIEVO, UCRAÍNA

Desde que a Rússia invadiu a Ucrânia, os países da Otan atualizaram o arsenal ucraniano com armas cada vez mais sofisticadas, prometendo envio de outras mais, como os avançados sistemas de foguetes de lançamento múltiplo a ser enviados por Estados Unidos e Reino Unido. Mas treinar soldados para usar os equipamentos se tornou um obstáculo significativo e crescente — e encontrado diariamente pelo sargento Dmytro Pysanka e sua equipe, operando uma antiga arma antitanque camuflada em vegetação rasteira no Sul da Ucrânia.

TELEMETRO SEM USO

Espiando pela mira presa a arma, Pysanka vê um caleidoscópio de números e linhas que, se lidos corretamente, devem fornecer os cálculos necessários para disparar contra as forças russas. No entanto, esses são comuns no caso da batalha.

Mais de um mês atrás, os comandantes na linha de frente de sua unidade de artilharia conseguiram uma ferramenta muito mais avançada: um telémetro a laser de alta tecnologia fornecido pelo Ocidente para ajudar a acertar o alvo. Mas há um problema: ninguém sabe como usá-lo.

— É como receber um

iPhone 13 e só poder fazer ligações — disse Pysanka, claramente exasperado.

O telémetro, chamado JIM LR, provavelmente faz parte da parcela de equipamentos fornecidos pelos EUA, disse Pysanka.

Pode parecer uma escolha perfeita para ajudar a fazer melhor uso do canhão antitanque, construído em 1985. Ele pode ver alvos à noite e transmitir distância, direção da bússola e coordenadas de GPS. Alguns soldados aprenderam o suficiente para operar a ferramenta, mas foram transferidos nos últimos dias, deixando a unidade com um peso morto.

— Tenho tentado aprender a usá-lo lendo o manual em inglês e usando o tradutor do Google para entender — disse Pysanka.

Na segunda-feira, o Reino Unido prometeu enviar lançadores móveis de múltiplos foguetes à Ucrânia, melhorando o alcance e a precisão da artilharia ucraniana, dias depois que o presidente Joe Biden se comprometeu a enviar armas semelhantes.

As novas armas mais avançadas da Ucrânia estão concentradas na região Leste do Donbass, onde os combates mais ferozes acontecem em quanto as forças do presidente russo, Vladimir Putin, tentam conquistar parte do território ucraniano.



Desafio. Soldados ucranianos consertam tanque no Donbass: para equipamentos mais sofisticados, falta treinamento

Os líderes do país frequentemente pedem armas e equipamentos ocidentais de ponta, depositando suas esperanças de vitória em pedidos de novos mísseis antitanque guiados, obuses e foguetes guiados por satélite.

Mas, além da necessidade das ferramentas de guerra, as tropas ucranianas precisam saber como usá-las. Sem treinamento adequado, o mesmo dilema enfrentado pela unidade de Pysanka e seu único telémetro ocorrerá em uma escala muito maior. Analistas dizem que isso poderia repetir a iniciativa fracassada dos EUA de fornecer aos militares afgãos equipamentos que

não poderiam ser mantidos sem grande apoio logístico. — Os ucranianos estão ansiosos para utilizar equipamentos ocidentais, mas é preciso treinamento para mantê-los — disse Michael Kofman, diretor de estudos russos do CNA, um instituto de pesquisa na Virgínia. — Algumas coisas não são fáceis de aprender.

EUA EVITAM ESCALAR TENSÕES

Os EUA e outros países da Otan deram treinamento extensivo aos militares ucranianos nos anos anteriores à guerra, embora não para algumas das armas avançadas que enviam agora. De 2015 até o

início deste ano, dizem oficiais militares dos EUA, instrutores americanos treinaram mais de 27 mil soldados ucranianos no Centro de Treinamento de Combate Yavoriv, perto de Lviv. Havia mais de 150 conselheiros militares dos EUA na Ucrânia quando a Rússia invadiu em fevereiro, mas eles foram retirados.

Desde o início da guerra, os EUA prometem cerca de US\$ 54 bilhões em ajuda à Ucrânia e forneceram um monte de armas e equipamentos, mais recentemente vários lançadores de foguetes móveis Himars avançados, um movimento recebido com rápida condenação do Krem-

lin. Mas, para evitar um confronto mais direto com a Rússia, o governo Biden até agora se recusou a enviar conselheiros militares de volta à Ucrânia para ajudar a treinar suas forças a usar novos sistemas de armas e, em vez disso, continuou em programas de treinamento fora do país.

Isso pôs uma enorme pressão sobre soldados ucranianos, como o sargento Andriy Mykyta, um membro da Guarda de Fronteira que, antes da guerra, recebeu um breve treinamento de conselheiros da Otan sobre as armas antitanque britânicas avançadas, conhecidas como NLAWs.

'PROFESSOR' NO FRONT

Agora ele percorre o front tentando ensinar seus companheiros a usá-las. Em muitos casos, disse, os soldados ucranianos aprenderam a usar algumas armas, incluindo NLAWs, por conta própria, usando vídeos e prática online.

— Mas há tipos de armas que você não pode aprender com a intuição: mísseis terra-ar, artilharia e alguns equipamentos — disse Mykyta. — Então, precisamos de cursos formais. Para a equipe de Pysanka, o único instrutor disponível para o telémetro a laser é um soldado que ficou para trás da última unidade e teve tempo de trabalhar a maior parte do manual de 104 páginas. Mas ainda é tentativa e erro, enquanto descobrem qual combinação de botões faz o que ou procuram soluções para resolver a falta de um tripé e monitor de vídeo (ambos anunciados no manual de instruções).



MAIS UMA ONDA

Altas de casos e internações por Covid atingem pelo menos 6 estados e DF



FOTOS DE MARCIA FOLETO

BERNARDO YONESHIGUE, FELIPE GRINBERG, GIULIA VIDALE E MARIANA ROSÁRIO
saude@oglobo.com.br
R05C000000

O Brasil vive uma quarta onda de Covid-19. Há cerca de um mês, a média móvel de novos casos passou a apresentar tendência de alta e isso explodiu na última semana, quando o número de novos casos diários ficou em torno de 30 mil, um aumento de cerca de 107%, em comparação com duas semanas antes. O aumento dos diagnósticos positivos já se reflete no sistema de saúde. Em pelo menos sete unidades da federação houve aumento de internações e atendimentos, embora o número de óbitos não tenha acompanhado.

— Não há dúvida que já estamos vivendo uma nova onda de Covid-19. O aumento do número de casos ocorre de forma concomitante no país inteiro — diz o infectologista Alberto Chebab, presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

O cenário nos estados é reflexo do aumento de casos no país. Somente nas farmácias, segundo levantamento da Associação Brasileira de Redes de Farmácias e Drogarias (Abrafarma), os testes positivos para Covid-19 saltaram 326% em maio. No total, foram registrados 136.117 mil novos casos, um número mais de quatro vezes maior que os 31.981 domês de abril.

Dados do último Boletim InfoGripe Flocruz mostram que a Covid-19 já responde por 59,6% dos pacientes hospitalizados por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) no país. É a terceira semana consecutiva que as ocorrências da doença se mantêm predominantes entre os casos de SRAG. No boletim anterior, as infec-

ções pelo coronavírus eram 48% dos casos positivos.

— Algumas cidades e estados já estão apresentando aumento de internação hospitalar, mas, em comparação com as ondas anteriores, há menor necessidade de leitos de terapia intensiva. Também não estamos vendo muitos óbitos — diz o infectologista Júlio Croda, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT).

MAIS LEITOS EM SP

Um dos reflexos dessa alta pode ser visto no Hospital Sírio-Libanês, em São Paulo, que voltou a dedicar duas alas inteiras para pacientes com Covid-19. A estrutura havia sido dispensada em abril, época em que a prevalência de testes positivos para a doença não ultrapassava 10% dos exames realizados. Hoje, a contagem chega a 30%.

De acordo com a secretaria estadual de Saúde de São Paulo (SES-SP), ontem foram 510 novas internações no estado, nos hospitais públicos e privados, elevando a média móvel a 505 por dia. Em comparação com o dia 7 de maio, houve um aumento de 182%. Os dados mostram ainda que a ocupação de lei-

tos de enfermaria na região metropolitana chegou a 49,7% e de UTI, a 52,2%.

Somente no hospital Albert Einstein, também no estado, havia 13 pacientes internados com Covid-19 no dia 7 de maio. Já ontem, são 72 na unidade — um aumento de 454%. No Hospital Alemão Oswaldo Cruz, o crescimento foi ainda mais dramático. Ao longo de maio, foram 125 novas internações, levando o total em 1º de junho a ser 620% maior que o número relativo a um mês antes.

Hospitalizados são pessoas sem vacinação completa, idosos e imunocomprometidos

Em Minas Gerais, o Hospital das Clínicas da UFMG também observou um aumento nas internações por Covid-19. Há exatos 30 dias, eram oito pacientes hospitalizados. O número saltou para 23 ontem, alta de 187%.

O portal da secretaria estadual de Saúde do Mato Grosso aponta que, no período dos últimos 30 dias, a

média móvel de internações do estado passou de 5 para 11, uma variação de 120%. Já no Rio Grande do Sul, segundo informações da pasta, eram 170 internados no estado com Covid-19 ontem, um aumento de 87% em relação há 30 dias, quando eram 91.

É o caso do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), na capital Porto Alegre. Lá, eram 35 pacientes hospitalizados com a doença no final de abril, número que saltou 70%, para 53 internados, no final de maio.

— Percebemos um aumento bem gradual das hospitalizações. Não é uma curva íngreme como tivemos na introdução de novas variantes, mas é um aumento. Até a semana passada, era predominante nas enfermarias. Mas na última semana já observamos um leve aumento também na UTI. Mas não há ainda um aumento no número de óbitos — explica o responsável pelo núcleo hospitalar de epidemiologia do GHC, Ivana Varella.

Ainda sem reflexo no número de óbitos, o aumento de casos de Covid-19 na cidade do Rio já causa um impacto na fila de internação para

tratar a doença. Dados do painel da prefeitura mostram que ontem à noite 11 pessoas esperavam ser transferidas de unidades de emergência para um hospital da rede. Em média, o tempo de espera ultrapassava 73 horas. Há um mês, apenas oito pessoas estavam internadas na cidade e a fila estava zerada.

MENOS VAGAS NO RIO

Com 90 pessoas internadas com Covid, o Rio tem falta de vagas porque a maioria dos leitos usados antes para o tratamento de pessoas com coronavírus foi convertido para atender outras especialidades. O Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, que por meses foi exclusivo para Covid-19, ontem tinha apenas duas pessoas internadas e positivas para a doença.

— Enviamos um ofício para os governos estadual e federal pedindo a abertura de novas vagas e acreditamos que eles têm essa capacidade. Dos internados hoje no Rio, 22 são de outros municípios. As pessoas que estão na fila estão sendo assistidas pelas equipes — afirma Rodrigo Prado, secretário municipal de Saúde do Rio.

A taxa de positividade para o coronavírus na cidade do Rio está em 23%, enquanto no início de maio era de 8%.

O aumento dos casos levou muitos a retornarem aos postos de vacinação. De segunda a quinta-feira passada, o número de doses aplicadas no município do Rio não tinha passado de 25 mil. Ontem, foram 47 mil aplicações.

No Distrito Federal, o Hospital Sírio-Libanês observou um aumento de 225% nas internações pelas Covid-19 nas últimas duas semanas. A secretaria de Saúde do Distrito Federal informa que registrou um aumento na demanda hospitalar e clínica, devido ao período de sazonalidade de doenças respiratórias, além de um aumento expressivo nos casos de dengue e Covid-19. Em Santa Catarina, o governo estadual decretou na última sexta-feira situação de emergência de saúde em razão da sobrecarga de atendimentos nos hospitais devido a um surto generalizado de dengue, em concomitância com aumento de casos de gripe e Covid-19.

É consenso entre os especialistas que, apesar da alta de casos e internações, há queda na gravidade da doença. Isso se deve não só ao avanço da vacinação e da imunidade híbrida (conferida pelas vacinas em conjunto com a infecção), mas pelo fato de o novo pico estar associado a subvariantes da Ômicron, que já causou uma onda em janeiro.

— Quando temos duas ondas da mesma variante, mesmo que haja alterações genéticas entre as subvariantes, a expectativa é que o impacto da segunda onda seja menor. Além disso, mesmo que haja queda na proteção da vacina contra infecção, ela permanece para doenças severas, hospitalização e óbito — diz Croda.

Segundo Renato Kfour, diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações, a maioria dos pacientes hospitalizados são pessoas sem vacinação completa, além de idosos e imunocomprometidos. Os especialistas ressaltam que completar o ciclo vacinal no cenário atual significa ter pelo menos três doses.

Positivos. Prefeitura do Rio implanta novos centros de testagem em postos de saúde

Maior proteção.

Com aumento no número de casos, mais pessoas procuraram postos de vacinação, como esse dentro do Tijuca Tennis Clube, no Rio



"Não há dúvida que já estamos vivendo uma nova onda de Covid-19. O aumento de casos ocorre de forma concomitante em todo país"

Alberto Chebab, presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia

"Em comparação com as ondas anteriores, há menor necessidade de leitos de UTI. Também não estamos vendo muitos óbitos"

Júlio Croda, infectologista e presidente da SBMT

Saúde avalia aplicar reforço em crianças de 5 a 11 anos

Discussão sobre ampliar imunização contra Covid-19 na faixa avança, a exemplo de países como os EUA

MELISSA DUARTE
melissa.duarte@folha.oglobo.com.br
BRASILIA

Técnicos do Ministério da Saúde avaliam estender a dose de reforço da vacina contra a Covid-19 para crianças de 5 a 11 anos, a exemplo do que já ocorre em outros países, como os Estados Unidos. Eles também estão debatendo a possibilidade de recomendar uma quarta dose para populações de quilombolas e ribeirinhos, que constituem uma parcela da população mais vulnerável ao coronavírus, com menos acesso a tratamentos e unidades de saúde de qualidade.

A discussão sobre novas etapas da imunização começou na Câmara Técnica de Assessoramento em Imunização da Covid-19 (CTAI Covid-19), colegiado que acabou sendo extinto pela pasta, devido ao fim do estado de emergência.

Agora, os debates se encaixam para a CTAI do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Ainda não há data para deliberação. Depois do aval dos técnicos, os temas devem seguir para o alto escalão da pasta, a quem cabe bater o martelo, de fato.

O ministério já liberou o reforço para a população a partir de 12 anos e para imunossuprimidos (pessoas que já apresentam sistemas imunológicos mais vulneráveis, como portadores de HIV e pacientes de câncer). Pessoas de imunidade prejudicada também estão aptas para receber a quarta dose, assim como a população a partir de 50 anos e os profissionais de saúde.

INTERVALO

No caso das crianças e dos grupos de quilombolas e ri-



Em aberto. Etapa anterior de vacinação infantil; tema foi discutido em câmara técnica, assim como a inclusão de quilombolas e ribeirinhos na quarta aplicação

beirinhos, a pasta ainda não decidiu se valerá o intervalo de quatro meses entre a aplicação dos reforços e a etapa anterior da imunização. A agência regulatória norte-americana sugere para o público infantil, por exemplo, um hiato de cinco meses após a segunda dose. Também não se estabeleceu qual vacina será recomendada.

Estados, municípios e Distrito Federal têm autonomia para definir os próprios calendários de vacinação. Nenhum deles, no entanto, deu aval à terceira dose para crianças e à quarta para quilombolas e ribei-

nhos até o momento.

Como O GLOBO mostrou, as taxas de cobertura da vacinação contra a Covid-19 estacionaram no Brasil, num patamar considerado muito abaixo do necessário para barrar o avanço do coronavírus na faixa etária. Diante do avanço da vacinação, estados têm deixado de divulgar números relativos à aplicação de vacinas nos finais de semana e feriados, tornando-os imprecisos. Segundo o consórcio de veículos de imprensa, apenas 7.281.010 crianças (35,5% do público-alvo) receberam a segunda dose até a noite de ontem.

Entre os principais motivos para a baixa cobertura, médicos, especialistas e gestores de postos de saúde apontam para a desinformação, a baixa percepção de risco para a Covid-19 e a insegurança de pais e de responsáveis, além do medo de reações adversas. Da primeira à segunda dose, também pode haver a chamada "janela da Covid", em que as crianças se infectam próximo à data em que deveriam completar o ciclo de imunização. Assim, a orientação do ministério é esperar 30 dias após o diagnóstico para receber o imunizante.

O Brasil oferece duas vacinas diferentes para esse público. Crianças de 5 a 11 anos podem receber a versão pediátrica da Pfizer, com intervalo de oito semanas. A partir de 6 anos, também há a CoronaVac — sem diferença para versão adulta — como opção, desde que não sejam imunossuprimidas, com prazo de 28 dias entre as doses. Mesmo com a baixa cobertura, pode ser necessário assinar ou remanejar contratos para atender o reforço a esse grupo, uma vez que as vacinas AstraZeneca e Janssen não podem ser usadas nessa população.

Covid eleva risco de distúrbios psiquiátricos em 25%

Estudo mostrou que chance de desenvolver transtornos de ansiedade se agrava 4 meses após infecção pelo coronavírus

Um estudo feito pela Universidade Estadual de Oregon, nos Estados Unidos, descobriu que pessoas recuperadas da Covid-19 têm um risco 25% maior de desenvolver um distúrbio psiquiátrico nos quatro meses após a infecção em comparação com outras que apresentam infecções dife-

rentes do trato respiratório. Os autores alertam para a necessidade de pacientes e profissionais de saúde serem mais proativos quando se trata de monitorar transtornos mentais após a infecção pelo novo coronavírus.

No trabalho, publicado na revista *World Psychiatry*, os pesquisadores analisaram

dados do National Covid Cohort Collaborative (N3C), que incluiu informações de 46.610 indivíduos. Deste total, uma parte testou positivo para Covid-19, enquanto outros, que integraram o grupo controle, foram diagnosticados com infecções respiratórias diferentes.

Os diagnósticos psiquiátricos considerados ocorreram em dois períodos: de 21 a 120 dias após a Covid-19 e de 120 a 365 dias após o resultado positivo. Foram incluídos apenas pacientes sem histórico anterior da infecção pelo coronavírus. Os resultados mostraram que 3,8% dos pacientes com

Covid-19 tiveram algum transtorno psiquiátrico no período, em comparação com 3% para pacientes com outras infecções respiratórias. A diferença de 0,8% equivale a um risco relativo aumentado de cerca de 25%. A correlação se manteve apenas para transtornos de ansiedade, mas não de humor.

O novo estudo confirma pesquisas anteriores e tem como pontos positivos o grande tamanho da amostra e o fato de esse recorte de dados representar todo o país. Lauren Chan, coautora da pesquisa, alerta para a necessidade de pacientes estarem atentos à sua saúde mental após desenvolverem a Covid-19 e procurarem ajuda na presença de sintomas. E também para os profissionais rastrear essas condições psiquiátricas em pessoas recuperadas da doença.

Padre Fábio afirma sofrer de condição rara

Síndrome de Ménière provoca tontura crônica. Revelação ocorreu após críticas a sua aparência nas redes

LOUISE QUEIROGA
louise.queiroga@folha.oglobo.com.br

A participação do padre Fábio de Melo no programa "Altas horas", da TV Globo, no último sábado, motivou uma série de críticas a sua aparência nas redes sociais. Em pouco tempo, uma enxurrada de memes tomou o Twitter chamando atenção para seu rosto inchado, sugerindo que ele teria feito harmonização facial. As postagens provocaram reação do religioso, que revelou em entrevista ao jornal *O Dia* ter sido diagnosticado com a síndrome de Ménière — doença crônica que atinge duas a

cada mil pessoas e provoca aumento da pressão de líquidos no labirinto, parte do ouvido responsável pelo equilíbrio e pela audição.

Pouco conhecida, a condição tem sintomas como crises de tontura, perda auditiva, sensação de zumbido e de ouvido tapado, como se estivesse cheio de água, além de vertigem.

De acordo com o médico Luiz Lavinsky, da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico Facial (ABORL-CCF), os primeiros sintomas surgem por um "zumbido súbito intenso", seguido de tontura, eventualmente náuseas e vômitos e uma pequena

redução da audição, que pode regredir, embora quase nunca de forma completa. O otorrino explicou que essa queda da audição costuma variar a cada caso.

— A doença se manifesta predominantemente entre os 30 e 50 anos, mas pode existir em adolescentes e idosos que têm vertigem intensa. Representa 20% das doenças do labirinto que afetam o ouvido — afirma Lavinsky, que é professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pesquisador da síndrome.

A síndrome surge, explica o médico, em decorrência do acúmulo de um líquido chamado endolíngua

no ouvido, o que provoca as crises de vertigem:

— Não conseguimos determinar por que isso acontece, mas as causas definidas são principalmente encontradas nas doenças autoimunes, quadros imunológicos, certos traumas, malformações de nascimento, entre outras.

No caso do padre Fábio de Melo, que contou ter sido diagnosticado há dez anos, o sintoma seria apenas a perda de audição do ouvido esquerdo nas regiões graves. O religioso relatou também que o uso de alguns medicamentos reforça a retenção de líquidos, deixando seu rosto inchado. Além disso,



Nas redes. Padre Fábio no "Altas horas", participação que rendeu especulações

so, como a doença não tem cura, o tratamento deve ser continuado. "Usei [corticoides] durante quase dois anos seguidos, com interrupções para que o organismo descansasse, em doses altíssimas: 60 ml por dia", afirmou ao jornal, destacando que "no auge das crises", chegou a usar 80 ml diariamente.

Após a repercussão, Melo negou ter feito harmonização facial em um post no Instagram. Ele disse que nunca estava tratando uma sinusite na época da gravação. "Se tivesse feito não teria nenhum problema em assumir. Foram 15 dias de antibióticos e anti-inflamatórios muito fortes. Eu tenho facilidade de reter líquidos", escreveu.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
Quarta dose para trabalhadores da saúde com 40 anos ou mais

MAIS À FRENTE

DIA 14 — D4 para trabalhadores da saúde a partir de 30 anos

SÃO PAULO (SP)
Reforço em adolescentes a partir de 12 anos

BELO HORIZONTE (MG)
Quarta dose para pessoas de 59 anos

QUINTA-FEIRA — Quarta dose para pessoas de 58 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
D3 a partir de 12 anos
BRASÍLIA (DF)
D3 a partir de 12 anos
SALVADOR (BA)
D4 a partir de 65 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO

Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em Nutrição pela USP



Por que devo consumir fibras?

A medicina já vem estudando e comprovando a importância da microbiota intestinal para a prevenção de doenças degenerativas e para a manutenção da saúde humana de uma forma geral.

As fibras são substâncias encontradas em alimentos de origem vegetal e que não são absorvidas pelo organismo durante a digestão. Seus benefícios vão além do bom funcionamento do intestino, passando pelo controle da glicemia e do colesterol, até o aumento da saciedade e redução da fome.

Além disso tudo, recentemente, pesquisadores do Japão descobriram que as fibras solúveis são capazes de estimular o fortalecimento das boas bactérias no intestino, ajudando a reduzir o risco do surgimento de enfermidades, como a demência.

O estudo, feito com mais de 3.500 adultos e publicado na revista científica *Nutritional Neuroscience*, mostrou que os adultos que consumiam mais fibras, particularmente as fibras solúveis, eram menos propensos a desenvolver demência, comprovando que existe uma interação entre intestino e cérebro.

O estudo aponta que, embora o risco de desenvolver demência, incluindo a doença de Alzheimer, possa ser influenciado pela genética, a alimentação pode ter um importante papel de prevenção. Vale lembrar que o Alzheimer atinge quase 35 milhões de pessoas no mundo. Projeções indicam que uma em cada 85 pessoas serão afetadas pela doença em 2050.

O Japão tem grande histórico de pesquisas sobre os hábitos alimentares de sua população. E, segundo alguns desses estudos, um dos maiores fatores de risco genético para a demência se encontra no gene da apolipoproteína E (APOE), que atua no metabolismo dos lipídeos, levando o colesterol pelas células. As fibras conseguiram

reduzir este risco, justamente por serem capazes de "varrer" o excesso de colesterol, reduzindo sua absorção pelo nosso organismo. Esse é o papel das fibras solúveis.

Esse tipo de fibra é assim chamado porque literalmente se dissolve na água e se transforma em uma espécie de gel, que além de "ir pegando" pelo caminho o excesso de colesterol, também vai trazendo glicose, e ajudando a manter os níveis de açúcar no sangue. Entre outras funções, a fibra solúvel também mantém

os níveis de minerais adequados e aumenta o tempo de absorção dos nutrientes no intestino delgado, o que auxilia na maior produção de bactérias boas e no aumento do volume fecal, e por consequência, na eliminação dos resíduos e excessos. Todo esse processo também ajuda a manter a saciedade por mais tempo, já que o esvaziamento gástrico se faz de forma mais demorada. Esse tipo de fibra pode ser encontrada em alimentos como verduras, legumes, frutas e frutos, e alimentos que contêm aveia, centeio e cevada.

Outro tipo de fibra que existe é a insolúvel, ou seja, que não dissolve na água. Por isso, elas passam mais rapidamente pelo intestino. É como se elas fossem correndo enquanto as solúveis andassem, e na correria, ela leva o bolo fecal mais rápido, ajudando-o a atravessar o longo caminho pelo intestino de forma mais eficiente, evitando a prisão de ventre e o câncer de cólon, por exemplo. Essas fibras podem ser encontradas no farelo de trigo, arroz integral, feijão e cereais matinais integrais, e também em algumas frutas como pêra, ameixa com casca, laranja e tangerina.

De volta ao estudo japonês, a associação de fibras e demência ainda traz pontos a serem elucidados, mas uma grande possibilidade pode estar na explicação de que a fibra solúvel, pela regulação da composição das bactérias intestinais, possa afetar, de forma positiva, a neuroinflamação, que desempenha um papel no início da demência.

Assim como tudo na vida, o equilíbrio é fundamental, e apesar de serem ótimos, as fibras também não devem ser consumidas em excesso. Recomenda-se ingerir 14 gramas de fibras a cada mil calorias consumidas por dia. Infelizmente, ainda estamos longe de sofrer por excesso de consumo, mas sim, pela falta.



A história de Liviah, de 4 anos, que teve a hepatite misteriosa

Dos primeiros sintomas ao transplante de fígado, a luta de família e médicos para entender a doença e salvar a menina

EMILY ANTHIES
do New York Times

Faltavam três dias para o Natal, e Elizabeth Widders estava prendendo laços no cabelo de sua filha de 4 anos, Liviah. Mas enquanto ela estava de pé, sob a luz do sol que entrava, a mãe notou que o branco de seus olhos tinha ficado amarelo.

Liviah e seus dois irmãos tiveram icterícia quando bebês, e seus pais, de Mason, Ohio, nos Estados Unidos, conheciam os sinais.

— Eu sabia: aquilo era coisa de fígado — lembra o pai, Jack Widders. Levaram Liviah ao pronto-socorro, onde foi diagnosticada com hepatite aguda, uma inflamação do fígado. Menos de duas semanas depois, os médicos removeram seu órgão doente e o substituíram por um novo.

Nos últimos oito meses, centenas de outras famílias foram pegadas em situações semelhantes, com crianças

saudáveis desenvolvendo hepatite, aparentemente do nada. Mais de 650 casos foram relatados em 33 países, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Pelo menos 38 crianças precisaram de transplantes de fígado e nove morreram.

Os casos deixaram perplexos os especialistas, que investigam uma variedade de causas possíveis. Uma das principais hipóteses é de que um adenovírus, uma família de vírus comuns que normalmente causam sintomas semelhantes aos da gripe ou resfriado, seja o responsável, porém muitas questões permanecem sem respostas.

Os casos são extremamente raros, enfatizam os especialistas, e, mesmo assim, a maioria não requer transplantes.

— As chances de algo assim acontecer são muito pequenas — diz Jack, pai de Liviah, mas sem uma explicação sólida, parece um raio que pode atingir qualquer família. — Onde ela pegou hepatite?

Os primeiros sinais de problemas surgiram em 11 de dezembro, quando Liviah começou a vomitar. No início, seus pais atribuíram ao costume da avó de mimar as crianças com guloseimas.

Liviah, uma criança bem disposta e animada, se recuperou rapidamente. Até que, uma semana e meia depois, sua mãe notou seus olhos. Sua urina também estava alaranjada.

MUITAS CAUSAS

O diagnóstico de hepatite veio como um choque. A condição tem uma ampla variedade de potenciais causas, incluindo exposição a toxinas, consumo excessivo de álcool e o vírus da hepatite B e C, que são frequentemente associados ao uso de drogas intravenosas. A hepatite também pode ser causada por outros vírus, embora a mãe de Liviah não soubesse disso na época.

Naquela noite, foi internada no Centro Médico do Hospital Infantil de Cincinnati.

— Ela entrou com insuficiência hepática aguda, estava muito doente — descreve a médica Anna Peters, hepatologista pediátrica que fez parte da equipe médica que cuidou de Liviah.

Nos dias seguintes, a condição da menina piorou.

Uma das principais funções do fígado é processar substâncias tóxicas, incluindo a amônia, que é produzida naturalmente no corpo. Quando o órgão não está funcionando adequadamente, essas toxinas podem viajar para o cérebro, causando alterações cog-

nitivas e comportamentais. À medida que os níveis de amônia de Liviah aumentavam, ela ficava irritada e furiosa, gritando com a mãe.

O dano ao fígado, que produz proteínas envolvidas na coagulação do sangue, também diminuiu a resposta natural desse processo, deixando-a em alto risco de problemas hemorrágicos.

Os médicos deram esteroides a Liviah para reduzir a inflamação e um composto chamado lactulose para ajudar a eliminar a amônia. Ela fez transfusões de sangue, tomografia computadorizada, ultrassonografias e uma biópsia hepática.

Liviah passou parte do Natal sedada, mas acordou algumas vezes, o suficiente para abrir alguns presentes. — Ela não se lembra muito do Natal, mas sabe que o Papai Noel passou — conta o pai.

Mesmo com os tratamentos, os problemas de coagulação de Liviah persistiram e seus níveis de amônia permaneceram altos. Ela acordou agitada e confusa.

Em 28 de dezembro, os médicos deram a notícia: Liviah havia sido colocada na lista de transplantes. Status: prioridade máxima. A ligação veio poucos dias depois: tinham um fígado para ela.

— A tragédia de outra pessoa foi o nosso milagre — reflete Elizabeth Widders.

Em 1º de janeiro, ela recebeu seu novo fígado. No dia seguinte, os médicos a tiraram da cama, trabalhando para recuperar suas forças.

Em 12 de janeiro, a menina recebeu alta. A família Wid-

Recuperada.
Jack e Elizabeth Widders com a filha, Liviah, que sofreu com uma hepatite misteriosa que exigiu um transplante de fígado

ders comemorou o Natal novamente quando voltou para casa, e os vizinhos mantiveram suas decorações para que Liviah visse as luzinhas.

NOVA VIDA

A pediatra disse que desde o início, os médicos avisaram os pais que talvez nunca soubessem por que o fígado de Liviah havia falhado; em muitos casos de hepatite pediátrica, os médicos jamais encontram uma causa.

No caso dela, os médicos descartaram uma variedade de causas comuns, mas exames de sangue revelaram um possível culpado: um adenovírus. Não era uma explicação totalmente satisfatória, a médica reconhece. Esses vírus normalmente não levam a danos no fígado em crianças saudáveis, e os níveis de adenovírus de Liviah eram baixos. O mistério não incomodou o pai: — Sai do hospital pensando: 'Quer saber? Ela está viva'.

Não preciso saber o que causou — afirma.

Então, em abril, um amigo enviou a Widders um texto sobre um misterioso grupo de casos de hepatite infantil no Reino Unido. Pouco depois, ele viu um artigo dizendo que os Centros de Controle e Prevenção de Doenças estavam investigando um grupo semelhante no Alabama.

PROPÓSITO

Nos meses após o transplante de Liviah, seus pais incentivaram amigos e familiares a se registrarem como doadores de órgãos e que doassem sangue em seu nome.

Eles querem que outros pais estejam alertas para os sinais de problemas no fígado — pele e olhos amarelos, urina escura — mas também que saibam que o que aconteceu com a menina é raro.

Liviah, que atualmente faz fisioterapia, está se recuperando bem, de acordo com seus pais. Sabe que seu antigo fígado estava doente e que recebeu um novo, que chamou de Teddi.

A família ainda está se ajustando a um novo normal, que inclui medicamentos imunossuppressores para evitar que o corpo rejeite o novo fígado e um foco maior na higiene para protegê-la de outros patógenos, aos quais agora está mais vulnerável.

Mas Liviah voltou para a pré-escola, futebol e dança. Em um recente dia de passeio na praia com a escola, ela escolheu um biquíni para poder mostrar sua cicatriz de 20 centímetros, que chama de "marca de princesa".



GUSTAVO ANDRADE

Nome na lista de procurados da Interpol

Filho do bicheiro Rogério Andrade é, assim como o pai, considerado foragido da Justiça



DESAFOGANDO A BARRA

Prefeitura dá aval para estudo sobre transporte hidroviário

LUDMILLA DE LIMA
ludmilla.lima@oglobo.com.br

Mergulhado em congestionamentos e no caos que atinge hoje os sistemas de ônibus e BRTs, o trânsito da região da Barra e Jacarepaguá pode ser desafogado com uma solução que vem das lagoas. A proposta de criar linhas hidroviárias pelo complexo lagunar é antiga, mas veio à tona novamente após a Secretaria municipal de Ordenação Governamental autorizar oficialmente que dois grupos façam estudos sobre a implementação desse transporte por embarcações. Desta vez, a ideia, que afundou outras vezes, ganha um reforço para sair do papel: o compromisso da concessionária Igua — que, após o leilão da Cedae, opera os serviços de água e esgoto para mais de 1,2 milhão de pessoas na região — de despoluir as lagoas, num investimento de R\$ 250 milhões.

Hoje, a navegação dessas embarcações com passageiros pelas lagoas da Tijuca, Camorim, Jacarepaguá e Marapendi e seus canais esbarra no assoreamento. Há trechos na Lagoa da Tijuca, a mais degradada, em que é impossível a passagem até de barcos preparados para menores profundidades.

A Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto (Cdurp) — empresa pública que será transformada na Companhia Carioca de Parcerias e Investimentos (CCPar), conforme projeto de lei aprovado ontem, em segunda discussão, pela Câmara — é quem levará adiante o processo de concessão dessa alternativa de mobilidade, cujos levantamentos têm prazo de quatro meses para ficarem prontos.

MARINA NO CANAL DA BARRA

Presidente da Cdurp, Gustavo Guerrante diz que a prefeitura, antes, estabeleceu o conceito do projeto.

— Definimos a área de abrangência, que seriam as lagoas da Barra e adjacências, além dos canais entre elas, e avaliamos os pontos com grande potencial de demanda — afirma Guerrante, exemplificando alguns locais que precisam estar no trajeto. — Um ponto é a estação do metrô, no Jardim Oceânico, bem perto do canal da Barra. Depois vêm o Downtown, o BarraShopping, a Ilha da Gigóia, as comunidades de Rio das Pedras e Tijuquinha e do Península.

Em relação à Lagoa de Marapendi, a prefeitura espera o seu aproveitamento para o turismo. Os estudos apontarão quais embarcações serão usadas — os modelos poderão ser diferentes, de acordo com o trajeto. Também será analisada a instalação de uma marina no canal da Barra, como meio de contrapartida financeira para uma futura concessionária.

— Pensamos nesse transpor-



Navegar para não engarrafar. Balsa na área do Península: proposta de transporte público por lagoas e canais da Barra, discutida há vinte anos, agora é alvo de estudos de grupos interessados

MAPA DO TRANSPORTE AQUAVIÁRIO

Prefeitura quer estações em locais de grande demanda

Pontos prioritários

- | | | |
|-------------------|-----------------------------|-----------------------|
| 1 Metrô da Barra | 5 Recreio | 9 Rio 2 |
| 2 Rio das Pedras | 6 Península / BarraShopping | 10 Cidade Jardim |
| 3 Tijuquinha | 7 Ilha da Gigóia | 11 Lagoa de Marapendi |
| 4 Parque Olímpico | 8 Downtown | |



Editoria de Arte

te saindo do metrô e indo até o Recreio. Sabemos que há boa demanda em alguns horários, necessitando de embarcações de maior porte. Mas serão feitos estudos para avaliação de calado — ressalta Lucas Costa, coordenador especial de Parcerias Estratégicas do município, adiantando que, se os estudos apontarem a viabilidade do transporte, inclusive em termos econômicos e jurídicos, o edital de concessão poderá sair ainda este ano.

As empresas interessadas na proposta foram chamadas publicamente em dezembro. O prazo era março, mas, nesta primeira tentativa, não apareceu ninguém. Prorrogado por mais um mês, o processo acabou recebendo requerimentos de três grupos, mas um foi eliminado após avaliação. Um

dos consórcios é integrado pelas empresas ECP (que faz a gestão ambiental do Campo Olímpico de Golfe), OECI e Sensus, além da UFRJ e da Copetec. Já o Grupo Itaigara une as empresas Saddy Advogados, Navarro Prado Advogados, Planos Engenharia, Bureau de Engenharia, Okaan Consultoria e Antabi Rangel e Sousa Advogados.

Caso algum dos estudos seja colocado em prática, a empresa responsável por ele será ressarcida — o teto é de R\$ 6,2 milhões.

Para Guerrante, o maior desafio é a navegabilidade: — É um projeto que não demanda grandes obras de infraestrutura. As embarcações dificilmente serão encontradas na prateleira, tendo de ser encomendadas. Nesse meio

tempo, poderão ser feitas intervenções de dragagem e obras das estações. Há um volume relevante a ser dragado pela Igua. Para o concessionário que vencer o processo, restaria um volume bem menor do que o visto hoje.

O biólogo Mario Moscatelli recorda que a primeira vez em que ouviu sobre sistema de transporte aquaviário na Barra foi em 2005, no governo Cesar Maia. Na época, foi baixado decreto criando uma linha ligando o bairro ao Centro e outra entre Centro e Guaratiba, com escala na Barra. Em 2017, o governador Marcelo Crivella fez discurso parecido: implantaria um sistema entre condomínios e a estação do Jardim Oceânico por meio de hovercrafts, um tipo de embarca-

ção que plana sobre a água.

Também naufragou.

— Para implantar esse sistema, a primeira coisa a ser feita é dragar. Hoje há de tudo nas lagoas, de sofás a geladeiras, além de muito lixo domiciliar. É um verdadeiro caos ambiental. Enquanto elas não deixarem de ser lata de lixo, a navegação ficará comprometida — alerta Moscatelli, para quem os recursos prometidos pela Igua para o complexo lagunar podem retirar “esse paciente da UTI, impedindo que venha a óbito”.

— O sistema lagunar é o principal passivo ambiental da cidade, mas pode se tornar um dos principais ativos econômicos, se recuperado.

MENOS CARROS

O transporte público aquaviário tem como alvo principal a retirada de carros das vias da Barra. O plano é ainda facilitar a vida de quem mora em condomínios e comunidades da região e trabalha no Centro ou Zona Sul — ou mesmo no BarraShopping e no Downtown. Para o gerente de Infraestrutura da Firjan, Isaque Ouverney, há demanda por esse serviço, já que boa parte do tráfego circula por vias, como Salvador Allende e Abelardo Bueno, no entorno das lagoas.

— É uma região que cresce cada vez mais, tanto em adensamento populacional quanto em serviços e oferta de empregos. Então, é uma demanda que pode ser destinada a esse tipo de transporte, desde que ele seja acessível em termos de estações e tarifas e integrado a outros modos, como terminal de ônibus, BRT e, principalmente, metrô — afirma.

O engenheiro de transportes Alexandre Rojas, es-

pecializado em mobilidade urbana, afirma que a dragagem das lagoas é uma oportunidade:

— É uma alternativa barata e inteligente, que pode atender principalmente à região do Península. Ali, existe um problema de entrada muito grande, vira um funil, e a partir das 17h você já não consegue chegar devido ao engarrafamento. Para funcionar realmente, porém, é preciso ter uma integração eficiente com outros modos.

Presidente da Câmara Comunitária da Barra, Delair Dumbrosck diz que implantar o sistema é uma forma de organizar o transporte nas lagoas e canais, hoje feito por balsas e voadeiras que funcionam como “táxis”:

— Nada disso tem regulamentação, e muitas voadeiras passam em alta velocidade no canal de Marapendi. A prefeitura está certa em querer implementar esse sistema. Mas se não dragarem, não será possível chegar até a altura do metrô ou do BarraShopping, onde fui fazer uma filmagem e fui parar no hospital por causa do gás sulfídrico. O mau cheiro é muito grande.

A Igua diz que a revitalização do complexo lagunar envolve uma série de ações de curto, médio e longo prazos. Sobre a dragagem, a concessionária informou ter feito a batimetria em 10km dos rios afluentes para medir a profundidade dos leitos. As medições entrarão nos estudos técnicos para o licenciamento ambiental das intervenções junto ao Instituto Estadual do Ambiente (Inea).

Colaborou Luã Marinatto

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240, Rio de Janeiro, RJ, 21.534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Deu ruim, padrinho

Fez-se justiça com a manutenção da cassação do deputado Fernando Francischini, que levianamente atacou as urnas eletrônicas sem apresentar provas. Quería apenas agradar ao ídolo dele que procede da mesma forma. **FLAVIO COUTINHO** RIO

O presidente da República pôs seus tentáculos no Supremo Tribunal Federal, com a indicação dos ministros Kassio Nunes e André Mendonça, a fim de catimbar os julgamentos desfavoráveis ao governo, e suas atuações são comparáveis às de jogadores *botinados* que fazem de tudo para ganhar tempo e paralisar o jogo, fazendo faltas por trás, dando caneladas e chutes para fora das quatro linhas. **ORLANDO A. C. JUNIOR** RIO

Descaramento dos dois ministros indicados por Bolsonaro. Estão atuando politicamente, em vez de juridicamente... Os senadores também são responsáveis por isso ao aprová-los para o STF. Creio que deveria haver uma retirada dos dois. **MARCO ANTONIO F. SANTOS** JUIZ DE FORA, MG

A Justiça é representada por uma mulher, a deusa grrega Têmis. A Lei Maria da Penha prevê como uma das formas de violência contra a mulher, em seu art. 7º, III, forçá-la à prostituição. Portanto, os ministros bolsonaristas do Supremo Tribunal Federal deveriam ser enquadrados como agressores pela lei

protetiva da mulher, por agirem como cafetões, obrigando a Justiça a se prostituir para atender à vontade do governo naseabundo do qual "vossas excrescências" são capachos. **TULLIO MARCOS DOS CARVALHO** BELO HORIZONTE, MG

Hipocrisia

Acho que o presidente Bolsonaro age com hipocrisia em difundir tanta mentira sobre o sistema eleitoral brasileiro. Quando ele e seus partidários ganham eleições, está tudo bem, nada a reclamar, mas, quando há ameaças de derrota sua, a fala é outra, é de desconfiança, mentiras e até ameaças contra a ordem pública, as instituições e o próprio sistema eleitoral brasileiro, que ele deveria ser o primeiro a respeitar, já que foi oficial das Forças Armadas e lá a gente (eu servi como soldado) aprende a ter disciplina, amor à pátria e respeito às instituições, sejam governamentais, sejam do Poder Judiciário. **CÉLIO BORRA** CURITIBA, PR

Dupla destemida

Acompanhamos com apreensão o desfecho do desaparecimento do indigenista Bruno Araújo Pereira e do jornalista Dom Phillips, torcendo para que sejam resgatados sãos e salvos. Ao lado disso, caberia conhecer melhor o projeto que os dois vivem desenvolvendo. Segundo O GLOBO, "estavam na região reportando invasões de terras indígenas". Digno de nota que, apesar de já ter sido alvo de ameaças, a dupla tenha se embrenhado floresta adentro, aparentemente sem recursos de segurança e

comunicação à altura do grau de complexidade e risco pertinentes à matéria em foco. **PATRICIA PORTO DA SILVA** RIO

Infelizmente, pelas ameaças que já tinham sido feitas ao ambientalista brasileiro e ao jornalista inglês desaparecidos, não podemos esperar um final diferente da que teve a missionária americana há 15 anos, ainda mais com a política do governo atual de incentivo à impunidade em relação às invasões de terras, para garimpo e extração ilegal de madeira. E assim vamos passando uma mensagem à comunidade internacional de que a Amazônia é uma terra sem lei, sem dono e pior: de que não sabemos cuidar desse importante patrimônio da Humanidade. **RIONÉCIO COUTINHO** RIO

Chaves da fidelidade

Parabéns a Chico Caruso pela sua charge de 7 de junho ("Tudo pelo poder"). É a síntese do país: quanto mais chaves, melhor. Não tem um único com ânsia de bem governar para melhorar o país e sua população. **HANS BERND FRESE** RIO

Fora, apatia

Percebi em mim um desânimo e apatia desde a chacinha da Vila Cruzeiro e do assassinato de Genivaldo. Nas duas situações, participação de agentes da PRF. Seria um desvio de função ou, nestes tempos sombrios, não há limites para o crescente extermínio de presos? Vale tudo para os fardados? Refleti se não estamos asfixiados pelo



ACERVO
O brasileiro 'rei' de Roland Garros
Há 25 anos, Gustavo Kuerten conquistava seu terceiro título no torneio francês



A mansão e a festa

A declaração do ministro Paulo Guedes, de que o governo pretende usar dinheiro arrecadado com a venda da Eletrobras para bancar a compensação de estados com o corte do ICMS, mostra como as decisões políticas estão sob a égide da imprudência. É a história do sujeito que vende a mansão da família para pagar a festa de aniversário do pai. Vender uma empresa estratégica que compõe o patrimônio do país para buscar a reeleição no mínimo é um ato de insensatez. **RENATO QUEIROZ** RIO

Produto estratégico

Precisamos reavivar o movimento "O petróleo é nosso" para que esse insumo — vital para a estabilidade econômica — volte a ser tratado como um produto estratégico e não como uma mera commodity, como se fosse arroz, trigo, soja, feijão, sujeito à gangorra da variação de preços, sabido que quem dita os preços é o cartel transnacional da Opep (cuja lei não alcança). **VALERIO COSTA BRONZEADO** JOÃO PESSOA, PB

Voto antiaberração

Do alto dos meus quase 73 anos, pude observar o quão atual é o desabafo de Leo Aversa na coluna desta terça-feira ("A importância de cada voto"). Fiquei joelho no período de chumbo e votei pela primeira vez para presidente no PT, e o resultado foi o desastre Colôr. Continuei insistindo no PT até que deu certo (ou errado). Hoje me vejo entre a cruz e a espada e, para retomar a real democracia, voto contra a aberração que hoje ali está. O

sonho de uma sociedade mais equilibrada continua e continuará até o fim de minha existência. **RAYMUNDO NONATO L. DOS SANTOS** RIO

Pibinho e crepeceta

Em "Gente com tesão no país com fome" (6 de junho), José Ferreira dos Santos fez-me rir e gozar de alegria com os ditos de duplo sentido utilizados inteligentemente em todo o texto. Como, por exemplo, quando compara o "minúsculo pibinho do Guedes com a pajuca do volume dos agnoscidos dos peões do 'Pantanal'. Destaque também para termos criados para os quitutes da controversa loja de Ipanema que vende produtos em forma de genitalia masculina e feminina: crepírus, crepecetas, crepitinhos e crepitinhos. **ALEXANDRE JOSÉ DE N. VIANNA** SÃO JOSÉ, SC

Frota carioca

Quando os consórcios começaram, existiam cerca de 8.300 ônibus. Hoje há menos de quatro mil em razão de empresas que deixaram de existir. Prefeitura e empresas divulgam que número de ônibus vai aumentar e que linhas-fantasma vão voltar a existir. Como a frota licitada para atender à necessidade das pessoas era o dobro da atual, por que a prefeitura não licita novas empresas para recompor a antiga frota? Não fazendo isso, o município e todos aqueles que dependem dos ônibus estão sendo feitos de palhaços, pois não tem como as empresas atenderem os passageiros com um terço da frota que tinham antes. **REINALDO OLIVEIRA** RIO

NOVO APLICATIVO O GLOBO

A nova versão do app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editoriais, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de columnistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

PODCAST



Ao Ponto
Publicado a partir das 6h, de segunda a sexta, com análises e informações sobre o principal tema do dia

Como ouvir
Está disponível no site do GLOBO e nas plataformas de podcast

HÁ 50 ANOS

Um quarteirão inteiro vai abaixo em Vila Isabel 8/6/1972



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEGLOBO.COM.BR

Galeria tradicional em São Paulo

20% desconto

A galeria Di Paolo oferece 20% de desconto ao assinante na



chamada 'Seqüência do Galetto'. A oferta é válida todos os dias nas

unidades do restaurante em São Paulo e não contempla bebidas.

Para quem quer conhecer o Espírito Santo

15% desconto

O Hotel Alice By Samba Vitória oferece 15% de desconto para



assinantes na baixa temporada e 10% OFF na alta. O destaque é a

bela piscina no rooftop do espaço. Saiba mais sobre a oferta no site.

Vinte e oito casas em Vila Isabel e 11 no Sampaio terão de ser desapropriadas para a abertura do futuro Túnel do Engenho Novo, o primeiro da Zona Norte. As casas atingidas pela desapropriação foram conhecidas ontem, e muito moradores, informados pelo Departamento de Estradas de Rodagem, choraram: "Nós já não acreditávamos que esse túnel fosse sair, estávamos desacomodados da ideia de abandonar nossas casas". Em Vila Isabel, todo um quarteirão, entre as ruas Barão de São Francisco, Torres Homem, Senador Nabuco e Travessa Noel Rosa vai desaparecer.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 2.541): 2, 4, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 25. **QUINA** (concurso 5.873): 15, 28, 29, 42, 43. **DUPLA SENA** (concurso 2.376): 1º sorteio — 3, 11, 12, 30, 33, 39, 32º sorteio — 5, 16, 20, 23, 38, 48

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar desatualizados.

Esportes



FINAIS DA NBA
Boston e Golden State fazem jogo 3 hoje
Preparo físico pode ser chave na disputa pelo título da liga americana de basquete



Copa do Brasil terá clássicos com gosto de revanche

São Paulo e Goiás tentarão dar o troco de derrotas nos estaduais para Palmeiras e Atlético-GO; oitavas contam ainda com Corinthians x Santos, Fortaleza x Ceará e duelo de peso entre Atlético-MG e Flamengo

JOÃO PEDRO FRAGOSO E
TATIANA FURTADO
esportefb@globom.com.br

As oitavas de final da Copa do Brasil serão marcadas por clássicos estaduais e um confronto com muito peso e rivalidade. O sorteio realizado ontem na sede da CBF reservou emoções especiais para torcedores paulistas, goianos, cearenses, cariocas e mineiros. Os jogos serão nas semanas de 22/23 de junho e 13/14 de julho.

Dois oito confrontos valendo vaga nas quartas de final, quatro serão clássicos estaduais: Corinthians x Santos; São Paulo x Palmeiras; Atlético-GO x Goiás e Fortaleza x Ceará. Além disso, dois dos elencos fortes do país se enfrentaram: Atlético-MG x Flamengo.

O clássico nacional reeditará a primeira decisão da atual temporada. Em fevereiro, Flamengo e Atlético decidiram a Supercopa do Brasil, com vitória do Galo nos pênaltis.

Quatro meses depois, a balança pende para o time mineiro, que foi campeão estadual e atualmente está em terceiro lugar no Brasileiro, mostrando estabilidade na temporada. A equipe de Turco Mohammed não encanta tanto quanto a de Cucca, mas continua como uma das principais forças do país com um futebol consistente.

Já o rubro-negro vive uma temporada irregular. Depois de perder a Supercopa para os mineiros, viu a hegemonia carioca ir embora com a derrota para o Fluminense no Estadual. Na Libertadores, conseguiu a classificação em primeiro lugar sem grandes sustos. Porém, nos últimos dias, a instabilidade reina no clube após a derrota para o Fortaleza, no Brasileiro, que ameaça o técnico português Paulo Sousa.

EQUILÍBRIO

Antes do primeiro confronto da Copa do Brasil, no Mineirão, as equipes se enfrentaram pelo Brasileiro, no dia 19 deste mês, também em Belo Horizonte, o que servirá de parâmetro para os planos dos dois clubes.

No retrospecto da competição, o equilíbrio se mantém. Cada um foi responsável pela eliminação do outro na Copa do Brasil. Em 2006, o Flamengo derrubou os mineiros no Mineirão, o Flamengo levou a virada e o Atlético devolveu a goleada de 4 a 1.

Em 2014, um resultado ainda mais engasgado entre os rubro-negros. Após vencer por 2 a 0 no Maracanã e abrir o placar no Mineirão, o Flamengo levou a virada e o Atlético devolveu a goleada de 4 a 1.

OS CONFRONTOS DAS OITAVAS

Os jogos serão nas semanas de 22 de junho e 13 de julho.



Todos os clássicos estaduais que apimentarão as oitavas da Copa do Brasil já aconteceram ao menos uma vez nesta temporada, mas, em alguns casos, em cenários muito diferentes do atual.

Corinthians e Santos, por exemplo, se enfrentaram no Paulista com técnicos que já não estão mais nos clubes: Sylvinho e Fábio Carille, respectivamente. Naquele único duelo, o Santos ven-

DECIDEM EM CASA	
	X
Fluminense	
	X
Atlético-MG	
	X
Corinthians	
	X
São Paulo	
	X
Bahia	
	X
Atlético-GO	
	X
Fortaleza	
	X
América-MG	
Editoria de Art	

Editoria de Arte

para enfrentar o Boca Juniors nas oitavas da Libertadores. Já o Santos é agora treinado por Fabián Bustos.

Rivais na final do Campeonato Paulista, São Paulo e Palmeiras demonstraram no estadual o equilíbrio que prometem apresentar na Copa do Brasil. Se no primeiro jogo da decisão, o tricolor venceu com autoridade por 3 a 1 no Morumbi, no jogo de volta o alviverde mostrou a força que tem em mata-mata com o técnico Abel Ferreira, aplicou 4 a 0 e ficou com o título.

Com Rogério Ceni, o São Paulo vive altos e baixos na temporada. Classificado na Sul-Americana, o tricolor tem pontuação de G4 no Brasileiro, mas não consegue embalar. O Palmeiras conseguiu a melhor campanha da história da fase de grupos da Libertadores, mas perdeu a liderança do Brasileiro na última rodada.

Ceará e Fortaleza travaram duelo acirrado pelo Brasileiro na semana passada — o tricolor teve um jogador expulso nos dez primeiros minutos de jogo e o Ceará venceu por 1 a 0.

No clássico goiano, o Atlético-GO se deu bem no estadual, com duas vitórias que lhe valerão o título. No Brasileiro, porém, deu Goiás (1 a 0).

Paulo Sousa joga pelo futuro, e Fla já avalia cenário para troca

Rubro-negro visita o Bragantino hoje à noite com técnico sob pressão

MARCELLO NEVES
marcello.neves@globom.com.br

O duelo contra o Bragantino, hoje, às 20h30, em Bragança Paulista, pode não ser tão decisivo para o Flamengo dentro de um Campeonato Brasileiro que está chegando apenas em sua décima rodada. Para o técnico Paulo Sousa, porém, uma vitória é indispensável para manter o cargo e diminuir a insatisfação interna e a pressão da torcida.

Na última segunda-feira, o presidente Rodolfo Landim se reuniu com os membros do Conselho de Futebol para debater a situação atual do clube. Ele admitiu que esperava resultados melhores do português,

mas não pretende fazer mudanças imediatas antes das partidas contra Bragantino e Internacional, esta marcada para sábado, em Porto Alegre.

Não existe chance de Paulo Sousa pedir demissão — neste caso, o português teria que abrir mão de uma bola de cerca de R\$ 7,5 milhões para receber devido a sua multa rescisória.

Nonostante, o Flamengo já avalia o cenário para a troca, que só ocorrerá se houver um candidato bem avaliado para o cargo e todos do Conselho entenderem como insustentável a permanência de Paulo Sousa, conforme publicado pelo Uol.

Já há o pedido para um levantamento de nomes dis-

poníveis no mercado. Um deles é o também português Pedro Martins, atualmente no Olympique de Grécia, que foi oferecido ao rubro-negro. Ele chegou a ser sondado pelo Atlético-MG antes da escolha por Turco Mohammed e agrada. Não há negociação em curso no momento.

Outro português especulado no Flamengo é José Boto, hoje no PAOK-GRE e ex-Benfica, mas para o cargo de diretor de futebol.

Especialista em captação de atletas, Boto seria uma espécie de companheiro de Marcos Braz no função.

Gabigol, que cumpriu suspensão automática na derrota para o Fortaleza no último domingo, volta ao time



Na berlinda. Vitória é indispensável para Paulo Sousa aliviar cobranças na Fla

Bragantino	Flamengo
Cleber: Adriel, Léo Ortiz (Kevin), Natane e Luan Cândido; Raul, Lucas Evangelista (Eric Ramires) e Praneles (Higor); Artur, Helinho e Ytalo.	Hugo Souza; Mathheusinho, G. Henrique (Leo Pereira), Rodrigo Caio e Ayrton Lucas; Arão, Jô, Gomes, Andreas Pereira e Everton Ribeiro; Vitinho (Pedro) e Gabigol.

Local: Nati Abi Chedid (Bragança Paulista). Horário: 20h30. Árbitro: Wilson Pereira Sampaio (Fifa GO). Transmissão: Premiere e as Rádios Globo e CBN.

hoje. Por outro lado, os zagueiros Pablo e David Luiz e o atacante Bruno Henrique, suspensos pelo terceiro amarelo, não jogam.

O Flamengo conseguiu, ontem, vitória no Superior Tribunal de Justiça relacionada à disputa entre o clube e o Banco Central e não terá que pagar os R\$ 127 milhões de multa ao órgão. A disputa se baseava em torno de irregularidades em negociações feitas em moeda estrangeira pelo clube entre 1993 e 1998.

Sem pânico com proximidade do Z4, Flu recebe o Galo

Depois de duas derrotas seguidas, o Fluminense perdeu terreno no Brasileiro e se aproximou da zona de rebaixamento — o time está apenas um ponto acima do Z4. O alerta está ligado nas Laranjeiras, mas a avaliação interna pede que se evite um "pânico exagerado". E neste clima que o tricolor enfrenta o Atlético-MG hoje, às 21h30, no Maracanã.

As duas últimas partidas foram consideradas atípicas. Na derrota para o Flamengo, no Maracanã, o tricolor jogou bem e não saiu com um resultado melhor devido à grande atuação do goleiro Hugo Souza. No 1 a 0 para o Juventude, o gramado alagado do Alfredo Jaconi gerou muitas reclamações pelo lado tricolor.

Diante do Atlético-MG, o Fluminense também inicia uma série de partidas em casa. Dos próximos sete jogos a serem disputados somando o Campeonato Brasileiro e Copa do Brasil, seis serão no Rio de Janeiro, sendo cinco como mandante. A exceção será contra o América-MG, no Independência, no dia 15.

Para a partida de hoje, o

técnico Fernando Diniz terá retornos e reforços. Após cumprir suspensão contra o Juventude, David Braz volta a ficar à disposição e deve formar dupla de zaga com Manoel Nino, por sua vez, segue na transição após sentir dores na coxa esquerda.

Já na lateral, Pineda é outro que segue fora. De volta da seleção colombiana, o atacante Jhon Arias

treinou com o grupo e deve ser titular. Após algumas improvisações, Cristiano é o favorito para começar na lateral-esquerda. Marlon e Caio Paulista correm por fora nesta disputa. Estão fora ainda Nonato, suspenso, e Nathan, emprestado pelo próprio Atlético-MG e que não pode entrar em campo por questão contratual.

Fluminense	Atlético-MG
Fábio; Samuel Xavier; Manoel, David Braz e Cristiano; Wellington (Felipe Melo); André e Ganso; Luiz Henrique, Arias e Cano.	Everson; Mariano, Nathan Silva, Junior Alonso e Rubens; Allan, Jair e Nacho; Ademir, Eduardo Sasha e Hulk.

Local: Maracanã. Horário: 21h30. Árbitro: Leandro Vazden (RS). Transmissão: TV Globo, Premiere e Rádio CBN.

CAROL KNOPLOCH
 carol@oglobo.com.br

A seleção brasileira masculina de vôlei inicia hoje o ciclo Paris-2024. Estreia na Liga das Nações, a primeira competição da temporada, contra a Austrália, em Brasília, às 21 horas (com SporTV 2). O torneio começou ontem, com confrontos em Brasília e em Ottawa, no Canadá. E para olibero Maique, de 24 anos, a disputa pela posição "volta à estaca zero". Eleito o melhor atleta desta função nas últimas duas Superligas, com o Minas, ele foi cortado da seleção de Tóquio-2020. Agora, se vê mais maduro e preparado para br-

VAGA ABERTA

Após trabalhar em obras e colheita de café, Maique busca se firmar na seleção de vôlei



gar pelo seu sonho: chegar na Olimpíada, após uma infância dividida entre brincadeiras e ajuda aos pais em obras e na colheita do café.

— A vaga de libero está aberta — diz Renan dal Zotto, técnico da seleção que, para o Japão, optou por Thales, especialista em passe e recepção. — O Maique é um dos melhores defensores do Brasil e evoluiu na recepção. Impressionante sua qualidade no fundo de quadra. Esta é uma posição que nos deixa tranquilos. Temos bom número de atletas qualificados.

Este ano, Maique disputará vaga com Thales, 33, e Alexandre, 24. Para esta fase da competição, o Brasil terá Thales e Maique.

Para Maique, sua chegada à seleção tem nome e sobrenome: Nery Tambeiro, técnico do Minas. Foi ele quem apostou no menino de 17 anos, desempregado e que nunca havia jogado a Superliga. Ele sur-

Em alta. Melhor libero das duas últimas Superligas, Maique foi convocado para a seleção pela primeira vez em 2018: "orgulho do que estou construindo"

giu no Três Corações-MG, na Superliga B, que encerrou suas atividades há sete anos. Maique pensou que não teria mais chance no esporte.

— Meus pais não tinham condições financeiras para me mandar para São Paulo, para fazer uma peneira, por exemplo. Eu não enxergava um caminho. Após mais de um mês parado, o Nery me ligou e me tirou do fundo do poço. O vôlei era a única oportunidade que via para mudar a vida da mi-

nha família — lembra Maique. — Fui para o Minas no dia seguinte. Graças a ele estou aqui, brilhando e mostrando todo meu talento. O Nery é um pai para mim. Muito do que sou hoje é dele, que me lapidou.

INÍCIO NO FEMININO

Nery lembra do episódio e fala que após lesão do principal libero, ligou para Maique. O time disputava o Mineiro e já no primeiro jogo, ganhou

troféu de destaque.

— Nós só desenvolvemos o que é pré-existente do atleta. Se chegou onde chegou é porque esse talento já existia. Claro que precisava de muito trabalho e foco nos processos. E foi o que escolheu. Trabalho e foco. Hoje é um libero que se destaca no passe e defesa. Nem sempre foi assim. No início, só defendia e o Rogerinho passava. Até que chegou a hora do Maique assumir as duas funções.

Maique começou no vôlei feminino, como auxiliar do time de Santo Antônio do Amparo-MG, sua cidade natal. Como não havia um time masculino, pediu para ajudar nos treinos das meninas. Ele ainda auxiliava o pai, Vicente, 45, nos serviços de pedreiro antes de ir para a quadra.

— Fazia correndo para dar tempo — lembra o libero. — Meus pais não acreditavam tanto quanto eu no meu sonho de ser atleta profissional.

Mas estavam ali, me incentivando. Eles são a minha base, minha estrutura. Tudo que faço é por eles.

Maique teve infância dividida entre as brincadeiras de criança e o trabalho com os pais. Para ele, isso fortaleceu os laços da família. Quando não estava com o pai tocando obra, ajudava a mãe na colheita de café. Hoje, Maria das Dores, 40, é empregada doméstica e Vicente continua a ser pedreiro.

— Foram grandes momentos da minha vida, me fizeram um ser humano melhor. Mesmo novo, queria me sentir útil, ajudá-los. E mesmo assim, minha infância foi muito feliz. Pode ser criança. Hoje ele vive outro grande momento. Afirma com segurança que se sente mais preparado para a seleção e que chegou onde merece estar.

— Ter ganho dois anos seguidos como o melhor libero da Superliga me consagra. É sinal que trabalhei muito e que mereço. Tenho orgulho de tudo o que estou construindo. A disputa pela posição na seleção volta à estaca zero. A temporada está apenas começando — diz Maique, vice-campeão brasileiro.

CONTRA PRECONCEITOS

A segurança com que fala da carreira é igual quando o tema é sua opção sexual. Maique assumiu ser gay em 2019. Mandou mensagem no celular para a mãe porque queria lhe apresentar o namorado. Ao responder que queria ver o filho feliz, ela lhe encheu de coragem e desde então ele levanta a bandeira LGBTQIAP+.

— Queria que outros pais tivessem a mesma reação. A vida é muito curta para vivê-la em função do que os outros pensam ou seguindo padrões. Ter apoio é muito importante para ser feliz.

Amigo de Douglas Souza, que encerrou carreira na seleção e que fala abertamente sobre ser homossexual, Maique afirma que se posiciona "seu direito e dever" e que está disposto a assumir o papel que a vida lhe deu.

— Sempre vou tentar combater qualquer tipo de preconceito. Tudo mundo tem o direito de ser feliz — diz ele, convocado para a seleção pela primeira vez em 2018. — Tem gente que ataca gays, pretos e obesos porque gosta de distorcer o que é bom e ver o outro sofrer. Mas a partir do momento que você bate no peito e se assume, não consegue mais se ferrar. O amor sempre vence.

Vasco não sente saída de Zé Ricardo e vence o Náutico fora de casa

Time retorna provisoriamente ao segundo lugar da tabela da Série B, mas só pode cair no máximo uma posição no complemento da rodada, hoje à noite

A saída de surpresa do técnico Zé Ricardo no último domingo parece não ter causado maiores impactos. No primeiro jogo sem o treinador, o Vasco não tomou conhecimento do Náutico. Sob o comando do interino Emílio Faro, conquistou uma vitória por 3 a 2 (gols de Figueiredo, Andrey Santos e Nenê; Thassio e Jean Carlos descontaram), que o levou para o segundo lugar da Série B, com 21 pontos.

A posição é provisória. No entanto, o máximo que o ti-



Missil. Figueiredo abriu o placar com um gol de falta no Estádio do Arruda

me pode perder é uma posição. Bahia e Sport, seus perseguidores mais próximos, se enfrentam hoje à noite pelo complemento da rodada. Logo, só um deles pode ultrapassar os vascaínos. E, em caso de empate, o clube carioca seguirá na segunda colocação.

É com este moral elevado que os cruz-maltinos irão para o confronto contra o líder Cruzeiro, domingo, no Maracanã, com promessa de arribancadas lotadas. Até ontem, 60 mil ingressos já haviam sido comercializados.

Além de ter jogado mal, o Náutico ainda fez feio ao atrasar a partida em 15 minutos. O motivo: esqueceu as camisas na sede do clube. Um motoqueiro precisou buscá-las.

2



Náutico
 Lucas Perri,
 Victor Ferraz,
 Wellington,
 Bruno Bispo e
 Thassio; Mateus
 Nascimento
 (Olyvaro), Richard
 Franco (Eduardo)
 e Jean Carlos;
 Ewandro (Amaril-
 do), Pedro Vitor e
 Leo Passos
 (Robinho).

Gols: 11: Figueiredo, aos 27 minutos;
 Andrey Santos, aos 42 minutos; 21: Thassio, aos 23 minutos; Nenê, aos 31 minutos;
 Jean Carlos, aos 54 minutos.
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza (SP).
Cartões amarelos: Richard Franco, Jean Carlos, Robinho, Victor Ferraz, Edmar, Figueiredo e Andrey Santos.
Público: 6.104. **Renda:** R\$ 108.582.
Local: Estádio do Arruda (Recife).

3



Vasco
 Thiago R., Gabriel
 Dias (Wenderson),
 Danilo Boza, A.
 Conceição e
 Edmar; Yuri,
 Andrey Santos
 (Matheus Barbo-
 sa) e Nenê (Isa-
 que); Gabriel Pec
 (B. Nazário),
 Figueiredo e
 Getúlio (Zé
 Santos).

Sequência de erros expõe problema na zaga alvinegra

Dos últimos cinco gols sofridos pelo Botafogo, quatro saíram em lançamentos feitos nas costas de defensores do alvinegro (Fortaleça, Coritiba e os dois do Goiás, na segunda-feira). O padrão de erros aponta uma fragilidade notada pelos adversários que o técnico Luis Castro precisa corrigir para a sequência da temporada, enquanto busca a formação ideal para o meio-campo.

O alvinegro volta a jogar amanhã, às 19h, contra o Palmeiras, no Allianz Parque.

UMA NOVA (E VELOZ) VIRADA DE PÁGINA

AO AJUDAR A
TRANSFORMAR LIVROS
EM OBJETOS DE
DESEJO E ESCRITORES
EM ÍDOLOS, REDE
SOCIAL TIKTOK
REVOLUCIONA
MERCADO
E VIRA ALIADA
DE EDITORES
E LIVREIROS

BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

Publicado de forma independente na internet, o livro "Uma farsa de amor na Espanha", da então desconhecida escritora espanhola Elena Armas, acumulava vendas modestas até virar assunto de adeptos do TikTok, rede com cerca de um bilhão de usuários pelo mundo. Graças à indicação de booktokers, como são chamados os influencers de livros na plataforma, a comédia romântica sobre uma jovem novaiorquina que arranja um namorado falso para visitar a família na Espanha foi comprada por uma grande casa editorial americana e por outros selos em mais de 20 países. Nos EUA, ficou 36 semanas na lista de mais vendidos do New York Times, com a marca 110 mil exemplares em dois meses.

No próximo dia 10, a obra será lançada no Brasil com o oportuno carimbo "Sucesso do TikTok" em sua capa. O curioso é que, antes mesmo de ser publicada aqui, ela já era hit entre leitores brasileiros.

— O sucesso foi da noite para o dia, de forma totalmente orgânica — diz Armas, que abandonou o trabalho de engenharia para viajar ao mundo divulgando seus livros (ela, aliás, virá para a Bienal de São Paulo, que acontece de 2 a 10 de julho). — Bastou um só vídeo sobre o meu livro para viralizar na plataforma. Para mim, foi tudo muito louco e muito difícil de entender, porque minha rede social sempre foi o Instagram, era lá que eu falava com meus leitores. Eu mal usava o TikTok, era péssima nisso!

O caso de "Uma farsa de amor na Espanha" não é isolado. Lançamentos recentes, como "A sociedade de Atlas" (Intrínseca), em que seis mágicos poderosos duelam entre si, ou ainda "Jake Livingston vê gente morta" (Galera Record), sobre um jovem médium negro, também chamaram a atenção de editoras nacionais após uma intensa trajetória na plataforma. Surfactando nessa onda, há livros

rias que até criaram um setor batizado de "Os queridinhos do TikTok". Livrinhos ouvidos pela reportagem confirmam: a rede social é uma grande "vendedora" de obras no país.

— Os livros estouram no booktok lá fora e já chegam com uma expectativa enorme — diz Tiago Valente, de 24 anos, um dos booktokers mais famosos do país. — Então, quando a editora lança, é um surto. O fato de o TikTok ser muito forte com a geração Z, que é mais nova do que o público de outras redes, traz junto uma questão de mudança de pensamento da sociedade como um todo. São livros que batem muito na tecla da representatividade.

Para ele, o título mais esperado na cena booktok é "A hipótese do amor", sobre dois cientistas que acabam colocando à prova todas as teorias do que sabem sobre o sentimento. O livro, que será lançado em julho pela Arqueiro, vendeu 1.500 exemplares em menos de 24 horas de pré-venda. A autora, a italiana Ali Hazelwood, é outra que estará na Bienal de São Paulo.

O VERBO É ENGAJAR

Livros sempre se beneficiaram da cultura digital, sendo assunto em outras redes sociais e sites mais antigos, como Instagram e YouTube. Mas, graças ao seu poder viral, o TikTok tem se mostrado mais decisivo nesse sentido. O engajamento é avançado por "desafios" em que os booktokers estimulam seus seguidores a produzir vídeos sobre o que estão lendo. Uma brincadeira comum é apresentar uma lista e pedir para virar o dedo para cada título finalizado.

— Nas feiras internacionais, o comentário entre os editores tem sido: finalmente temos uma rede social que nos ajuda a vender livro — conta Paula Drummond, editora da Alt, selo da Globo Livros dedicado ao público jovem. — Não é que as outras redes não ajudavam, mas nenhuma delas teve o impacto que o TikTok está tendo.

Editora-executiva do selo Galera Record, Rafaella Machado afirma que o TikTok mudou completamente a forma como as editoras estão contratando livros.

— É outra realidade do mercado. Hoje, boa parte dos leitores já sabe o que quer, porque já conhece o livro antes de ser publicado — diz ela. — Os leitores estão cada vez mais engajados e protagonistas. Ano passado, descobrimos que ganhamos o leilão para os direitos de "De sangue e cinzas" (outro queridinho do TikTok) pelo Twitter, porque os fãs brasileiros viram o resultado antes de nós. Nem a agente da autora sabia.

A diferença geracional entre o público do TikTok e o de outras redes vem influenciando até a maneira de fazer os livros:

— Os millennials preferem livros mais instagramáveis, com capa bonitas — diz Machado. — O tempo do TikTok é outro, os zennials querem velocidade. Tem que publicar o mais rápido possível para aproveitar o hype da rede social.

**INSONDÁVEL SEGREDO DO
SUCESSO, NA PÁG. 3**



Nasce uma heroína.
Iman Vellani como Kamala em "Ms. Marvel": personagem aparecerá no filme "The Marvels"

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@globo.com.br

Uma jovem americana muçulmana, de família paquistanesa, que mora em Nova Jersey, nos Estados Unidos, e que tenta navegar entre ambientes que parecem tão distintos como a high school e a mesquita. Assim pode ser descrita Kamala Khan, personagem principal de "Ms. Marvel", mais nova série do universo Marvel, que estreia hoje no streaming do Disney+. Mas a descrição também pode ser usada para falar como era a juventude de Sana Amanat, hoje editora, diretora de conteúdo e desenvolvimento de personagens da Marvel e criadora de Kamala, além de produtora executiva da série.

Formada em Ciências Políticas com foco no Oriente Médio pela Universidade de Columbia, em Nova York, Amanat pensava em seguir a carreira de jornalista, mas ao aceitar, em 2006, um emprego na editora de quadrinhos Virgin Comics descobriu uma nova forma de contar histórias. A empresa ficou no mercado apenas até 2008. Foi tempo suficiente para Amanat se destacar. Em 2009, foi chamada para trabalhar na Marvel.

Kamala nasce dessa luta constante que é tentar lidar com rótulos e uma crise de identidade. Lembro de falar muito sobre isso com a Marvel, e me disseram: "Seria ótimo ter uma personagem para as jovens Sanas do mundo" — conta Amanat, de 39 anos, em conversa via Zoom.

Além de se preocupar em reforçar a diversidade nas páginas dos quadrinhos da

A VERDADEIRA SUPERPODEROSA DA MARVEL



Bastidor. Sana e diretores da série: "A ideia de que qualquer um pode ser super-herói está no DNA da Marvel", ela diz

MUÇULMANA DE ORIGEM PAQUISTANESA, SANA AMANAT É A CRIADORA DE 'MS. MARVEL', HQ QUE DEU ORIGEM À SÉRIE COM ESTREIA HOJE, REFORÇANDO INVESTIMENTO EM DIVERSIDADE

Marvel, Amanat foi atuante, juntamente com seu time, para mudar o chamado *male gaze*, o olhar masculino sobre personagens femininas. Nesta área, a primeira mudança que chamou a atenção foi quando ela resolveu alterar o figurino clássico da Capitã Marvel, que julgava ser, além de pouco prático, muito sexualizado.

Para medir a repercussão do trabalho de Sana Amanat no mundo dos quadrinhos, basta uma breve pesquisa na internet para ver comentários co-

mo "a mulher mais importante da Marvel" e "a quadrinista que levou diversidade às HQs" da empresa. "Ms. Marvel talvez seja sua criação nos quadrinhos, mas penso que para muitos jovens, meninos e meninas, Sana é a verdadeira super-heroína", disse o então presidente americano Barack Obama ao apresentá-la aos convidados de uma recepção na Casa Branca, em 2016.

PANTERA NEGRA

Ela, no entanto, fez questão de dividir os méritos ao afir-

mar que a companhia sempre valorizou a diversidade ao investir em personagens como o Pantera Negra.

— A ideia de que qualquer um pode ser super-herói é algo intrínseco ao DNA da empresa. A Marvel ama mostrar que existem diferentes tipos de pessoas por aí, todos tentando superar seus próprios conflitos e inseguranças — conta. — Estou na Marvel há pouco mais de 12 anos, e a companhia evoluiu muito desde então.

Lançada em 2014, "Ms. Marvel" nasce a partir de uma ideia de Amanat que foi desenvolvida ao lado do editor Stephen Wacker, da roteirista G. Willow Wilson e dos artistas gráficos Adrian Alphona e Jamie McKelvie. A HQ foi um sucesso imediato, figurando por semanas na lista dos mais vendidos do New York Times.

— Contar uma história de uma garota que está do outro lado do rio (Hudson, que fica entre Nova Jersey e Manhattan) assistindo a esses super-heróis perfeitos salvando o mundo é uma mensagem poderosa para muitos no mundo nerd — destaca Thiago Maneia, administrador da fanpage "Ms. Marvel Brasil" no Twitter. — Espero que a série conte a história da Kamala como é nos quadrinhos, em que todos podem entender a cabeça confusa, mas ao mesmo tempo linda, de uma adolescente.

Após "Ms. Marvel", Kamala Khan já tem data marcada para nova aparição no chamado Universo Cinematográfico da Marvel. A personagem está presente em "The Marvels", sequência de "Capitã Marvel" (2019), com estreia prevista para o dia 27 de julho de 2023.

identidade de Coração de Ferro; e, é claro, Miles Morales, o Homem-Aranha negro e de origem latina que protagoniza "Homem-Aranha no Aranhaverso" (2018).

MAIS ESPAÇO

Na série, Kamala é uma adolescente apaixonada pelo universo dos super-heróis, especialmente pela Capitã Marvel. Longe de ser a garota mais popular da escola, ela lida com problemas de amadurecimento ao mesmo tempo em que sofre com a cobrança e o controle dos pais. Ao encontrar um misterioso bracelete de sua família, ganha poderes e passa a tentar se encaixar nesse universo de heróis que tanto admira.

— Sana Amanat trouxe para a Marvel uma personagem da qual você não espera ver apenas lutas com vilões, mas uma história em que você pode se conectar com a personagem, principalmente os jovens. Ela abriu espaço para muitos no mundo nerd — destaca Thiago Maneia, administrador da fanpage "Ms. Marvel Brasil" no Twitter. — Espero que a série conte a história da Kamala como é nos quadrinhos, em que todos podem entender a cabeça confusa, mas ao mesmo tempo linda, de uma adolescente.

Após "Ms. Marvel", Kamala Khan já tem data marcada para nova aparição no chamado Universo Cinematográfico da Marvel. A personagem está presente em "The Marvels", sequência de "Capitã Marvel" (2019), com estreia prevista para o dia 27 de julho de 2023.

PEÇA 'EM NOME DA MÃE' LEVA 4 TROFÉUS NO 16º PRÊMIO APTR

PRIMEIRA CERIMÔNIA A RECEBER PÚBLICO DEPOIS DE DUAS EDIÇÕES VIRTUAIS TEVE TRIBUTO AO CENTENÁRIO DE NASCIMENTO DE BIBI FERREIRA



Após dois anos sem platéia por conta da pandemia, o 16º Prêmio APTR de Teatro voltou a receber o público na cerimônia realizada anteontem no Teatro Claro Rio, em Copacabana. Apresentada por Cris Viana e Eduardo Moscovis, a premiação teve como destaque a montagem "Em nome da mãe", que venceu em quatro categorias: espetáculo, atriz, protagonista (Suzana Nascimento), direção (Miwa Yanagizawa) e música (Federico Puppi).

O prêmio de ator protagonista foi dividido entre Luis Lobianco ("Macbeth 2020") e Filipe Codeço

("Aquilo que não se pode falar"). Na categoria atriz protagonista também houve empate, entre Suzana Nascimento e Bete Coelho ("Medeia por Conselho de Castro").

Maria Esmeralda foi eleita melhor atriz coadjuvante por "Meu filho só anda um pouco mais lento", enquanto Joelson Medeiros levou por "Cuidado com as velhinhas carentes e solitárias". Ana Beatriz Nogueira ganhou a categoria especial, pelo projeto "Teatro Sem Bolso". O prêmio de autor foi para Guilherme Gonzales ("Rainha"); o de iluminação, para Renato

Machado ("Vozes do silêncio"); e o de Produção, para a Cia PeQuod ("Pinóquio"). Analu Prestes levou o troféu de coreografia por "Sonhos para vestir", e Simone Mina e Carol Bertier, de "Gaivota", conquistaram o figurino.

"A menina Aliké e seu tambor falante, o musical" foi premiado na categoria espetáculo infantil/juvenil, enquanto o troféu Manoela Pinto Guimarães, da categoria jovem talento, foi para o elenco de "Inveníveis".

A cerimônia teve início com um tributo aos 100 anos do nascimento de Bibi Ferreira.

Ator protagonista.
Luis Lobianco foi premiado por atuação em "Macbeth 2020"





PATRICIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago (interina), Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@globonews.com.br
patricia.kogut@globonews.com
@colapatriackogut



Para Karine Alves, que está se saindo muito bem em suas participações no "Jornal Hoje", no bloco sobre esporte. Ela é uma simpática e já tinha se destacado no Sport TV. Agora, forma uma ótima dupla com Cesar Tralli.



Para a Paramount+, por uma baita propaganda enganosa. A plataforma anunciou a estreia de "CSI: Miami" para 26 de maio, mas, até agora, nem sinal da série no catálogo. É caso para investigação mesmo.



Nova versão

Veja só como Luisa Arraes e Caio Blat surgirão no filme "Grande Sertão: Veredas", nos papéis de Diadorim e Riobaldo. Na foto, eles estão com Vitor Valle, que faz o protagonista na infância. O longa, dirigido pelo pai da atriz, Guel Arraes, estreará ainda este ano

Conscientização

Autor de "Pantanal", Bruno Luperi decidiu mudar o desfecho de Roberto (Cauê Campos), filho de Tenório (Murilo Benício). Na versão original, de 1990, o rapaz morria devorado por uma suçuri. Agora, apesar da presença da cobra em cena, ele acabará assassinado. Será enfatizado nos diálogos que se trata de "um bicho manso" que "não come gente" e, portanto, não deve ser atacado e abatido. É uma mensagem pela preservação ambiental. Leia os detalhes no site.

Martelo batido

Giovana Cordeiro, que viveu Generosa em "Pantanal", ficou com o papel que seria de Jéssica Ellen em "Mar do Sertão". Grávida, a atriz precisou deixar o elenco da novela das 18h.

Festa

Isis Valverde vai representar a classe artística brasileira no AFI Life Achievement Award, noite de gala do American Film Institute, que este ano homenageará a atriz Julie Andrews. O evento acontecerá amanhã em Los Angeles.

Audiência das 19h

Em sua primeira semana no ar, "Cara e coragem" tem média de 23 pontos em São Paulo, superando "Quanto mais vida, melhor!", que cravou 20 nesse período, e a reprise de "Pega pega", com 22. No Rio e no PNT (nacional), a trama de Claudia Souto marcou 25 e 22 pontos, respectivamente, mais do que a novela anterior.

Rumo às telas

A HQ de sucesso "Mayara & Annabelle" vai virar série live-action. A Floresta, produtora da Sony no Brasil, e a Clube Filmes fecharam o acordo para fazer a adaptação. Na trama, duas funcionárias públicas lutam contra criaturas sobrenaturais.

Para ouvir

Denise Del Vecchio será a narradora de "Mulheres de Arena", série que estreia em julho no Spotify. Os dez episódios têm entrevistas com atrizes que fizeram produções do Teatro de Arena.

Teatro

Ana Carbatti vai estelar a peça "Ninguém sabe meu nome". O espetáculo trata de mães pretas que temem que seus filhos não cheguem à vida adulta. Estreia no próximo dia 16, no Sesc Copacabana



Tema urgente

Fernando Gabeira viajou pela Amazônia e gravou um especial para a GloboNews. Nos dois episódios, que irão ao ar nos dias 12 e 19 deste mês, ele mostrará o que pode ser feito para evitar mais destruição da floresta. O jornalista visitou comunidades ribeirinhas e conversou com moradores, lideranças indígenas, autoridades do governo e representantes do Ibama

CONTINUAÇÃO DA CAPA

Ainda que as editoras já estejam testando estratégias específicas para que seus livros viralizem no aplicativo TikTok, ninguém sabe, ao certo, o que faz um título cair no gosto de seus usuários.

—O algoritmo do TikTok é muito poderoso. Em poucas horas, ele entende exatamente do que você gosta e daí mostra sempre o mesmo conteúdo — diz Paula Drummond, editora da Alt, selo da Globo Livros. — Mas, nas minhas reuniões com outras editoras lá fora, vejo o pessoal ainda tentando descobrir como usar esse algoritmo a seu favor. Todo mundo quer chegar a uma fórmula perfeita, mas não sabe como. Por enquanto, é muita sorte.

Ainda assim, dá para identificar alguns fatores de sucesso. Por ser uma rede social de vídeos curtos, o TikTok tende a privilegiar livros que sejam fáceis de re-

PLATAFORMA PRIVILEGIA HISTÓRIAS FÁCEIS DE RESUMIR EM SEGUNDOS

ESCRITORES E EDITORES TENTAM DESCIFRAR FÓRMULA QUE EXPLIQUE SUCESSO DE CERTOS LIVROS NO TIKTOK; FANTASIA E TRAMAS DE MISTÉRIO COSTUMAM IR BEM



Conectado.
O booktoker
Tiago Valente,
de 24 anos

sumir. Tramas muito complexas podem ficar confusas em uma explicação de poucos segundos.

Segundo o booktoker Tiago Valente, títulos de fantasia funcionam muito bem, já que os booktokers podem usar imagens de fundo bonitas, ou até se fantasiar como os personagens. Não por acaso, títulos do gênero como a série "De sangue e cinzas" (Galera Record), de Jennifer L. Armentrout, viraram hits instantâneos. Os *cozy mysteries*, como são conhecidas as histórias de mistério sem crimes violentos, também ganharam força na plataforma.

Após ter a vida transformada por uma rede de jovens que ela mal sabia usar, a espanhola Elena Armas

admite que passou a viver com a pressão de repetir a mágica de "Uma farsa de amor na Espanha". O problema é que ela mesma não sabe como fazer isso.

— Vejo muitos escritores reclamando dessa obrigação de estarem no TikTok — diz a autora. — Existe esse entendimento de que, se você não segue a tendência, se não cria conteúdo, se não viraliza, seu livro não vai vender. Entendo muito bem essa pressão. Vimos agora que o TikTok tem essa influência gigantesca no mercado, e ao mesmo tempo ninguém tem a chave do sucesso nessa rede. Então a dica que eu daria é: apenas esteja lá e faça o seu melhor. (Bolívar Torres)

RIOSHOW

O PIANO MUITO ALÉM DO PRETO E BRANCO DE HIROMI UEHARA

SILVIO ESSINGER
silvioessinger@oglobo.com.br

Aos 43 anos, Hiromi Uehara, prodígio japonês do piano, pode dizer que sua evolução está bem documentada. Aos 6, ela se recorda de ter começado a aprender piano com uma professora que tocava música clássica, jazz e pop. Aos 8, já estava obcecada pelo jazz, estilo no qual, diferentemente do clássico, os músicos podiam ir além da partitura e improvisar. Aos 24, ela misturou tudo o que tinha ouvido e tocou então em seu álbum de estreia, "Another mind". Seis anos depois, à beira dos 30, Hiromi lançou "Place to be", disco de piano solo em que pretendia registrar o momento do seu estilo. Gostou tanto da experiência que, uma década depois, gravou outro disco nesse mesmo formato, "Spectrum".

— Cada vez que eu toco, nunca é a mesma coisa. É como fazer uma viagem junto com a música — diz por e-mail a pianista, que se apresenta amanhã, só com o seu instrumento, no Theatro Municipal, abrindo no Rio a 13ª edição da série Jazz All Night, da Dellarte.

É a segunda vez que Hiromi toca solo na cidade. Em 2016, ela viria com seu trio (formado por dois veteranos do jazz, pop e rock, o baixista Anthony Jackson e o baterista Simon Phillips), mas, por alegados problemas de saúde, acabou sozinha no palco. Agora, a japonesa se apresenta sem acompanhamento por vontade própria: ela quer mostrar "Spectrum", sua travessia solitária por um vasto conjunto estilístico (e cromático) que inclui composições próprias como "Kaleidoscope", "Whiteout" e "Yellow Wurlitzer blues",

um "Blackbird" (Beatles) e um "Rhapsody in various shades of blue", que vem a ser um azulado medley de "Rhapsody in blue" (George Gershwin), "Blue train" (John Coltrane) e "Behind blue eyes" (The Who).

— Sinto que, quanto mais você toca seu instrumento, mais cores você tem à sua disposição. Tocar música é como pintar: quanto mais cores, mais formas de se expressar você tem. Acho que hoje tenho mais cores na minha paleta do que há dez anos, por exemplo. Também é interessante que tantas cores diferentes de som saiam do piano, que só tem teclas pretas e brancas! — observa a artista, que diz esperar um som "mais rico e mais amplo" do que quando tocou no Rio em 2016.

Como muitos músicos, Hiromi sentiu muito a falta das plateias no isolamento durante a pandemia de Covid-19. Voltar aos palcos a fez sentir "em casa, muito viva", o que não significa que ela tenha ficado parada durante esse tempo: ela compôs a "Silver

'TOCAR É COMO PINTAR: QUANTO MAIS CORES, MAIS FORMAS DE SE EXPRESSAR VOCÊ TEM'; DIZ JAPONESA, QUE MOSTRA NO RIO REPERTÓRIO DE DISCO QUE VAI DE BEATLES E THE WHO A GERSHWIN E COLTRANE



Lining Suite", uma peça em quatro movimentos, para piano e cordas, que gravou de forma remota, em 2021, com os violinistas Tatsuo Nishi e Sohei Birmann, o violoncelista Waturu Mukai e a violista Meguna Naka.

— Compus a música como uma forma de registrar a minha jornada emocional durante a pandemia. Foi muito difícil não poder me apresentar ao vivo para o público, já que vivo para isso. Mas ainda assim tive que permanecer forte e continuar compondo e sonhando que algum dia tocaria essas peças diante das plateias novamente — conta a pianista, que hoje em dia vem alternando suas apresentações entre o solo de "Spectrum" e os concertos em quinteto da "Silver Lining Suite".

COLABORAÇÕES

Colaborar com grandes músicos (alguns, gigantes do jazz, como o pianista Chick Corea e o baixista Stanley Clarke) é algo que Hiromi sempre apreciou. Em 2017, ela lançou um álbum ao vivo com o harpista colombiano e o jazzista Edmar Castañeda, a quem só tem elogios:

— Eu amo tanto a energia dele no palco, temos uma ótima química juntos, é simplesmente lindo poder compartilhar isso — diz a artista, que guarda boas lembranças do Rio. — Aproveitei muito o meu passeio lá pra lá! Torço para poder fazer isso de novo.

Sempre nova.

"Cada vez que eu toco, nunca é a mesma coisa."

É como fazer uma viagem junto com a música", diz Hiromi



Onde: Theatro Municipal, Praça Floriano s/nº, Cinelândia (4002-0019).

Quando: Qui, às 20h.

Quanto: De R\$ 50 a R\$ 250.

Classificação: Livre

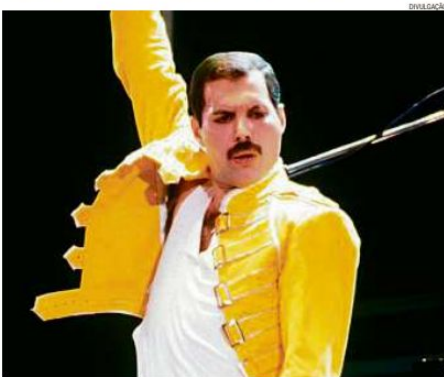
DO BAÚ DO QUEEN: BANDA VAI LANÇAR MÚSICA INÉDITA COM VOCÁIS DE FREDDIE MERCURY

Mais de 30 anos depois da morte de Freddie Mercury (1946-1991), líder do Queen, os fãs da banda britânica vão ganhar uma música inédita. O anúncio foi feito pelo baterista Roger Taylor e pelo guitarrista Brian May à rádio BBC 2 no último sábado.

Trata-se de um canção encontrada em meio aos arquivos das gravações do disco "The Miracle", o 13º álbum de estúdio do Queen, de 1989. "Encontramos uma pequena preciosidade de Freddie que havíamos esquecido. É maravilhosa. Foi um belo achado, na verdade", afirmou Taylor durante a entrevista à rádio.

PARCEIROS DO CANTOR NO GRUPO, ROGER TAYLOR E BRIAN MAY ESTÃO RECUPERANDO COM ENGENHEIROS DE SOM UMA CANÇÃO GRAVADA EM 1989

Segundo os músicos, a previsão é de que a faixa, que não teve o título revelado, seja lançada em setembro. Brian May explicou que eles já haviam "passado" pela música várias vezes, mas que o lançamento só será possível pelas manobras encontradas



Resgate.

Segundo o guitarrista Brian May, foi feita uma colagem de vários vocais gravados por Mercury (ao lado)

pelos engenheiros de som: "Pensamos que não poderíamos recuperá-la, mas nossa maravilhosa equipe de engenharia disse: 'O.k., podemos fazer isso e isso'. Meio que fizemos uma colagem de várias partes. Mas é linda, é comovente", descreveu May.

Não é a primeira vez que o Queen lança postumamente gravações com vocais de Freddie Mercury. Em 2014, na compilação "Queen Forever", o grupo apresentou três gravações inéditas: "Let me in your heart again", "Love kills" e "There must be more to life than this", esta em dueto com o também já morto Michael Jackson.

SEB, Joaquim Ferreira dos Santos, TER, Leo Azeite, QUA, Ana Paula Lisboa (quadrante), MARTHA BATALHA (quadrante), QUR, Cora Rôças, Luis Fernando Veríssimo, SEX, Raul de Aquino, Nelson Motta, SAB, José Eduardo Aguiar, DOM, Cássia Dantas



MARTHA BATALHA
segundocaderno@oglobo.com.br

POR UMA LITERATURA COM MENOS BIGODES

Das muitas prateleiras com livros aqui de casa, a ocupada por autoras brasileiras contemporâneas me deixa particularmente feliz. Ela fica perto da cozinha, e no entre e sai das refeições passo pelos títulos e gosto de pensar que a Ana Paula Maia dá a mão para a Fernanda Torres, que dá a mão para a Giovana Maldoles, Carla Madeira, Aline Bei, Natália Timmerman, Luisa Geisler, Noemi Jaffe, Tatiana Salem Levy, Maria Valéria Rezende, Adriana Lisboa, Conceição Evaristo, Vanessa Bárbara, Isabel Clemente, Tati Bernardi, Martha Mendonça, Martha Medeiros, Ruth Manu, Eliane Brum.

A princípio era só um gostar. Com a xícara na mão eu pensava: enquanto tomo café es-

sas mulheres estão na frente de seus computadores, matutando e escrevendo, ou por aí assimilando, e como diria Garcia Márquez, vivendo para contar. Com o tempo eu me dei conta de que a prateleira — cada vez mais cheia — não é apenas simpática. Ela é o símbolo de um movimento, um antes e depois na Literatura Brasileira.

Nunca tantas brasileiras escreveram. Que diga a prateleira ao lado, com Clarice e Lygia espremidas entre os Rubem, Ubaldo e Callado, os Graciliano, Guimarães e Machado, Raduan, Hatoum e Chico, a testosterona das crônicas no bloco Braga-Drummond-Sabino-Maria-Veríssimo-Mendes Campos. Na internet a foto dos

fundadores da ABL poderia ser a de um mostruário de bigodes. Era o início dos anos 1900 e vale o argumento de raras vozes femininas no mundo de então, mas é revelador de nosso país a demora de 80 anos para a posse da primeira mulher, Rachel de Queiroz. Em 1930 Amélia Beviláqua foi recusada sob a justificativa de que o estatuto só previa a entrada de "brasileiros" — não entendido pelos imortais como cidadãos do Brasil, mas como substantivo masculino plural. Nos anos 1950 o regimento esclareceu por escrito: a eleição se restringia a "brasileiros do sexo masculino".

Isso não calou (algumas) mulheres, mas fez com que se sentissem menores e fossem vistas como inferiores, limitando e empobrecendo a literatura brasileira. Mulheres

APÓS SÉCULOS DE SILENCIO E HISTÓRIAS ENTALADAS NA GARGANTA, O MULHERIO ALCANÇOU UM NÍVEL DE LIBERDADE PARA ESCREVER PELOS COTOVELO

seriam escritoras de segunda ou coadjuvantes de peso. Machado não seria Machado sem o apoio intelectual e emocional de Carolina. Lima Barreto foi convencido pela mulher Ifigênia a publicar por conta própria seu primeiro romance após recusa dos livreiros cariocas.

E de repente elas se multiplicam. Maria Valéria Rezende, nossa ferriinha escritora porreta, organizou o coletivo literário Mulherio das Letras, que desde 2017 reúne escritoras no Brasil e exterior. O Leila Mulheres concentra clubes de leitura em dezenas de cidades. No próximo domingo, uma iniciativa da Giovana Maldoles, escritoras se encontraram em diversos pontos para fotos históricas. (Theatro Municipal no Rio, Estádio Pacaembu em São Paulo, Rampa do Museu da República em Brasília, Biblioteca do Paraná em Curitiba, e também Salvador e Cuiabá)

Vai ser bonito. Após séculos de silêncio e histórias entaladas na garganta, o mulherio alcançou um nível de liberdade, conhecimento e autoconhecimento para escrever pelos cotovelos e ser lido com interesse. Aliás, eu não leio mulheres por serem mulheres. Eu leio porque são boas e têm algo a dizer. O excelente editor Michael Korda diz que um editor pode tornar um livro melhor ao cortar e sugerir cenas, mudar o ponto de vista, lapidar a prosa e modificar a estrutura desde que o original tenha energia e sinceridade. Nas fotos pelo Brasil no domingo, cada colega será um manual de energia, sinceridade e conteúdo.

(Peço perdão às escritoras que não citei. Eu queria um espaço infinito na crônica e tempo de vida para ler e falar de todas vocês.)

BEN SISARIO
Do The New York Times

A primeira vista, é um objeto modesto: um rolo de fita de áudio de cinco polegadas acomodado numa caixa de papelão simples. Seu embrulho traz o carimbo postal de 11 de maio de 1965, e o remetente e o destinatário são os mesmos: Lewis Reed.

Mas, se há uma relíquia nos arquivos de Lou Reed, é esta. A caixa, ainda fechada, foi encontrada no escritório de Reed após sua morte, em 2013. Somente quatro anos depois de a mulher do músico, a artista Laurie Anderson, ter vendido seu arquivo para a Biblioteca Pública de Nova York, os arquivistas finalmente a abriram e tocaram a fita. Eles encontraram algumas das primeiras gravações conhecidas de músicas que Reed escreveu para o Velvet Underground, sua banda inovadora dos anos 1960, em versões acústicas despojadas e quase folk que podem levar fãs e estudiosos ao delírio.

A fita está no centro de "Lou Reed: Caught between the twisted stars", a primeira exposição extraída do arquivo de Reed, que será inaugurada amanhã na Livraria de Artes Performativas do Lincoln Center, em Nova York.

O arquivo completo é enorme, com cerca de 600 horas de áudio, além de vídeos, correspondência e documentos. Há ensaios de turnês, experimentos em áudio, letras manuscritas, pilhas de bootlegs do Velvet Underground e até banners da Coney Island Mermaid Parade de 2010, evento no qual Reed e Anderson serviram como rei e rainha.

Para o deleite de Laurie Anderson, tudo na exposição está disponível para manuseio de qualquer pessoa que tenha um cartão da biblioteca, embora ela observe que a natureza completa de Reed — irascível, sentimental, obcecado por som e tecnologia — não possa ser transmitida.

—Esta coleção é para inspirar as pessoas — disse Anderson numa entrevista em seu estúdio em Nova York, onde um retrato de Reed se apresentando em tons escuros paira na parede. — Não é necessariamente dizer: "Aqui está o verdadeiro Lou Reed". Nunca foi isso. Mas algo como "aqui está um pouco da música e muito sobre como ele fazia". Inspire-se nele, mas não é e não pode ser uma imagem real do homem.

Anderson disse que a ideia

'VOCÊ NÃO SE TORNA LOU REED DA NOITE PARA O DIA'



Baú. Capacete, instrumentos e peças promocionais também estão no arquivo, que tem vídeos e 600 horas de áudio

LAURIE ANDERSON DIZ QUE ACERVO DE RARIDADES DO MÚSICO, QUE PODEM SER MANIPULADAS PELO PÚBLICO EM EXPOSIÇÃO EM NOVA YORK, ENSINA SOBRE SUA TRAJETÓRIA



Reed. Arquivo exibido pela primeira vez

Lillo. Mas ela mudou de ideia em 2015, depois que uma lei foi aprovada no Texas permitindo que as pessoas portassem armas de fogo em campus universitário.

Alguns meses depois, Laurie Anderson leu um artigo no The New York Times sobre um programa da Biblioteca Pública de Nova York para digitalizar arquivos e

iniciou as negociações com a instituição. Com 35 metros de prateleiras e 2,5 terabytes de arquivos digitais, a exposição, que vai até 4 de março de 2023, é uma amostra dos itens de Reed, que se tornou um dos maiores acervos audiovisuais da biblioteca. A curadoria é assinada por Don Fleming, produtor musical e arquivista, e Jason Stern, que trabalhou com Reed nos últimos anos de vida.

Os visitantes encontrarão pela primeira vez um vídeo de Reed recitando calmamente a letra de "Romeo had Juliette", de seu álbum "New York" (1989) — "Manhattan está afundando como uma rocha, no imundo Hudson, que choque" —, estabelecendo Reed como poeta, provo-

cador e cronista dos submundos de Manhattan. Outras salas mostram o tempo de Reed com o Velvet Underground, seu trabalho solo e sua poesia. Uma sala de audição apresentará a música de meditação que Reed criou como praticante de tai chi e uma versão imersiva de "Metal Machine Music", seu álbum notoriamente abrasivo de 1975.

Os itens oferecem vislumbres de uma vida no rock. Uma pequena caixa abriga parte da coleção de discos de 45 rotações de Reed, com alguns de seus favoritos da época de adolescente, do doo-wop ao R&B, como "Lay your head on my shoulder", de 5 Willows, e "Don't you just know it", de Huey Smith, com a própria banda de rock do ensino médio de Reed, The Jades. Há caixas de fitas de gravações do Velvet Underground e recibos de compras tão aleatórias quanto café e tão impressionantes quanto uma coleira de cachorro cravejada que muito provavelmente é a que Reed usou na capa de seu álbum ao vivo "Rock 'n' Roll Animal" (1974).

MÚSICA SOBRE TAI CHI

Para a mostra, Laurie Anderson também emprestou algumas guitarras e armas de tai chi de Reed, que não fazem parte do arquivo da biblioteca. Com exceção do Rolodex pessoal de Reed, todos os itens da coleção da biblioteca são acessíveis ao público. Descobertas já foram feitas, como uma música até então desconhecida, "Open Invitation", que foi encontrada em uma fita cassete de meados dos anos 80 — uma música rock 'n' roll sobre o tai chi, a arte marcial que se tornou a grande paixão de Reed no final da década de 1980.

No mês passado, Fleming e Stern perceberam que haviam datado incorretamente uma fita chamada "Electric Rock Symphony", assumindo que era uma demo dos anos 1970 para "Metal Machine Music". Depois de examinar mais a fita e comparar seu áudio com o de outros na coleção, eles agora acreditam

que foi feito em 1966, ou possivelmente 1965, um sinal de quanto tempo existia a técnica "metal machine" — zumbidos de guitarra em caixas de retorno, adaptados do compositor La Monte Young.

A maior descoberta até agora é uma fita de maio de 1965. Reed o mostrou a amigos, embora seu conteúdo fosse desconhecido até mesmo para os caçadores de bootlegs mais determinados dos Velvets. Na fita, Reed toca violão com John Cale como artistas folk de cafeteria. As versões de "I'm waiting for the man", "Pale blue eyes" e "Heroin" estão a quilômetros de distância do som explosivo que os dois jovens fariam apenas alguns meses depois com o Velvet Underground.

RELANÇAMENTOS

Em 26 de agosto, o selo Light in the Attic, especializado em reedições, vai lançar uma série de álbuns de arquivo de Lou Reed, abrindo com "Words & Music, May 1965", com 11 trechos dessa fita, junto com outras gravações anteriores. Entre essas primeiras faixas, ouve-se Reed cantando suavemente a espiritual "Michael, Row the Boat Ashore", em 1963 ou 1964, acompanhado de uma guitarra dedilhada.

Para Anderson, essas fitas são um sinal do caminho tortuoso que Reed percorreu para se tornar um artista.

— Isso é uma coisa valiosa para as pessoas entenderem. Você não se torna Lou Reed da noite para o dia — afirmou. Reed pode ter enviado a fita a si mesmo como uma tentativa de estabelecer direitos autorais. Mas por que ele nunca abriu, e ainda assim a manteve tão perto — estava em uma prateleira cheia de seus próprios CDs — é um mistério.

A exposição também abriga uma sala onde serão tocadas versões de "Metal Machine Music", intercaladas com a fita "Electric Rock Symphony" — uma faixa do álbum "Hudson River Wind Meditations" (2007). "Metal Machine Music" será ouvida em sua mixagem quadrafônica original — para quatro alto-falantes, em vez dos dois — e os ouvintes podem experimentar uma gravação ao vivo de 2009 do grupo Metal Machine Trio, de Reed.

"Essa", lembra Raj Patel (da Arup, a empresa de tecnologia acústica que fez a gravação) sobre Reed, "é a gravação ao vivo mais foda que eu já ouvi".

OS PRÉDIOS MAIS CONVENIENTES DO RIO DE JANEIRO

ESTÃO PRONTOS PARA RECEBER SUA EMPRESA. TRAGA SUA EMPRESA PARA UM RIO COM CARA DE RIO.

ZONA CENTRO

Centro

Conjugados

SergioCastro

CENTRO R\$140.000 Praça da República, Aconchegante, 29m², divi-
são sala, quarto, vista livre,
piso cerâmica, banheiro, co-
zinha, vaga garagem, copo-
mbar. Tel: 2534-4333

CENTRO R\$230.000 Vende
completo, sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Praça Mahina Gandhi, 14 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Rua do Passos, 56 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Avenida Presidente Vargas, 62 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

ZONA SUL

Centro

Conjugados

SergioCastro

CENTRO R\$140.000 Praça da República, Aconchegante, 29m², divi-
são sala, quarto, vista livre,
piso cerâmica, banheiro, co-
zinha, vaga garagem, copo-
mbar. Tel: 2534-4333

CENTRO R\$230.000 Vende
completo, sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Praça Mahina Gandhi, 14 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Rua do Passos, 56 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Avenida Presidente Vargas, 62 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

ZONA SUL

Centro

Conjugados

SergioCastro

CENTRO R\$140.000 Praça da República, Aconchegante, 29m², divi-
são sala, quarto, vista livre,
piso cerâmica, banheiro, co-
zinha, vaga garagem, copo-
mbar. Tel: 2534-4333

CENTRO R\$230.000 Vende
completo, sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Praça Mahina Gandhi, 14 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Rua do Passos, 56 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

Avenida Presidente Vargas, 62 - Centro

Pré-
mio 2020, 12m², sala, cozinha, 12m²,
sala com cozinha e banheiro e sala
de estar, vista livre, Tel: 2534-4333

[illegible][illegible]

SABE AQUELE SITE QUE VOCÊ ENTRA FALANDO UAU! E SAI FALANDO @#%*!!?

Oferta velha não resolve nada.

**Imóveis, veículos, empregos e muito mais
no Classificados do Rio. Só ofertas atuais com fotos
e navegação inteligente.**



Anuncie agora via
WhatsApp ou Telegram
  **21 2534-4333**

 **CLASSIFICADOS
DO RIO**
ESSE RESOLVE.

**O GLOBO
EXTRA**

Continental

**PNEUS DE
TECNOLOGIA
ALEMÃ**

PROMOÇÃO
Love
in the
Air

full

IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

Compre 4 pneus + serviços e ganhe ***Um jantar romântico no valor de R\$ 300,00**

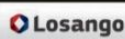


PROMOÇÃO "LOVE IN THE AIR" VÁLIDA PARA COMPRA DE 04 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM A PARTIR DO ARO 14 + SERVIÇOS DE MONTAGEM + ALINHAMENTO + BALANCEAMENTO COM PNEUS A BASE DE TROCA. ** PROMOÇÃO VÁLIDA ATÉ O DIA 31/06/2022. ** SORTEIO ÔNIX MT 2022 ZERO KM VÁLIDO PARA TODOS OS CLIENTES QUE COMPRARAM ACIMA DE 02 PNEUS CONTINENTAL LINHA PREMIUM + SERVIÇOS NO PERÍODO DE 01/01/2022 A 31/12/2022 - CONFIRA O REGULAMENTO COMPLETO NO NOSSO SITE WWW.FULLPNEUS.COM.BR

**Parcele suas
compras!**

10x ou 24x

*Sem parcela mínima nos cartões Visa e Mastercard.



**ALINHAMENTO 3D | BALANCEAMENTO | FREIOS | INJEÇÃO ELETRÔNICA
RETÍFICA DE MOTOR E CAIXA | EMBREAGEM CANOS e SILENCIOSOS | AMORTECEDORES
CATALISADORES | CORREIA DENTADA | REVITALIZAÇÃO DE RODAS**

CENTRAL DE ATENDIMENTO
21 2765-6700

**AV. NILO PEÇANHA, 1249
RUA OTÁVIO TARQUINO, 1248
NOVA IGUAÇU/RJ**



SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
SEG A SEX 8H ÀS 18:30H
SÁBADO 8H ÀS 14H

*OFERTA VÁLIDA ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE OU ATÉ O PRÓXIMO ANÚNCIO. RESERVAMOS O DIREITO DE CORRIGIR POSSÍVEIS ERROS DE DIGITAÇÃO. TODAS AS OFERTAS ANUNCIADAS SÃO PARA COLOCAÇÃO NA LOJA. MONTAGEM DE PNEU A PARTIR DE R\$15,00. CONSULTE-NOS: PONTOS DE VENDAS COM TABELA DE PREÇOS NO INTERIOR DA LOJA. * PARCELAMENTO EM ATÉ 24X SOMENTE COM JUROS (SUJEITA ANÁLISE DE CRÉDITO PELA FINANCEIRA LOSANGO). FINANCIAMENTO EM DÉBITO APENAS PARA CORRENTISTAS BRADESCO.

42 ANOS + 12 LOJAS

SHOPPING
MATRIZMÓVEIS & PARA SUA
UTILIDADES & CASA OU
EMPRESAHOME &
Office

VA DIRETO AO SITE

COMPRE NO SITE RETIRE NA LOJA www.shoppingmatriz.com.brTUDO EM
10X
S/JUROSFRETE RÁPIDO
*APÓS CONFIRMAÇÃO DE PAGAMENTO
3 DIAS
* RIO/GRANDE RIO 3 DIAS
* INTERIOR RIO 8 DIASCOMPRE PELO
TELEFONE
2221-8000

2ª a 6ª 08 às 18h. Sáb 09 às 14h.

CARTÃO **48x** EM ATÉ
BNDES PARCELA MÍNIMA
VALOR DE R\$ 100,00PARCELAMOS P/
EMPRESAS E
CONDOMÍNIOS **4x** EM ATÉ
BOLETOPROJETOS P/
EMPRESAS **GRÁTIS**
E CONDOMÍNIOS **2219-6020**
2219-6021SIGA-NOS
NAS REDES
SOCIAIS  
shoppingmatriz.com.brCADEIRA DE ESCRITÓRIO
PRESIDENTE EM
COURO ECOLÓGICO MES
OBR COMERCIAL - PRETAÀ vista 1.399,00
10X 139,90CADEIRA DIRETOR
RELAX PU - MEIER
PRIME - PRETAÀ vista 599,00
10X 59,90CADEIRA PRESIDENTE
TELA MULTI STAFF
RHODES - PRETAÀ vista 1.199,00
10X 119,90CADEIRA PRESIDENTE
COURO ECOLÓGICO PANEMA
MS SYSTEM - PRETOÀ vista 999,00
10X 99,90MESA ITATIAIA - SM
3 GAVETAS E 1 PORTA
Com teclado retrátil.À vista 539,00
10X 53,90MELHOR
PREÇOESCRIVANINHA
TABLE TOP
GAVETA EMBUTIDA
SM MULTIUSOÀ vista 249,00
10X 24,90MESA DE COMPUTADOR
SM 900 - SM INFOÀ vista 259,00
10X 25,90MESA DE COMPUTADOR
SM 500 - SM INFOÀ vista 239,00
10X 23,90FRUTEIRA
MARABÁ
1 PORTA - SMÀ vista 339,00
10X 33,90ARMÁRIO PARA
BEBEDOURO OU
GARRAFÃO - SMÀ vista 189,00
10X 18,90Medidas: Lado 1: 135cm
Lado 2: 115cm x Profundidade 1: 38cm
Profundidade 2: 46cm x Altura: 74,5cm

ESTAÇÃO DE CANTO BÚZIOS - SM

À vista **639,00**
10X 63,90SM FABRIL
MÓVEISNAS CORES:
BRANCO, MONTANA, PRETO OU NOGUEIRA.

Condições de parcelamento SHOPPING MATRIZ: Cartões de crédito em até 10x s/ juros. Parcela mínima R\$ 20,00 nos cartões. Crédito sujeito a aprovação pelos critérios da Finao. Em nossos preços não estão incluídos frete e montagem. Obs. Preços válidos até 08/06/2022 enquanto durar o estoque. Poderá haver falta de produto em alguma loja, já que o anúncio é feito com muita antecedência. HORÁRIO DAS LOJAS: De 2ª a 6ª das 09 às 18h. Sábado das 09 às 14h. LOJA CASA-SHOPPING (aberta de 2ª a Sábado das 11 às 20h, e aos DOMINGOS e FERIADOS das 14 às 20h). Consulte nossos vendedores sobre produtos disponíveis para entrega imediata.

ENTREGA / SAC
0800 282 5025
3626-1267
3626-1268

12 LOJAS COM ATENDIMENTO PERSONALIZADO. UMA PERTO DE VOCÊ!

PENHA OFFICE CENTER
Av. Brasil, 10546, SUBURBIO DE MÓVEIS,
2219-4000 - 2584-0189
99770-4641CASASHOPPING (em cima da Madureira)
Avenida Ayrton Senna 2150 - bloco A - lojas: 101/102
2431-2541 / 3325-3688 / 3325-3645
99703-6321 ABERTA AOS DOMINGOSS. JOÃO DE MERITI
Rua do Expedicionário, 48
2756-5811 - 2219-3612
99809-7446NITERÓI
Rua da Conselheiro, 185, Centro
3628-7002 / 3628-7004
99906-1385RECREIO
Av. das Américas, 13533
2437-4907 - 2437-3801
99883-1225LOJA CENTRO
Rua do Rosário, 133,
2509-4365
99707-8525BOTAFOGO (R. Maria Barreto)
R. Prof. Alvaro Rodrigues,
176 - 3730-7856
99877-7803CAMPO GRANDE
Av. Casarão da Melo, 3393
2416-3530 - 2218-3514
99706-0823ESTACIONAMENTO
PARCEROS
Av. Casarão de
Melo, 3461MANILHA-ITABORAÍ
BR 101 - Km 23
2635-9403 - 2635-9189
99933-2354PIRATININGA
Est. Francisco da Cruz Nunes, 5200
2619-5729 / 5704 / 6481
99761-0679NOVA IGUAÇU
Rua Otávio Tarquino, 282
2218-3658 - 2218-3559
99762-0624CAXIAS
Av. Duque de Caxias, 333,
3642-5126 - 2671-6598
99724-1081